

MARIA DO CARMO SILVA GOBBO

**PROPOSTA INTERVENTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA
CONTEMPORANEIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientadora: Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque

PRESIDENTE PRUDENTE – SÃO PAULO
2020



G574p Gobbo, Maria do Carmo Silva
Proposta interventiva nas aulas de Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da contemporaneidade / Maria do Carmo Silva Gobbo. -- Presidente Prudente, 2020
143 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Denise Ivana de Paula Albuquerque

1. Educação Infantil. 2. Educação Física. 3. BNCC. 4. Aluno protagonista. 5. Professor mediador. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MARIA DO CARMO SILVA GOBBO

**PROPOSTA INTERVENTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA
CONTEMPORANEIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”- UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientadora: Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque

Data da defesa: 06/08/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Presidente e Orientador: Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque
UNESP- Presidente Prudente

Membro Titular: Dr. Augusto Cesinando de Carvalho
UNESP – Presidente Prudente

Membro Titular: Dr. Marcos Vinicius Francisco
UNOESTE – Presidente Prudente

Local: Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”

Unesp – Campus de Presidente Prudente





UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARIA DO CARMO SILVA GOBBO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.

Aos 06 dias do mês de agosto do ano de 2020, às 15:00 horas, reuniu-se por videoconferência, a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. DENISE IVANA DE PAULA ALBUQUERQUE - Orientadora do Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - SP, Prof. Dr. MARCOS VINICIUS FRANCISCO do(a) - / UEM, Prof. Dr. AUGUSTO CESINANDO DE CARVALHO do(a) Departamento de Fisioterapia / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARIA DO CARMO SILVA GOBBO, intitulada **PROPOSTA INTERVENTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA CONTEMPORANEIDADE..** Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo presidente da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. DENISE IVANA DE PAULA

ALBUQUERQUE Prof. Dr. MARCOS VINICIUS

FRANCISCO

Prof. Dr. AUGUSTO CESINANDO DE CARVALHO

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de
Presidente Prudente - Roberto Simonsen, 305,
19060900, Presidente Prudente - São Paulo



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos grandes amores da minha vida!

Aos meus pais, Antônio Carlos e Regina Salete, por todo amor e dedicação que tiveram na minha educação e por intercederem a Deus por mim em todos os momentos. Saudades eternas.

Ao meu marido, Luís Alberto por ser meu amor, excelente pai, amigo, por estar sempre presente, ser meu companheiro e junto com meu filho, minha melhor companhia, meu companheiro.

Ao meu filho, Luís Carlos, meu menino, meu Cacá, meu melhor presente e meu tesouro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da minha vida, pela minha saúde, família, trabalho e pela oportunidade de realizar este estudo.

Agradeço a Nossa Senhora Aparecida que intercedeu por mim neste estudo e a São Judas Tadeu, meu santo protetor.

A minha orientadora professora Denise, por toda paciência, dedicação e ensinamentos desde o meu primeiro trabalho nesta cidade em 2014 no Redefor e em especial nesta jornada do mestrado.

Aos professores Augusto e Marcus Vinícius pelas contribuições para enriquecer este trabalho.

Ao meu marido que fez toda análise estatística deste projeto.

A escola e aos pais dos alunos que confiaram em meu trabalho.

A professora Deise, pela ajuda na coleta dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Aos meus colegas do mestrado, em dividir os anseios de um aluno de pós-graduação.

A Alana por transmitir todo o seu conhecimento sobre a Educação Infantil, e sempre estar disposta a ajudar.

Ao Tobias por ajudar a instalar o software Iramuteq e com muitos artigos e ajuda sobre o tema.

Ao Edmilson por todas as ligações, artigos, ajuda com formatação, orações em especial na reta final do trabalho.

A Raquel pelas conversas e incentivos acadêmicos e a Mônica por me informar e me ajudar a estudar para o processo seletivo em 2016.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

“Seja humilde para evitar o orgulho, mas voa alto para alcançar a sabedoria”.

Santo Agostinho – doutor da igreja.



GOBBO, Maria do Carmo Silva. **Proposta interventiva nas aulas de educação física na Educação infantil na perspectiva da contemporaneidade**. 2020. 142 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – UNESP “Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2020.

RESUMO

A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, tem um papel preponderante na vida das crianças, pois, todo o aprendizado nessa faixa etária irá reverberar por toda vida. Nesse sentido, é essencial garantir à criança uma educação pautada em princípios que promovam o seu desenvolvimento integral. Conforme está estabelecido no conjunto de Leis e normas para a Educação no país, a educação é um direito inalienável do sujeito e, portanto, é de responsabilidade do poder público definir as orientações que regem cada etapa de ensino, cabendo às instituições educacionais a devida aplicação. Ao longo das últimas décadas, vários documentos das Políticas Públicas para a educação, foram promulgados, o mais recente, a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2017), apresenta um capítulo destinado à Educação Infantil. Com o intuito de compreender as implicações desse documento nas práticas pedagógicas, esta pesquisa buscou implementar uma sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física da Educação Infantil 1 e validar os objetivos propostos nos Campos “Eu, o Outro e Nós” e “Corpo, Gesto e Movimento” da BNCC, através das experiências de aprendizagens, com base nas dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. Foi desenvolvido em uma escola pública da cidade de Álvares Machado, São Paulo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, amparada nos pressupostos da pesquisa intervenção. Os dados foram coletados através do diário de campo e processados pelo software Iramuteq, utilizando a análise lexical, análise de similitude e a nuvem de palavras. Os resultados apontaram o aluno como o protagonista de sua aprendizagem, o brincar dirigido sendo efetivo no processo de ensino e aprendizagem e o professor sendo o mediador deste processo de intervenção. Em suma, o planejamento elaborado com pluralidade de conteúdos trouxe resultados positivos, indo ao encontro da formação integral do aluno, validando os objetivos propostos nos campos de experiências analisados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. BNCC. Aluno protagonista. Professor mediador.

GOBBO, Maria do Carmo Silva. **Proposta interventiva nas aulas de educação física na Educação infantil na perspectiva da contemporaneidade.** 2020. 143p. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – UNESP “Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2020.

ABSTRACT

Early Childhood Education, as the first stage of Basic Education, has a preponderant role in the lives of children, as all learning in this age group will reverberate throughout life. In this sense, it is essential to guarantee children an education based on principles that promote their integral development. As established in the set of Laws and norms for Education in the country, education is an inalienable right of the subject and, therefore, it is the responsibility of the public power to define the guidelines that govern each stage of teaching, with the educational institutions being responsible for its application. Over the past decades, several Public Policy documents for education have been promulgated, the most recent, the Common National Curriculum Base (Brazil, 2017), presents a chapter aimed at Early Childhood Education. In order to understand the implications of this document in pedagogical practices, this research sought to implement a systematization of content in Physical Education classes in Early Childhood Education 1 and validate the objectives proposed in the Fields "Eu, o Outro e Nós" and "Corpo, Gesto and Movement" of BNCC, through learning experiences, based on the dimensions of the contents: conceptual, procedural and attitudinal. It was developed in a public school in the city of Álvares Machado, São Paulo. It is a qualitative study, supported by the assumptions of the research = intervention. The data were collected through the field diary and processed by the Iramuteq software, using lexical analysis, similarity analysis and the word cloud. The results indicated the student as the protagonist of his learning, directed play being effective in the teaching and learning process and the teacher being the mediator of this intervention process. In short, the planning prepared with a plurality of contents brought positive results, meeting the integral education of the student, validating the objectives proposed in the fields of experience analyzed.

Keywords: Early Childhood Education. PE. BNCC. Protagonist student. Mediating teacher.

LISTA DE TABELAS

Figura 1 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós teste para o teste de Equilíbrio, para a idade cronológica de quatro anos.....56

Figura 2 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós teste para o teste de Equilíbrio, para a idade cronológica de cinco anos.....57

Figura 3 – Classificação da amostra nos momentos pré e pós teste para o desempenho motor para o teste de Esquema Corporal, para a idade cronológica de quatro anos.....58

Figura 4 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós teste para o desempenho motor no teste de Esquema Corporal, para a idade cronológica de cinco anos.....59

Figura 5 – Gráfico com a similitude do corpus textual.....60

Figura 6 - Nuvem de palavras do corpus textual.....62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Histórico das propostas das Políticas Públicas para a Educação Infantil..28
Quadro 2 – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC.....32
Quadro 2 - Quadro comparativo entre a BNCC, DCNEIs e RCNEI.....32
Quadro 3 - Estudos realizados sobre a Psicomotricidade com crianças.....42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EDM - Escala de Desenvolvimento Motor

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PNE- Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita de Filho”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Contextualização do Estudo.....	21
1.2. OBJETIVO GERAL	26
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
2 REFERENCIAL TEÓRICO	28
2.1 O contexto histórico das Políticas Públicas na Educação Infantil.....	28
2.1.2 Revisando os conceitos pró e contra da BNCC.....	33
2.2 Fundamentos da Educação Infantil.....	35
2.2.1 O papel da brincadeira na Educação Infantil.....	35
2.2.2 Dimensões do cuidar e do educar.....	37
2.2.3 Crescimento e desenvolvimento na Educação Infantil.....	40
2.2.4 Relevância das dimensões dos conteúdos.....	46
2.3 A Educação Física na Educação Infantil.....	47
2.3.1 Aspectos históricos da Educação Física na Educação Infantil.....	47
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	49
3.1 Universo Da Pesquisa.....	49
3.2.1 Participantes.....	51
3.3 Instrumentos.....	51
3.4 Procedimentos para coleta dos dados.....	52
3.5 Procedimentos para a análise de dados.....	53
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	55
4.1 Apresentação dos resultados dos testes motores.....	55
4. 2 DESVENDENDA AS PALAVRAS.....	60
4.3 Refletindo sobre a sistematização das práticas.....	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE.....	100
APÊNDICE I Diário de campo.....	100
APÊNDICE III - Planos de aula	100

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

APÊNDICE IV - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.....	113
APÊNDICE V – Registros de momentos do projeto de intervenção.....	115
APÊNDICE VI – Registros do diário de pesquisa do Corpus textual.....	133



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, tem um papel preponderante na vida das crianças, pois, todo o aprendizado nessa faixa etária, irá reverberar por toda sua vida. Nesse sentido, é essencial garantir à criança, uma educação pautada em princípios que promovam o seu desenvolvimento integral.

Conforme estabelecido, no conjunto de Leis e normas para a Educação no país, a educação é um direito inalienável do sujeito e, portanto, é de responsabilidade do poder público definir as orientações que regem cada etapa de ensino, cabendo às instituições educacionais a devida aplicação.

Conforme Souza (2003), as políticas públicas são uma área do conhecimento que pretende colocar o governo em ação e/ou averiguar essa ação, e quando preciso sugerir mudanças para as ações a serem desenvolvidas e/ou compreender como elas se desenvolveram”. A autora definiu como “O processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real” (SOUZA, 2003, p.13).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 205º, explica que a Educação é um direito de todos, sendo um dever do Estado e da família. Com o objetivo de promover o desenvolvimento pleno do educando, preparando-o para a vida na sociedade e para o trabalho, assim no artigo 208º, no inciso IV, o documento define que o Estado tem a função de garantir o atendimento em creche e pré-escolas às crianças de 0 A 5 anos de idade, em igualdade de condições quando relacionada com as demais crianças (Brasil, 1988). A permanência e o pleno aproveitamento da aprendizagem oferecida estão garantida através da Emenda Constitucional nº53 de 2006. (BRASIL, 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA, 1990), foi decretado para garantir a proteção integral da criança e do adolescente. O artigo 54, no inciso IV, foi

alterado pela lei 13.306, de 4 de julho de 2016, garantindo o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade (Brasil, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), atualizada em 2017, destina a segunda sessão para a Educação Infantil, apresentando Artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017, p.17).

Foi a partir dessa Lei, que as creches juntamente com as pré-escolas, passaram a ser a primeira etapa da Educação Básica, sendo que as unidades escolares foram estimuladas a serem autônomas na construção de seus currículos, considerando assim o que já havia sido proposto pela Constituição Federal.

No ano de 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), foi publicado pelo Ministério da Educação (MEC), em três volumes, disponibilizado às escolas brasileiras, para oferecer subsídios aos projetos pedagógicos das unidades de Educação Infantil e também para as prefeituras, contribuindo para o aperfeiçoamento e qualificação dos docentes. Dentre os objetivos gerais citados no documento, aspectos relacionados a corpo e ao movimento são abordados por meio do brincar, expressando emoção, sentimentos, desejos e necessidades e do se conhecer respeitando seu corpo e buscando bons hábitos de saúde e bem-estar (BRASIL, 1998).

Simultaneamente ao RCNEI (1998), estava em debate o Plano Nacional de Educação (PNE) no Congresso Nacional e nas organizações da sociedade civil. Ele foi aprovado no ano de 2000, prevendo infra-estrutura adequada para a Educação Infantil, e definiu metas para aumento das vagas nas creches e pré-escolas (BRASIL, 2000).

Com a Lei número 10.172/2001 foi criado o PNE, no qual foram estabelecidas metas decenais para a Educação Infantil (Brasil, 2001). Por meio da lei 13.005/2014 de 2014, foram aprovadas vinte metas para serem cumpridas no prazo de 10 anos. Dentre elas, estão o atendimento de 50% de crianças de 0 a 3 anos e 80% de

crianças de 4 e 5 anos, espaços e instalações adequadas para a faixa etária, formação para os professores, construção dos projetos pedagógicos de cada escola, alimentação e materiais pedagógicos para os educandos, estabelecer parâmetros de qualidade (Brasil, 2014).

Mediante a Emenda Constitucional nº 59/2009 ficou determinado a Educação Infantil é obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, pois está inserida na Educação Básica que é dos 4 aos 17 anos (Brasil, 2009). Em 2013 a LDBEN (BRASIL, 1996), incluiu essa reafirmação da obrigatoriedade de matrícula para todas as crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelecidas pela Resolução nº 5, de 2009, no artigo 2º explica sobre os princípios, fundamentos e procedimentos que foram definidos por meio dos órgãos competentes para orientar o planejamento, a execução e a avaliação de propostas pedagógicas e curriculares (BRASIL, 2009).

No artigo 4º, é explicado como devem ser as abordagens pedagógicas:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009).

Em relação às funções, o artigo 8º das DCNEI (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica deve contemplar a aprendizagem por meio de linguagens diversas e o direito à proteção, à saúde, à brincadeira, ao respeito à convivência e a interação com demais crianças.

O artigo 9º, apresenta doze incisos explicando que a proposta curricular deve ter como eixo norteador as interações e as brincadeiras promovendo diversas experiências na vida da criança para que ela se conheça, estabeleça relações com seus pares e com os adultos, desenvolva-se suas aptidões e habilidades, sejam criativas, questionadoras, tenham autonomia nos cuidados pessoais, respeitem e

conheçam outras culturas, buscando sempre o desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2009).

Nos últimos dez anos o MEC elaborou muitos documentos quase todos de cunho orientador, sendo que dois deles são de caráter mandatório, as DCNEI de 1999 e 2009 (ABUCHAIM, 2018). O documento de 2009 é uma revisão do documento de 1999 e continua em vigência no Brasil na atualidade como orientador das questões curriculares para a educação infantil (BRASIL, 2009).

O objetivo desse documento é “orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL. MEC, 2010b, p. 11). A criança é vista como o centro do trabalho pedagógico na Educação Infantil afirmando seu papel na sociedade, com direitos nas suas interações, relacionando-os a personalidade, o brincar, o aprender, o observar, o experimentar, o construir, enfim a produção da cultura pelos alunos (BRASIL, 2010).

O documento apresentou concepções consistentes afirmando a função social, política e pedagógica na Educação Infantil, porém as instituições tem muitas dificuldades para colocá-lo em prática (CAMPOS et al., 2010).

Em 2014, o Ministério da Educação, realizou um estudo feito por Barbosa (2014), em que foram avaliadas propostas pedagógicas em 494 redes municipais, e foi verificado que mesmo após cinco anos de vigência do documento, ele foi pouco citado pelas instituições.

Conforme Abuchaim (2018), as DCNEI (2009), contemplam a diversidade cultural brasileira, a importância da inclusão na Educação Infantil, e que as propostas pedagógicas das escolas devem considerar os princípios éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades), políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade e respeito à ordem democrática) e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais). As escolas devem proporcionar diferentes experiências para as crianças, contemplando no trabalho pedagógico as possibilidades de expressão e interação entre os pares.

O documento apresentou concepções consistentes afirmando a função social, política e pedagógica na Educação Infantil, porém as instituições têm muitas dificuldades para colocá-lo em prática (CAMPOS *et al.*, 2010).

A Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, diz sobre o Marco Legal da Primeira Infância, dando especial atenção a especificidade e a importância dos primeiros anos de vida do desenvolvimento humano. Foi implementada as políticas públicas para a primeira infância nas áreas: saúde, nutrição, educação infantil, convivência familiar e comunitária, assistência social, a cultura, o brincar, o lazer, o espaço, o meio ambiente bem como a proteção (BRASIL, 2016).

Em virtude dessa Lei, foram realizadas alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Código de Processo Penal, na consolidação das Leis do Trabalho e na legislação referente à declaração de nascidos vivos. A valorização da Educação Infantil é reiterada ao longo da redação do texto (BRASIL, 2016).

Em 2014 iniciou-se o debate aberto à sociedade e em especial para os profissionais da área da Educação com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Após esse período, no Ensino Fundamental foi designada como:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE), (BRASIL, 2017).

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), as aprendizagens essenciais foram estabelecidas para garantir aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais para que o aluno adquira os conhecimentos por meio dos conceitos e procedimentos, das habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, das atitudes e valores e do exercício da cidadania no mundo.

A educação depende da política pública visto que a sua função na sociedade é elaborada no contexto político, e também os meios que concedem que seja exercida nas escolas vem da política. A educação também influencia a política

pública, pois ela permite que os cidadãos reflitam e proponham mudanças. (CORDULA *et al.*, 2011).

É através dessa contextualização, sobre as Políticas Públicas para a Educação Infantil, que este estudo foi desenhado. Ao considerar que é essencial que os professores conheçam as Políticas Públicas que orientam a educação, para a organização do seu trabalho pedagógico, reafirma-se o compromisso de promover um processo educativo que respeite a individualidade e a particularidade de cada aluno, levando em conta os aspectos históricos e culturais de seus contextos (LA BANCA, 2014).

1.1 Contextualização do Estudo

Historicamente, as políticas públicas para a Educação, construíram um conjunto de documentos que orientaram as práticas educacionais no país, ao propor um estudo sobre essa temática, na Educação Infantil, delineou-se uma proposta de intervenção, na área da Educação Física.

A Educação Física como componente curricular da educação básica, é essencial para a formação dos alunos, por isso garantir uma prática pedagógica que atenda às expectativas que emanam de diversas concepções é um grande desafio. O contexto escolar abriga diferenças culturais significativas, assim é necessário, reconhecer os alunos como protagonistas de todo o processo educativo, instigando a participação, criando oportunidades através de atividades contextualizadas e relacionadas e com suas vivências dentro e fora da escola.

A infância é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo-primeiro ano de vida de uma pessoa, é um período de grande desenvolvimento psicomotor, físico, social e emocional, marcado pelo crescimento progressivo, que envolve graduais mudanças no comportamento da criança e na aquisição das bases de sua personalidade (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

A Educação Física na Educação Infantil tem entre seus objetivos o desenvolvimento das crianças pautado numa aprendizagem representativa. Nesse processo, a Educação Física procura através dos seus conteúdos, levar a criança a

alcançar habilidades e competências que possam garantir autonomia e a consciência corporal, enfatizando o respeito pelo ritmo próprio de cada uma, considerando-se a realidade sócio cultural na qual ela está inserida.

A compreensão do que é ser uma criança, levando-se em conta as necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento, supõe que o professor tenha conhecimentos do que está posto no Marco Regulatório, de modo que possa organizar sua prática pedagógica de forma contextualizada e significativa.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) estabelece o conceito sobre a criança, como um:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009, pag. 12).

Ao sistematizar a prática educativa na Educação Infantil, o professor deve considerar uma estrutura que permita às crianças vivenciar, compreender, representar, atribuindo significados aos conteúdos. Os conhecimentos a serem trabalhados com crianças pequenas, é aquele que possa ser vivido, experimentado e construído, que permitam o seu desenvolvimento na perspectiva das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais (DARIDO, 2003).

A BNCC (BRASIL, 2017) trouxe as diretrizes para a Educação Infantil, dedicando um capítulo para apresentar as propostas para as crianças de 0 a 6 anos. Foram apresentados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil permitindo-as vivenciarem desafios, serem estimuladas a elaborarem significados sobre si, os outros e sobre o mundo social.

O documento também colocou a intencionalidade educativa às práticas pedagógicas tanto nas creches quanto na pré-escola e garante os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. As atribuições do educador apresentada pela BNCC são: *“refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”*. (BRASIL, 2017, p. 37 grifos do documento).

A BNCC (2017) apresenta cinco campos de experiências nos quais são elencados os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento. Para as autoras Finco, Barbosa e Faria (2015, p.54), Campo de experiências pode ser definido “[...] um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras” (FINCO, BARBOSA e FARIA, 2015, p.54).

A BNCC (2017) apresenta cinco campos de experiências nos quais são elencados os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento. Nesse tópico, são evidenciadas as experiências concretas da vida das crianças unindo com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Os seguintes campos de experiências:

- 1- O eu, o outro e o nós;
- 2- Corpo, gesto e movimentos;
- 3- Traços, sons, cores e formas;
- 4- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- 5- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento dos campos de experiências são apresentados pela BNCC de maneira articulada e demonstram como os conhecimentos podem ser compreendidos pelas crianças, através das suas atitudes, habilidades e expressões de pensamentos.

Por meio de seu corpo o mundo é explorado com os espaços e objetos ao seu redor, as relações e expressões são estabelecidas, com as brincadeiras o conhecimento sobre si, sobre o seu ambiente e cultura é produzido progressivamente. Mediante as diferentes linguagens (música, dança, brincadeiras faz-de-conta, teatro, jogos), a comunicação e a expressão são envolvidas entre o corpo, a emoção e as linguagens (BRASIL, 2017).

Para este estudo, foram considerados dois campos que estão relacionados à Educação Física: 1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gesto e movimentos. A BNCC,

apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos Campos de Experiências 1 e 2, na Educação Infantil são:

Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (BRASIL, 2017, p.47).

Nessa perspectiva, o professor na Educação Infantil, ao planejar as atividades, deve considerar aprendizagens significativas e contextualizadas, reforçando os interesses, curiosidades ou necessidades das crianças.

O professor de Educação Física na Educação Infantil deverá trabalhar os seus conteúdos pedagógicos visando oferecer experiências de aprendizagens que possam atender os campos de experiências relacionados à área. As atividades pertinentes à Educação Física se constituem como elementos fundamentais na vivência dos alunos, em interação com valores e conceitos do contexto sócio

cultural, que proporciona a possibilidade de comunicação através da linguagem corporal. (MATTOS; NEIRA, 2002).

Para Albuquerque (2015), a propósito de seus objetivos e conteúdos, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não deve se restringir aos exercícios de certas habilidades e destrezas, mas também é de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativas, numa perspectiva de formação integral; esses são os preceitos da cultura corporal de movimento.

As orientações da BNCC (Brasil, 2017) trazem conceitos aprimorados dos documentos anteriores sobre o cuidar e o educar da Educação Infantil. A prática pedagógica da Educação Física, baseada na perspectiva desse documento pode enternecer significativamente o desenvolvimento dos alunos.

A partir deste movimento, que se instala este estudo, com o propósito de apresentar uma análise sobre o impacto das diretrizes da BNCC, na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.

Explicitar a natureza da atuação pedagógica, não é tarefa fácil, pois, isso decorre de articulações entre diversos aspectos, como políticas públicas, programas de formação, planejamentos, práticas pedagógicas. São exigências que identificam um fazer pedagógico pautado na qualidade (ALBUQUERQUE, 2014).

Diante dessas considerações, é fundamental discutir e refletir sobre as condicionantes que envolvem as práticas pedagógicas, que fundamentam a Educação Infantil, de modo a compreender os aspectos que envolvem as atividades inerentes a essa etapa da Educação Básica.

A partir das vivências nas práticas educativas na educação básica, algumas inquietações estabeleceram-se, e transformaram-se em problemas do estudo, assim, levantamos os seguintes questionamentos:

- As orientações da BNCC, integram pressupostos para o desenvolvimento da criança, considerando os saberes e experiências das crianças?
- Partindo da compreensão da criança, como centro do planejamento curricular, em consonância com as orientações dos documentos norteadores para a Educação Infantil, como organizar práticas pedagógicas na Educação Física, que

possam garantir experiências de aprendizagens para o desenvolvimento dos alunos nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais?

1.2 OBJETIVO GERAL

Implementar uma sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física da Educação Infantil 1 e validar os objetivos propostos nos Campos “Eu, o Outro e Nós” e “Corpo, Gesto e Movimento” da BNCC, através das experiências de aprendizagens, com base nas dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Averiguar como os conhecimentos da linguagem corporal podem impactar as aulas de Educação Física para que os Campos de Experiências O eu, o outro e nós e Corpo, gesto e movimento da BNCC, sejam validados.
- Analisar como o grupo de alunos se expressa por meio da linguagem corporal nos movimentos, através das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

Diante de um momento de transformações, no que se refere a Educação Infantil, este estudo, procura entrelaçar as questões implicadas na prática educacional desta etapa da educação básica, e suas inferências nas aulas de Educação Física, de forma a estabelecer pressupostos para a estruturação e organização de práticas pedagógicas a partir das orientações das Políticas Públicas.

A vivência como professora de Educação Física na Educação Infantil, instigou a querer aprofundar os conhecimentos da pesquisadora sobre as questões que

estão imbricadas no processo educacional, para esta etapa de escolarização. No exercício da função, por várias vezes indagações foram feitas, sobre quais caminhos deveriam nortear as práticas pedagógicas. Com o ingresso no mestrado, PROEF, várias dúvidas surgiram e por isso, a decisão de investigar mais profundamente a temática abordada neste estudo.

Para estabelecer uma melhor compreensão do trabalho realizado, este estudo foi organizado da seguinte forma:

SESSÃO 1: Introdução: apresenta os conceitos que serão tratados ao longo da dissertação.

SESSÃO 2 - Referencial teórico: apresenta o estado da arte sobre a temática em estudo, com citações às referências clássicas e atuais. Neste estudo, os tópicos estudados foram: o contexto histórico das Políticas Públicas na Educação Infantil, os fundamentos da Educação Infantil e a Educação Física na Educação Infantil.

SESSÃO 3 - Trajetória Metodológica: apresenta a descrição da realização do projeto de intervenção aplicado no Infantil I, em uma escola periférica de Álvares Machado – São Paulo.

SESSÃO 4 - Resultados: apresenta os resultados dos dados da intervenção.

SESSÃO 5 - Discussão dos dados: apresenta os principais achados do estudo comparando com outros estudos apresentados na literatura e os pontos fortes e as limitações do estudo.

SESSÃO 6 - Considerações finais: apresenta as conclusões do estudo e as possibilidades de aplicações práticas com base neste projeto de intervenção.

Iniciamos agora, nossa jornada, pelo universo da Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO



2.1 O contexto histórico das Políticas Públicas na Educação Infantil.

Os documentos, no decorrer das décadas, dedicaram-se em apresentar propostas relevantes para a Educação Infantil. Para fácil entendimento e compreensão do leitor desta dissertação, foi elaborado um quadro histórico com as propostas das Políticas Públicas para a Educação Infantil.

Quadro 1: Histórico das propostas das Políticas Públicas para a Educação Infantil

Histórico das propostas das Políticas Públicas para a Educação Infantil				
Documentos da Educação	Data da Publicação	Tipo documento	de	Propostas para a Educação Infantil
Constituição da República Federativa do Brasil	1988, atualizada pela última vez em 2019	Normas que regem o Estado podem ser aplicadas a qualquer lei que define o funcionamento do governo.		- A Educação é um direito de todos, dever do Estado e da família. - Garantir o atendimento em creches e pré-escolas para as crianças de 0 a 5 anos.
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	1990	Conjunto de leis específicas para cuidar de cidadãos menores de 18 anos		- Assegurar a proteção integral da criança e do adolescente. - Garantir o atendimento em creches e pré-escolas para as crianças de 0 a 5 anos.
Lei de Diretrizes e Base da Educação	1996, sendo atualizada em 2013 e em 2017	Lei		- Educação Infantil estabelecida como a primeira etapa da Educação Básica. - Promover o desenvolvimento integral (aspectos físico, psicológico, social e intelectual) da criança.
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)	1998	Parâmetros Curriculares		- Estabelece o que deve ser ensinado. - Oferece subsídios aos projetos pedagógicos das escolas para capacitar os profissionais. - O corpo e o movimento estão nos objetivos gerais, através do brincar e do se conhecer. - Equilíbrio entre o cuidar e o educar.
Plano Nacional da Educação (PNE)	2001, sendo metas aprovadas em lei em 2014	Lei		- Metas decenais para a Educação Infantil. - Dentre elas estão estabelecer parâmetros de qualidade, formação profissional.
Emenda Constitucional n°59/2009	2009	Lei		- Educação Infantil obrigatória para criança de 04 e 05 anos.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a	2009	Normas orientam o planejamento	que o	- A criança é colocada no centro da aprendizagem e se aprofunda em como garantir o que ela tem direito de

<p>Educação Infantil (DCNEI)</p>	<p>curricular</p>	<p>aprender. - Cuidar e educar. - Definição de proposta pedagógica que contemple a aprendizagem por meio de diferentes linguagens. - Direito à saúde, à proteção, à brincadeira e respeito à convivência e à interação. - Doze incisos que colocam as brincadeiras e interações como eixos norteadores das propostas curriculares.</p>
<p>Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017</p>	<p>Documento guia, Referência para o processo de aprendizagem de todas as escolas do Brasil</p>	<p>- Reforça a concepção de criança como protagonista. - Aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental. - Educação Infantil pertence à Educação Básica (crianças de 0 a 6 anos) - Seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. - Intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas. - Cinco Campos de Experiências, nos quais são elencados os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento. - Foco deste trabalho: os Campos 1 e 2- “ O eu, o outro e nós e Corpo, Gesto e Movimento”.</p>

Fonte: elaborado pela autora

Faz-se importante, neste estudo, compreender como essas políticas públicas relacionaram a Educação Física com a Educação Infantil.

A Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988), em seu artigo 227, esclarece que a família e a comunidade são responsáveis por assegurar os direitos referentes: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte e ao lazer. O documento não cita com especificidade a Educação Física, mas, atribui conceitos relacionados com a área.

No ECA (Brasil, 1990), a Educação Física é citada no Capítulo II-do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade..[] Art.16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se (artigo 227, Brasil, 1990)

Segundo Muller (2002), o artigo supracitado revela a concepção da criança cidadã, possuidora de direitos que estão em processo de desenvolvimento e que: “traz em si uma concepção da criança cidadã, o que significa entender que todos são sujeitos de direitos, merecem proteção integral, porque se encontram em condições especiais de desenvolvimento” (MULLER, 2002, p. 6).

Prosseguindo seus estudos, Muller (2005) afirma que a citação acima está diretamente ligada ao professor de Educação Física, citando o brincar, o divertir-se e a prática de esportes.

Após seis anos, foi promulgada a LDB (Brasil,1996) com o objetivo de ser uma lei que rege os sistemas de ensino. A área estuda é citada no segundo capítulo no terceiro parágrafo, quando a lei cita: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica" (BRASIL, 1996).

O artigo 26º foi alterado pela lei 12.796 de 2013 que se refere ao currículo da Educação Infantil:

“Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 2013)”

A lei supracitada alterou o inciso terceiro outorgando a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, permitindo a prática ser facultativa ao aluno (BRASIL, 2013).

Os documentos a seguir apresentados destacaram-se à medida que foram expedidos. Os RCNEIs (Brasil, 1998), por estabelecer o que deve ser ensinado, colocando o corpo e o movimento, por meio das brincadeiras e do se conhecer, como objetivos gerais da Educação Infantil. Os referenciais não trazem orientações específicas para a Educação Física, contudo, o corpo e o movimento são destaques no documento:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos

de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (Volume 1, p. 63, BRASIL, 1998).

Conforme Melo et. al (2016), os RCNEIs explicam que o movimento na Educação Infantil deve desenvolver o trabalho através de múltiplas experiências a serem exploradas sozinhas ou por intermédio da interação. Os autores afirmam que o documento apresenta um caráter instrumental do corpo/movimento, com foco na ação motora para ser suporte para novas aprendizagens. As ações psicomotoras (coordenação, equilíbrio, aquisição e estabilização de habilidades básicas e internalização de regras) são estimuladas por meio dos jogos e das brincadeiras.

Posteriormente ao referencial citado, as DCNEIs (Brasil, 2009) apresentam a criança como o centro da aprendizagem. Elas são consideradas sujeitos históricos de direitos que, por intermédio das relações, constroem sua identidade pessoal, brincam, imaginam, fantasiam, experimentam e produzem cultura. Reforçam o direito que ela possui em aprender e define a proposta pedagógica que contempla a aprendizagem através de diferentes linguagens.

A BNCC (Brasil, 2017) aponta a necessidade de superar os modelos assistencialistas e escolarizantes, reforçando o protagonismo infantil. A construção do conhecimento acontece através da participação nas diversas atividades, com a intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas. Foram apresentados os seis direitos de aprendizagens e os cinco campos de experiências que devem ser trabalhados, sendo o campo 1 “O eu, o outro e o nós” e o campo 2: “Corpo, Gesto e Movimento”, estão diretamente relacionado com a Educação Física.

Quadro 2 - Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil BNCC (2017).

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: elaborado pela autora, retirado da BNCC (2017)

Melo et.al (2016) apresentaram um quadro com as principais mudanças dos três últimos documentos citados.

Quadro 3– Quadro comparativo entre a BNCC, DCNEIs e RCNEI.

Categorias	RCNEI	DCNEI	BNCC
Concepção de criança	Psicologia	Sociologia da Infância	Sociologia da Infância
Organização curricular	Eixos	Linguagens	Campos de experiências
Corpo/Movimento	Caráter instrumental	Formas de expressão	Construção de sentidos
Jogo/Brincadeira	Meio	Objeto	Direito de aprendizagem

Fonte: Melo et.al (2016).

2.1.2) Revisando os conceitos prós e contra da BNCC

A BNCC (2017) surgiu com o intuito de aprimorar os outros documentos já existentes. A sua criação foi embasada a partir de uma educação societária mais justa, estando em conformidade com a meta 7 do Plano Nacional de Educação: “Fomentar a qualidade da Educação Básica, do fluxo escolar e da aprendizagem”, com a estratégia 7.1:

Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Na Educação Infantil, a proposta do documento foi elaborar orientações para que os professores desenvolvessem a sua prática, refletindo e respeitando os direitos das crianças e as dimensões da infância, colocando a intencionalidade educativa no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2017).

Foram elencados seis direitos de aprendizagens e de desenvolvimento e cinco campos de experiências com diversos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento que devem ser vivenciados e explorados pelos alunos nas diferentes etapas da Educação Infantil. O documento não divide as crianças em grupos para fazer as orientações, e os conhecimentos das diversas áreas (linguagens, matemática, ciências humanas) estão presentes em todos os campos de experiências (BRASIL, 2017).

Nessa etapa do ensino, a criança é entendida como o centro do currículo e de todas as atividades pedagógicas. Ela brinca, se relaciona com os colegas, expressa sentimentos, emoções, pensamentos, produz cultura, aprende e incorpora a cultura da sua comunidade e de toda a humanidade (BRASIL, 2017).

Entretanto, juntamente com os estudos e o surgimento da BNCC (Brasil, 2017), foram publicados estudos com críticas ao documento normativo citado. Segundo Freitas (2015), a Base não foi uma proposta curricular política-pedagógica, e sim um enumerado de competências que os alunos devem alcançar. Ainda,

O brincar sempre esteve presente em nossa sociedade e é mundialmente reconhecido como parte da infância. Frenzel (1977) aponta os primeiros registros desse reconhecimento através de escavações arqueológicas no período em que a caça e a coleta eram os modos de sobrevivência básicos.

Ao longo dos séculos, vários pesquisadores como Comenius (1592), Rousseau (1712), Pestalozzi (1746), Froebel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1909) e Ovide Décroly (1871-1932), contribuíram com pesquisas importantes sobre a infância e, conseqüentemente, sobre o brincar (WAJSKOP, 1995).

As teorias sociointeracionistas dos pesquisadores Jean Piaget (1896-1990), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962) foram de suma importância e trouxeram contribuições e embasamentos significativos para os novos estudos sobre o brincar e a educação infantil (LA TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 2019).

Este estudo foi um projeto de intervenção com aplicação de bateria de testes motores de um pesquisador da linha piagetiana. Conseqüentemente, foi utilizada a mesma teoria para o embasamento desta pesquisa. A teoria piagetiana, já citada no capítulo anterior, tem relevância nesse projeto de intervenção em escolares. Para Piaget, o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. (LA TAILLE, 2019).

Kishimoto, pesquisadora renomada sobre o tema apresentado revela que a "brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (KISHIMOTO, 2002, p.139). A princípio não há intenção educativa ou de aprendizagem pré-definida.

A criança está em desenvolvimento constante, e suas brincadeiras se estruturam conforme seu crescimento em cada fase de sua vida. No decorrer do seu desenvolvimento, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, o que as ajudarão a se relacionarem de forma mais ampla no mundo (Kishimoto, 2002).

Os documentos e legislações da Educação Infantil colocaram o brincar em destaque. Os RCNEIS (Brasil, 1998) afirmam que, por meio do brincar, a criança pensa e analisa a sua realidade, a sua cultura, discutindo sobre as regras e papéis sociais. A criança aprende a conhecer, fazer, conviver e a ser, colaborando com o

desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

O fato da criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

No referencial citado, brincar permite que as crianças sejam capazes, não somente de imitar a vida, mas também de transformá-la. Por meio do brincar, se estabelece: os conceitos, as ideias, as percepções e a socialização. É uma atividade que desenvolve as habilidades físicas, afetivas, cognitivas, emocionais, psicomotoras, permitindo com que a criança expresse seus sentimentos, explorem, pensem, se reinventem e se movimentem (BRASIL, 1998).

Aprimorando o referido documento, as DCNEIS (BRASIL, 2009) abordam as brincadeiras e as interações como um eixo norteador nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. Em seu artigo nono revela que as propostas curriculares da Educação Infantil devem se embasar nos eixos brincadeiras e interações com experiências sensoriais, expressivas e corporais, respeito ao ritmo de cada aluno, aprofundamento nas diferentes linguagens, experiências com a linguagem oral e escrita, relações matemáticas, participação em atividades individuais e coletivas, incentivo à curiosidade, à exploração e ao encantamento, às interações artísticas e culturais, ao conhecimento da biodiversidade e ao cuidado com os recursos naturais e utilização dos recursos.

Em suma, a BNCC (Brasil, 2017) outorga o brincar como essencial, colocando-o nos seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, os quais a criança deve vivenciar nessa etapa de sua vida. O brincar é definido como:

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus

incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento em 1986. Iniciaram discussões sobre a prática pedagógica voltada para o desenvolvimento cognitivo das crianças (BRASIL, 1986). É interessante evidenciar que a Constituição Federal da República de 1988 consente a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado (BRASIL, 1988).

A literatura nos apresenta que as pesquisas e os estudos sobre a dimensão do cuidar teve importância no Brasil a partir da década de 90. Os estudos foram influenciados pela psicóloga Betty Cadwel que definiu o “educare” como um termo de parâmetro ideal para Educação Infantil, ou seja, uma integração entre o cuidar e o educar (CORREA, 2003).

Segundo a LDBEN, Lei nº. 9.394/96, ficou estabelecido que a Educação Infantil passe a ser etapa inicial da Educação Básica, reorganizando a Educação, estabelecendo a implantação de projetos pedagógicos na Educação Infantil e a participação da comunidade em conselhos da instituição educacional, projetando a melhoria do ensino para todos (BRASIL, 1996).

Em consonância com a lei citada, em 1988 surgiu o RCNEI, apresentando a criança como sujeito histórico e social, que usufrui de diferentes linguagens para construir o conhecimento e possui capacidades próprias e de agir e pensar na sociedade. Para os referenciais, o cuidado deve ser integral, e necessita da colaboração de diversos profissionais. Também é necessário compreender o processo de crescimento e desenvolvimento e as singularidades de cada criança.

Corroborando com os documentos anteriores, a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação (BRASIL, 2006), se refere à criança como: criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, portadora de direitos, sócio-histórica e produtora de cultura. Apontando essa visão de criança, o documento estabelece que:

Essa visão contribuiu para que fosse definida, também, uma nova função para as ações desenvolvidas com as crianças, envolvendo dois aspectos indissociáveis: educar e cuidar. Tendo esta função, o trabalho pedagógico visa atender às necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, superando a visão adultocêntrica em que a criança é concebida apenas como um vir a ser e, portanto, necessita ser “preparada para”. (BRASIL, 2006b, grifo do autor).

O documento, sendo uma diretriz a ser seguida, revela a indissociabilidade entre o cuidado e a educação, ressaltando que o trabalho pedagógico necessita considerar a criança em sua totalidade, observando as suas especificidades e diferenças e o seu jeito de conhecer o mundo por meio do brincar. (BRASIL, 2006).

Conforme as DCNEIS (Brasil, 2009), o cuidar e o educar são indissociáveis e estão em destaque nas diretrizes, fazendo parte dos cinco princípios educativos para a concretização de boas práticas na Educação Infantil.

Por fim, a BNCC (Brasil, 2017), como um documento de caráter normativo, retoma as definições das legislações anteriores com as dimensões já citadas e afirma que elas são indissociáveis para o pleno desenvolvimento do educando. O documento revela que os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento deverão ser explorados através de atividades que envolvam as brincadeiras e as interações por meio do cuidar e do educar.

2.2.3 Crescimento e desenvolvimento na Educação Infantil.

A abordagem pedagógica da Psicomotricidade surgiu com o médico, psicólogo e professor de Educação Física Jean Le Bouch (1924-2001), em contraposição ao modelo esportivista, tornando relevante o desenvolvimento integral, abrangendo o conhecimento psicológico, indo além dos limites biológicos e do rendimento corporal, até então estudados pela nossa área. (SILVA, 2015, DARIDO, 2003).

Le Bouch (1982) investigou o desenvolvimento emocional e físico da criança, relatando que desde o seu nascimento ela apresenta capacidade para o seu desenvolvimento, porém, o amadurecimento orgânico não é suficiente, sendo necessárias as trocas com as outras pessoas. Para o autor, o desenvolvimento pleno da criança ocorre quando a sua afetividade é desenvolvida através do recebimento de estímulos e trocas dos demais à sua volta (SILVA, 2015).

Le Bouch (1986) acredita que a educação psicomotora é fundamental para a formação de todas as crianças e deve proporcionar o desenvolvimento funcional e colaborar para que sua afetividade seja expandida. Segundo o autor, a educação psicomotora é essencial na escola primária, ajudando a criança a ter consciência

corporal, de lateralidade, de espaço, de tempo, e a coordenar gestos e movimentos, sendo que ela deve ser trabalhada desde o início para evitar inaptações no futuro (SILVA, 2015).

O pesquisador Henri Wallon (1879-1962), com os seus estudos, contribuiu de forma significativa para a psicomotricidade no desenvolvimento motor infantil, analisando as estratégias e dificuldades do desenvolvimento psicomotor e mental das crianças, pesquisando-as nos aspectos: intelectual, motor e afetivo. Ele revela a importância dos movimentos no desenvolvimento psicológico das crianças, afirmando que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”.

La Taile (2019) aponta que Jean Piaget (1896-1980) criou a teoria do marco desenvolvimentista, na qual explica que o desenvolvimento cognitivo ocorre pelo processo de adaptação, necessitando que o indivíduo reorganize as condições ambientais e internalize essa reorganização por processos de acomodação e assimilação. A acomodação é a adaptação que o indivíduo deve fazer quando novas informações são ampliadas no seu repertório. E, por fim, na assimilação é realizada a interpretação de novas informações, fundamentadas nas interpretações já existentes.

A teoria Piagetiana apresentou quatro fases de desenvolvimento por meio de faixas etárias aproximadas. Fase I- Sensório-motora (do nascimento aos 2 anos); Fase II- Do pensamento pré-operacional (2 a 7 anos); Fase III- Das operações concretas (7 a 11 anos) e Fase IV- Das operações formais.

Este trabalho será desenvolvido com escolares na Fase II, do Pensamento Pré-Operacional (2 a 7 anos), na qual as crianças apresentam um pensamento simbólico por meio da ligação do seu mundo com palavras e imagens. A Assimilação deve ser avançada com atividades físicas para que os processos cognitivos sejam realizados.

Nessa fase do desenvolvimento, o brincar é um importante aliado da assimilação e deve preencher quase todas as horas em que a criança não está dormindo. Ele é um aliado do aprendizado e é significativo para expressar as regras e os valores dos responsáveis pelas crianças. O egocentrismo é reduzido porque os

relacionamentos são aumentados. Também é nessa fase que os papéis sociais da família e seus relacionamentos são essenciais para as crianças (LA TAILLE, 2019).

Após Jean Piaget, outros pesquisadores deram continuidade aos estudos da psicomotricidade, com o desenvolvimento e o crescimento das crianças. Nos estudos do comportamento motor, Gallahue, Ozmun (2001) citam Piaget em sua obra e apresentam um modelo no qual as quatro fases de desenvolvimento foram identificadas: fase dos movimentos reflexos, movimentos rudimentares, fundamentais e culturalmente determinados.

Os escolares que serão estudados se encontram na idade da faixa etária aproximada de desenvolvimento: fase motora fundamental. Essa fase está inserida em um momento em que as crianças vivenciam diversas capacidades motoras de seus corpos. Descubrem e praticam movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, a princípio sozinhos e depois de forma combinada. (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

Nos primeiros anos devem ser desenvolvidos os padrões básicos de comportamento como: atividades locomotoras (correr e pular), manipulativas (arremessar e apanhar) e estabilizadoras (caminhar com segurança e equilíbrio com um só pé). Os autores revelam que é equivocado acreditar que a noção dessas habilidades é determinada somente por fatores da maturação e que não são influenciadas pela tarefa e pelo ambiente em que a criança está inserida (GALLAHUE e OZMUN, 2001).

Essa fase do desenvolvimento motor, os autores Gallahue e Ozmun (2001) dividiram em três estágios: inicial, elementar e maduro. O estágio elementar envolve as crianças de 4 e 5 anos. As características desse estágio são:

Maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, mas os padrões de movimento nesse estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados (GALLAHUE E OZMUN, 2001, p.25).

Negrine (1998) relaciona a Psicomotricidade e a Educação Física, afirmando que elas surgem de uma concepção bioenergética e se desenvolvem a partir desse

modelo, num paradigma positivista. Langlade (1974) apud Negrine (1998) explica que a “Educação Psicomotriz é a ação psicológica e pedagógica que utiliza os meios da Educação Física com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento da criança”.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (2018) apresenta a seguinte definição:

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2018, p.01).

Conceituando a teoria da Psicomotricidade com as aulas de Educação Física no Infantil I, é relevante compreender como devem ser os conteúdos pedagógicos das aulas para que atenda as orientações prescritas na BNCC.

Ao sistematizar as pesquisas da base de dados Scielo com as palavras-chave Psicomotricidade e crianças, no período de 2012 a 2019, foram encontrados dez estudos sobre o tema, sendo somente quatro realizados com bateria de testes psicomotores e com intervenções para as crianças. Sendo assim, se faz relevante este estudo no sentido de contribuir com a literatura com a apresentação de prática interventiva e a aplicação de testes motores

Quadro 4 - Estudos realizados sobre a Psicomotricidade com crianças

Estudos realizados sobre Psicomotricidade com crianças			
Tipo de pesquisa, artigo e instrumento	Autores e Ano de Publicação	Metodologia	Resultados e Conclusão
Qualitativo Original Questionário semiestruturado	Negreiros, et.al.2018).	Questionários para analisar a prática pedagógica de duas professoras.	A Psicomotricidade foi relacionada com a coordenação motora (atividades de recorte, colagem, pintura, massinha e algumas brincadeiras). Conclui-se que ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar.
Qualitativo Original Pesquisa-ação	Cunha, 2016	3 momentos distintos 1º momento: realizada a observação e a aplicação de questionário para verificar como são as	Os resultados apontaram poucas atividades psicomotoras nas aulas. Autores propuseram uma oficina com metodologias de práticas corporais espontâneas com métodos não

		práticas pedagógicas de professoras. 2º momento: Oficina e avaliação das atividades desenvolvidas.	diretivos às professoras, para que fossem aplicados durante as aulas. No 3º momento foi realizada a avaliação das ações desenvolvidas, permitindo explorar o sujeito/corpo nas dimensões motoras, cognitiva, afetiva, social e cultural.
Revisão	Aquino et.al 2012	Aprimorar os conhecimentos em psicomotricidade para as aulas de Educação Infantil.	Elementos psicomotores: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal devem fazer parte dos conteúdos das aulas e contribuem na aprendizagem do desenvolvimento e na formação integral da criança.
Qualitativo Original Observação participante Questionários	Souza e Silva, 2013	Participaram uma professora e uma diretora que responderam questões sobre o movimento através da Psicomotricidade.	Embasados em Jean Le Boulch e Gislene de Campos Oliveira, os resultados apontaram que os entrevistados conhecem a importância da psicomotricidade e aprimoram sua prática pedagógica utilizando a psicomotricidade como fator essencial.
Quantitativo Original Bateria de avaliação do movimento e Escala de Maturidade mental	Rocha, 2016	Análise do desempenho motor e a da maturidade cognitiva de 89 pré-escolares entre 4 e 5 anos.	Os resultados apontaram bons índices na classificação motora e cognitiva e apresentaram interação estável entre essas variáveis.
Qualitativo Original Instrumentos de avaliação: Escala de Percepção do Autoconceito Infantil, respondidos pelas crianças e o Preeschool and Kindergarden behavior scale- second edition, respondidos	Santos, 2015	Psicomotricidade no desenvolvimento sócio emocional e do autoconceito em escolares de 3 a 5 anos de idade. Dois grupos distintos: Psicomotricidade Relacional (PR), trabalhando os jogos espontâneos, desenvolvidos pelas crianças, tendo o professor como um mediador. O segundo grupo, a Psicomotricidade Funcional (PF), trabalhando jogos dirigidos, sendo o professor	Na Psicomotricidade Relacional foram observadas diferenças significativas entre o pré e o pós-teste, relacionando com a diminuição dos problemas de comportamentos apontados pelas professoras e no aumento do autoconceito das crianças.

pelos gestores e professores		o responsável por ensinar. E o grupo controle	
Quantitativo Original A bateria de testes psicomotores proposta por Oliveira	Venâncio et.al (2015)	Analisaram alterações psicomotoras em escolares de 8 e 9 anos. Realizada intervenção com atividades lúdicos/recreativas.	Aplicada a bateria de testes psicomotores de coordenação motora, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, estruturação espaço-temporal, foi utilizada no início (pré-teste) e no final (pós-teste) do projeto. Os resultados apontaram melhoras significativas em todos os itens analisados com a intervenção nas aulas de Educação Física.
Qualitativo Original Questionários	Silva, 2017	Questionários mistos em 10 professores universitários de Ed. Física Questões sobre: Educação Psicomotora na Educação Infantil.	Por meio da análise de conteúdo, apontaram as categorias: Psicomotricidade; educação psicomotora; desenvolvimento motor humano e aprendizagem motora. Educação Psicomotora trabalhada na Educação Física na Educação Infantil tem como função criar possibilidades e proporcionar estratégias para que os alunos sejam autônomos, criativos e avivem seus potenciais.
Qualitativo Original Avaliação psicomotora proposta por Oliveira	Santi Maria, 2012	40 alunos da Educação Infantil avaliados no último trimestre do ano. Avaliação psicomotora proposta por Oliveira (2010), verificando as habilidades: coordenação e equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização e estruturação espacial e organização e estruturação temporal.	Os resultados mostraram que muitas crianças apresentaram dificuldades de Lateralidade e Orientação Temporal. Quando comparado aos gêneros, este estudo não apresentou diferenças significativas para as habilidades pesquisadas, somente uma leve tendência de um melhor desempenho das meninas para a Orientação Espacial e Orientação Temporal.
Original Qualitativo	Moreira, 2017	Projeto de Intervenção com professores e coordenadores, com objetivo de propor uma formação para professores em Psicomotricidade, por meio da pesquisa ação.	Todos os professores acreditam que a formação deve ser contínua e constante. O estudo propôs uma intervenção de uma formação das discussões teóricas e da prática dos professores com o objetivo de fazer uma formação coletiva no grupo focal, na qual os coordenadores serão os personagens principais nessa construção.

Fonte: elaborado pela autora com embasamento nos estudos citados

2.2.4 Relevância das dimensões dos conteúdos.

Os conteúdos foram definidos por Coll et. al (2000) como um conjunto de saberes culturais, conceitos, explicações, linguagens, habilidades, valores, crenças, atitudes, interesses, sendo necessária a assimilação para que o desenvolvimento e a socialização do aluno sejam propícios. É função da escola identificar quais saberes culturais devem estar inseridos nos conteúdos escolares.

Coll (1997) denominou a classificação dos conteúdos nas dimensões: conceituais (o conhecimento dos conceitos, fatos e princípios), procedimentais (habilidades, técnicas e destreza) e atitudinais (normas, valores e atitudes). Para o melhor entendimento das dimensões, Zabala (1998) apresentou-as em perguntas. Dimensão conceitual – “o que é preciso saber?”, dimensão conceitual – “o que é preciso saber fazer?” e a dimensão atitudinal – “como é preciso ser”.

A disciplina de Educação Física, historicamente, é vista como um componente curricular preocupado somente com a dimensão procedimental, com o “saber fazer”, com a capacidade de realizar com eficiência as atividades e as habilidades motoras (FREIRE, 1999).

Segundo aponta Zabala (1998), essa dimensão tem relação com as técnicas, com as habilidades ou com os procedimentos, que são realizados conforme determinada finalidade, permitindo as interações e ações com o mundo. A aprendizagem é realizada por intermédio da execução repetida, em um processo de tentativa e erro. O autor afirma que a prática é importante para a aprendizagem da habilidade, no entanto, sozinha não é suficiente.

Conforme afirma Darido (2005), o professor necessita diversificar os conteúdos e aprofundar os seus conhecimentos por meio das três dimensões dos conteúdos, envolvendo no seu contexto as diferentes interpretações que constituem as significações.

Enfim, para a autora supracitada, as significações conferidas à Educação Física estão além do simples ato de ensinar o gesto motor. É competência do

professor, oferecer diferentes conteúdos para que o aluno possa refletir e compreender as diversas manifestações da cultura corporal para o entendimento dos significados atrelados às práticas corporais (DARIDO, 2005).

2.3 - A Educação Física na Educação Infantil

2.3.1 Aspectos históricos da Educação Física na Educação Infantil

No início do século XX, as publicações relacionadas à Educação Física e à Educação Infantil, evidenciaram o papel do desenvolvimento cognitivo das crianças (FERREIRA NETO, et al., 2002). Na década de 1930, com a implementação dos parques infantis, tiveram destaque a recreação e a formação higiênica das crianças de três a doze anos que contribuíam com a classe trabalhadora (FARIA, 1993). Algumas décadas seguintes, em 1970, a Psicomotricidade tornou-se referência para a Educação Física, principalmente para a Educação Infantil, com a perspectiva da “formação integral” e estudos sobre o desenvolvimento motor e aprendizagem motora (Go Tani, et al. 1988).

Após um século e meio das publicações sobre a Educação Física na primeira infância, as concepções sobre higienismo e eugenia foram o foco novamente, permanecendo até metade do século XX.

Várias teorias foram trazendo contribuições para a Educação Física na Educação Infantil: a educação psicomotora de Le Bouch, a Educação Física voltada para o desenvolvimento motor, com elementos da Psicomotricidade, a abordagem desenvolvimentista baseada nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora e a abordagem comportamentalista explicando sobre o comportamento das crianças através do estímulo-resposta (OLIVEIRA, 2003).

Para Oliveira (2003), João Batista Freire foi pioneiro em denominar a primeira infância na Educação Física, publicando a importância do brincar na vida dos pequenos e críticas à pré-escola com os objetivos focados em preparar aonde o aluno deveria chegar. Para Freire, o foco deve ser a atividade motora e a fantasia.

Em 1992, a publicação do Coletivo de Autores, mesmo não colocando a Educação Infantil em destaque, rompeu com as abordagens tradicionais e com os reducionismos pedagógicos em Educação Física com metodologia fundamentada no materialismo-histórico-dialético. Os autores afirmam que o jogo/brinquedo é compreendido como fator de desenvolvimento, com estímulos no exercício de pensamento, situações criativas e mudanças no imaginário da realidade e do presente.

A pesquisadora Deborah Thomé Sayão, referência em estudos relacionando a Educação Física na Educação Infantil, em suas pesquisas, trouxe contribuições relevantes para a área supracitada. Sua publicação intitulada “Educação Infantil e Educação Física: Riscos, Conflitos e Controvérsias”, traz reflexões significativas sobre o ensino para crianças de 0 a 6 anos. A autora cita a falta de especificidade sobre a infância e as características de aprendizagem e desenvolvimento na formação dos graduandos de Educação Física; a importância de compreender a prática pedagógica sobre o currículo da Educação Infantil e entender os elementos da realidade das creches e pré-escolas; superar a visão fragmentada do conhecimento dos conteúdos e das práticas pedagógicas; superar o uso de espaços pré-demarcados na escola (sala/pátio); e, por fim, construir um currículo embasado nas singularidades das crianças.

Ayoub (2001) dedicou seus estudos sobre a temática abordada nesta sessão. Para a pesquisadora, as aulas de Educação Física na Educação Infantil deve ser um espaço de pluralidade com diferentes objetivos nas brincadeiras:

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal [...], sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do(a) professor(a) (AYOUB, 2001, p. 56-57).

Como cita a autora, o professor é essencial nas orientações para o brincar, para que os objetivos sejam alcançados. Ao longo das décadas, os estudos foram se ampliando e trazendo conceitos e explicações claras sobre os caminhos de como ele pode ser elaborado e aplicado nas aulas de Educação Física. Cabe ao professor, estudar e pesquisar sobre o tema para que os paradigmas sejam quebrados e para os seus objetivos serem alcançados.

Esse embasamento teórico sobre as questões relacionadas a Educação Infantil, tem o propósito de subsidiar os encaminhamentos dos debates deste estudo, de modo a contribuir para um aprofundamento mais significativo e importantes reflexões sobre o tema.

3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.

3.1 Universo do Estudo

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, amparada nos pressupostos da pesquisa-intervenção. Bogdan e Biklen (1994) destacam que a investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que possam criar dados descritivos, que lhe permitirão observar o modo de pensar dos participantes em uma pesquisa. Os autores apresentam características deste tipo, destacamos as seguintes:

1) *a fonte direta dos dados é o ambiente natural, e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados.* Este estudo foi realizado em uma escola pública, na cidade de Álvares Machado, estado de São Paulo;

2) *os dados que o investigador recolhe são essencialmente de caráter descritivo: neste estudo utilizamos a observação participante e os dados coletados através do diário de campo do pesquisador.* Bogdan e Biklen (1994), mencionam que neste tipo de investigação os dados coletados são analisados considerando sua riqueza de detalhes, respeitando o modo como foram registrados e transcritos.

3) *os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados.* A intervenção proposta norteou os encaminhamentos do estudo, e o processo de coleta de dados foi fundamental para a construção de conceitos sobre o tema trabalhado.

4) *a análise dos dados é feita de forma indutiva.* Este tipo de análise através dos registros teve o propósito de averiguar os conceitos que possam colaborar com o contexto pesquisado. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que o investigador de um estudo qualitativo objetiva utilizar parte do estudo, para compreender quais são as questões mais importantes.

Nessa perspectiva, este estudo fundamentou-se nos princípios da pesquisa-intervenção, como uma proposta de conduzir as experiências de aprendizagens dos alunos, que proporcionassem transformações no contexto no qual foi aplicado. A intervenção foi organizada a partir do planejamento, perpassando pelas aulas, análises e a conclusão do estudo.

Oliveira (2017), apresenta as características da pesquisa-intervenção:

- 1º Deve acontecer dentro do contexto pesquisado;
- 2º É desencadeada pela demanda, contribuindo na solução de problemas;
- 3º O pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza vozes e saberes produzidos pelos sujeitos da pesquisa, agindo num processo de escuta ativa;
- 4º Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa;
- 5º As Experiências cotidianas e práticas do coletivo sistematizadas, permitem descobertas e considerações teórico-metodológicas (OLIVEIRA, 2017, p.09).

Para Rocha e Uziel (2008), o princípio da pesquisa-intervenção, é a alteração das práticas e da lógica implicada na oferta de trabalho. Um dos pressupostos que norteiam a pesquisa-intervenção é o legado de produção de práticas inovadoras (MOREIRA, 2008).

As ações implementadas neste estudo, permitiram uma análise do contexto pesquisado, possibilitaram a pesquisadora, uma intervenção voltada para as necessidades dos alunos, envolvidos na pesquisa.

A intervenção foi desenvolvida na escola EMEIF “Mercedes Sanches Yamafuko”, localizada no Parque dos Pinheiros, na cidade de Álvares Machado, estado de São Paulo.

A escola está localizada em um bairro afastado do centro da cidade de Álvares Machado. A escola possui quatro salas de aulas, um pátio, uma sala de vídeo e uma sala de leitura, banheiros femininos e masculinos para os alunos, uma sala para os professores, um banheiro para os professores e funcionários, um almoxarifado, uma cozinha e uma sala para direção e coordenação. A escola também tem três aparelhos de sons, uma caixa de som, uma televisão, um aparelho de DVD, duas máquinas fotográficas, um Datashow, livros, mesas, entre outros materiais.

3.2 Participantes

Participaram da pesquisa, 21 alunos do Infantil I (4 e 5 anos) da escola EMEIF “Mercedes Sanches Yamafuko”, por meio da intervenção no segundo



semestre de 2019, nas aulas de Educação Física. A seleção das turmas foi realizada por meio de sorteio. A turma sorteada foi a Infantil I-D. Todos os participantes foram autorizados a participar da pesquisa¹.

Os alunos foram convidados a participar do projeto nas aulas de Educação Física. Foi utilizada uma linguagem científica com um vocabulário acessível, de modo que as crianças puderam compreender as atividades que foram realizadas.

1ª atividade: realizou-se uma roda de conversa no início do projeto, na qual a professora explicou que as crianças realizariam os testes motores e que seria anotado em uma ficha, assim como é realizada a sondagem de conteúdos pela professora da sala, como foi o desenvolvimento das aulas com brincadeiras, músicas, circuitos motores e jogos.

2ª: Ao final de cada aula, a professora fez as anotações das aulas.

3ª: Foi apresentada a ficha dos testes motores e o caderno com o diário de Campo.

Após a menção das etapas realizadas, a professora perguntou a cada aluno se ele desejaria participar deste projeto.

3.3 Instrumentos

Para a coleta dos dados foi utilizado o diário de campo (Apêndice I) para registro das experiências de aprendizagens nas Dimensões Conceituais, Atitudinais e Procedimentais nas aulas. E para os dados quantitativos foram utilizados os testes psicomotores propostos pelo Manual de Avaliação Motora (ROSA NETO, 2002).

Foram realizados pré-testes no início da intervenção e pós-testes ao final do período determinado. Foram seguidas as ordens e as orientações conforme proposto por Rosa Neto em 2002. As habilidades analisadas foram: Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal.

¹ TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) e o TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: os termos foram entregues e explicados individualmente para o responsável por cada aluno. Após a devolução dos termos devidamente assinados os alunos puderam participar da pesquisa.

Este estudo foi realizado no quarto bimestre do ano letivo de 2019, os nove planos de aula foram elaborados com os conhecimentos prévios que a professora adquiriu nos três bimestres anteriores. Foram propostas brincadeiras que as crianças já tinham vivenciado com novas regras e novas atividades, procurando estimular as interações e o protagonismo infantil.

3.4 Procedimentos para Coleta dos Dados.

Os dados foram coletados por meio da observação no diário de campo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), trata-se do relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da coleta de dados.

O Diário de Campo é um instrumento que o pesquisador se dedica a produzir dia após dia no decorrer de todo o seu percurso investigativo. Constitui-se numa técnica que tem por base o exercício da observação direta dos comportamentos de um determinado grupo social, ou seja, é uma investigação singular, na qual o pesquisador-observador se faz presente por um longo período, convivendo com os indivíduos que ele estuda (WEBER, 2009).

Para Triviños (1987) o diário de campo é uma forma de complementação das informações sobre o cenário onde a pesquisa se desenvolve e onde estão inseridos os participantes do estudo. O autor reforça mencionando que as anotações efetuadas no diário de campo, sejam elas referentes ao estudo ou às práticas da intervenção, podem ser compreendidas, como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, abrangeriam descrições de fenômenos sociais, explicações levantadas sobre os mesmos e a compreensão da totalidade da situação em estudo ou em um atendimento.

3.5 Procedimentos para a análise de dados



Para a análise dos resultados foram observadas as dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal dos diferentes aspectos sobre o desenvolvimento das experiências de aprendizagens das crianças.

Foi empregada a metodologia descrita por Bardin (1994), para a autora, as categorias podem ser criadas a priori ou a posteriori, isto é, a partir apenas da teoria ou após a coleta de dados.

Ainda que as percepções do investigador e suas interpretações sobre os dados sejam fontes significativas de análise, este estudo utilizou um software para análise dos dados textuais de processamento dos dados, o *software* Iramuteq, de origem francesa, elaborado pelo pesquisador Pierre Ratinaud. No Brasil, vem sendo utilizado desde 2013, contribuindo para as Ciências Humanas com dados elaborados pelos conteúdos textuais (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O programa, através do processamento de dados qualitativos, possibilita diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas por meio de entrevistas, documentos, diários, entre outros. As análises realizadas pelo software IRAMUTEQ são: estatísticas textuais clássicas, pesquisa de especificidade de grupo, classificação hierárquica descendente, similitude e nuvem de palavras (CAMARGO, 2013)

Neste estudo, foram utilizados análises através do software Iramuteq: análise lexical clássica (gráfico com o Logaritmo das frequências pela quantidade de palavras), a análise de similitude e a nuvem de palavras.

A análise lexical clássica identifica as unidades de textos, transformando as Unidades de Contextos Iniciais para as Elementares, a quantidade de palavras, a frequência média e o número de hápax (palavras que aparecem somente uma vez no texto). A análise de similitude tem origem na teoria dos grafos e permite identificar as co-ocorrências entre as palavras e o seu resultado permite a conexão das mesmas, ajudando na identificação estrutural do corpus textual em partes comuns e as suas ramificações. Por fim, a nuvem de palavras faz um agrupamento em função da sua frequência, por uma análise lexical mais simples, contudo, muito interessante graficamente, permitindo a identificação rápida das palavras-chave do corpus textual (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para a análise dos dados foram considerados os dados dos registros do Diário de Campo. A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1994), possibilita confrontar metodologicamente a descoberta, a verificação e a interpretação dos resultados obtidos com os participantes da pesquisa.

Essa é uma técnica que pode ser aplicada tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, sendo que, na primeira, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo, enquanto na segunda é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração (BARDIN, 1994).

Foram organizadas categorias, no sentido de trazer uma introdução ao assunto abordado neste estudo. Mayan (2001) menciona que para integrar as categorias, o pesquisador deve considerar os dados e encontrar problemas. O objetivo é encaminhar em direção a um nível mais elevado de análise, para descobrir as relações entre as categorias e encontrar padrões ou temas comuns nos dados.

Através deste processo, a compreensão do pesquisador cresce até que seja possível estabelecer as relações entre os dados, e assim conectar-se com a literatura, para encontrar o verdadeiro sentido entre as categorias e os objetivos do estudo; é um trabalho árduo (MAYAN, 2001).

No tópico a seguir serão apresentados os resultados do estudo.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados dos testes motores

Com o objetivo de verificar se os alunos que participaram da intervenção, estavam com a idade motora correspondente à idade cronológica para quatro e cinco anos, foram aplicados os testes motores, por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), de Rosa Neto (2002) de equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal, para duas faixas etárias distintas (4 e 5 anos) às idades cronológicas (4 e 5 anos) dos alunos estudados.

Os testes motores da EDM de Rosa Neto (2002), aplicados nesta intervenção, tiveram resultados positivos tanto no pré quanto no pós-teste, exceto o teste de organização temporal para crianças de 5 anos, o qual, no pré-teste, somente 25% da amostra, e no pós-teste, apenas 8,3% estavam com a idade motora de acordo com a idade cronológica. Os testes de equilíbrio, esquema corporal para as faixas etárias de quatro e cinco anos, organização temporal para a idade de quatro anos e organização espacial para a idade de cinco, apresentaram avanços nos pós-teste. Somente no teste de organização espacial, os resultados foram os mesmos para o pré e pós-teste.

A seguir as tabelas com os testes, com a classificação da amostra conforme o teste motor de equilíbrio para idade cronológica de quatro anos.

No pré-teste seis alunos de um total de oito alunos avaliados, estavam com a idade motora correspondente (atendendo) a idade cronológica de quatro anos. Logo, no pós teste todos os alunos estavam com a idade motora atendendo a idade cronológica.

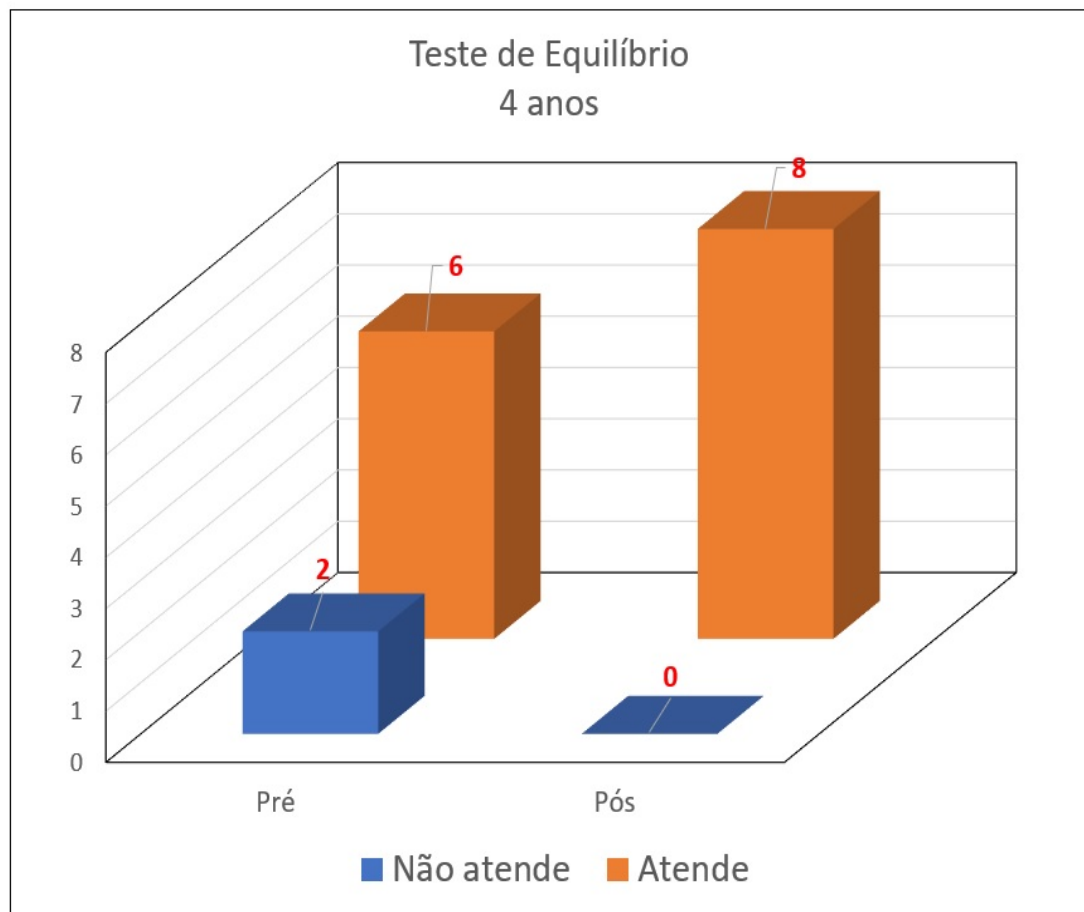


Figura 1 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós teste para o teste de Equilíbrio, para a idade cronológica de quatro anos.

No pré-teste onze de um total de doze alunos avaliados, estavam com a idade motora correspondente (atendendo) à idade cronológica de cinco anos. Logo, no pós teste todos os alunos estavam com a idade motora atendendo à idade cronológica.

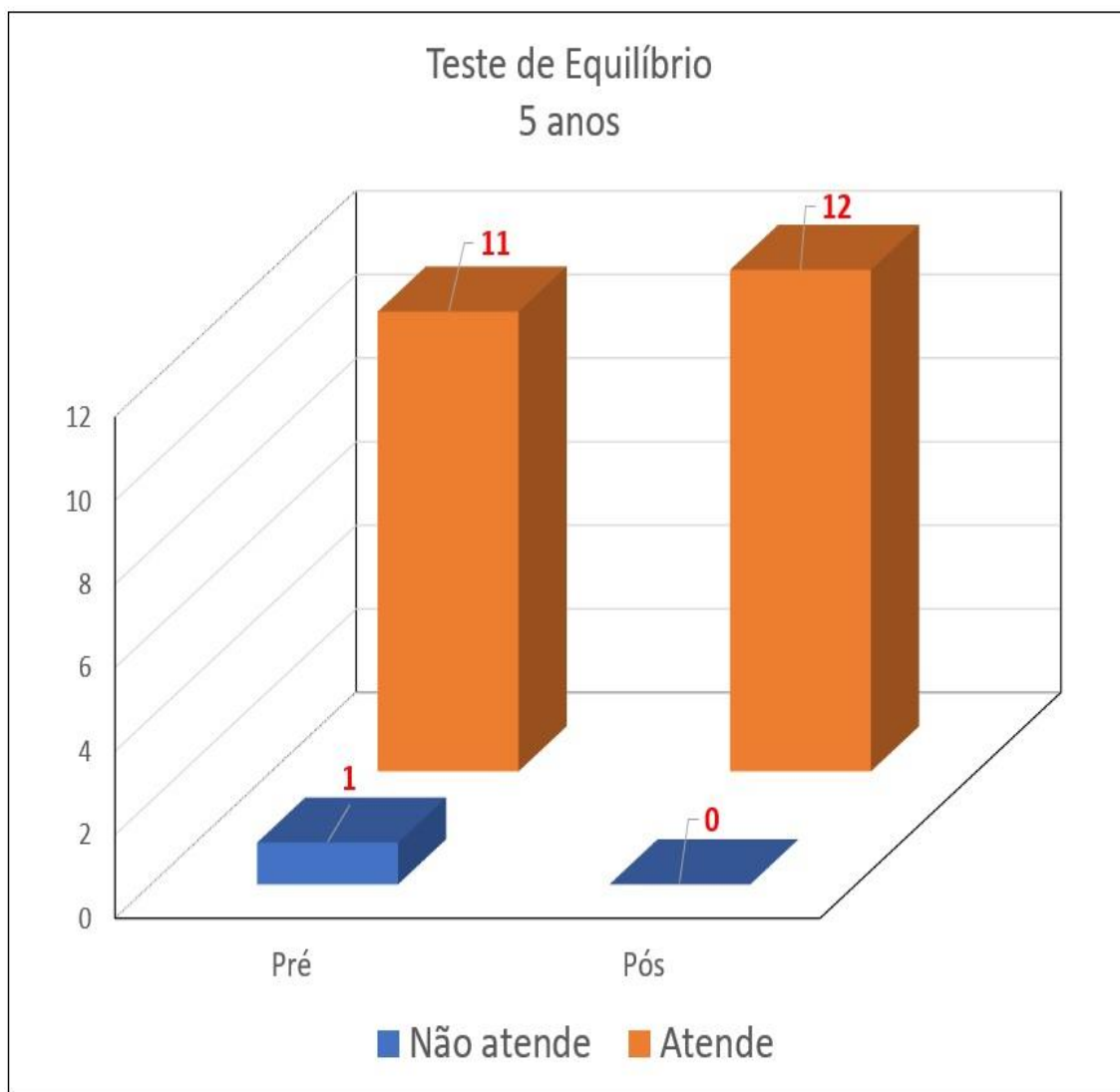


Figura 2 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós teste para o teste de Equilíbrio, para a idade cronológica de cinco anos.

No pré-teste, seis de um total de sete alunos avaliados, estavam com a idade motora correspondente (atendendo) à idade cronológica de quatro anos. Logo, no pós - teste, todos os alunos estavam com a idade motora atendendo à idade cronológica.

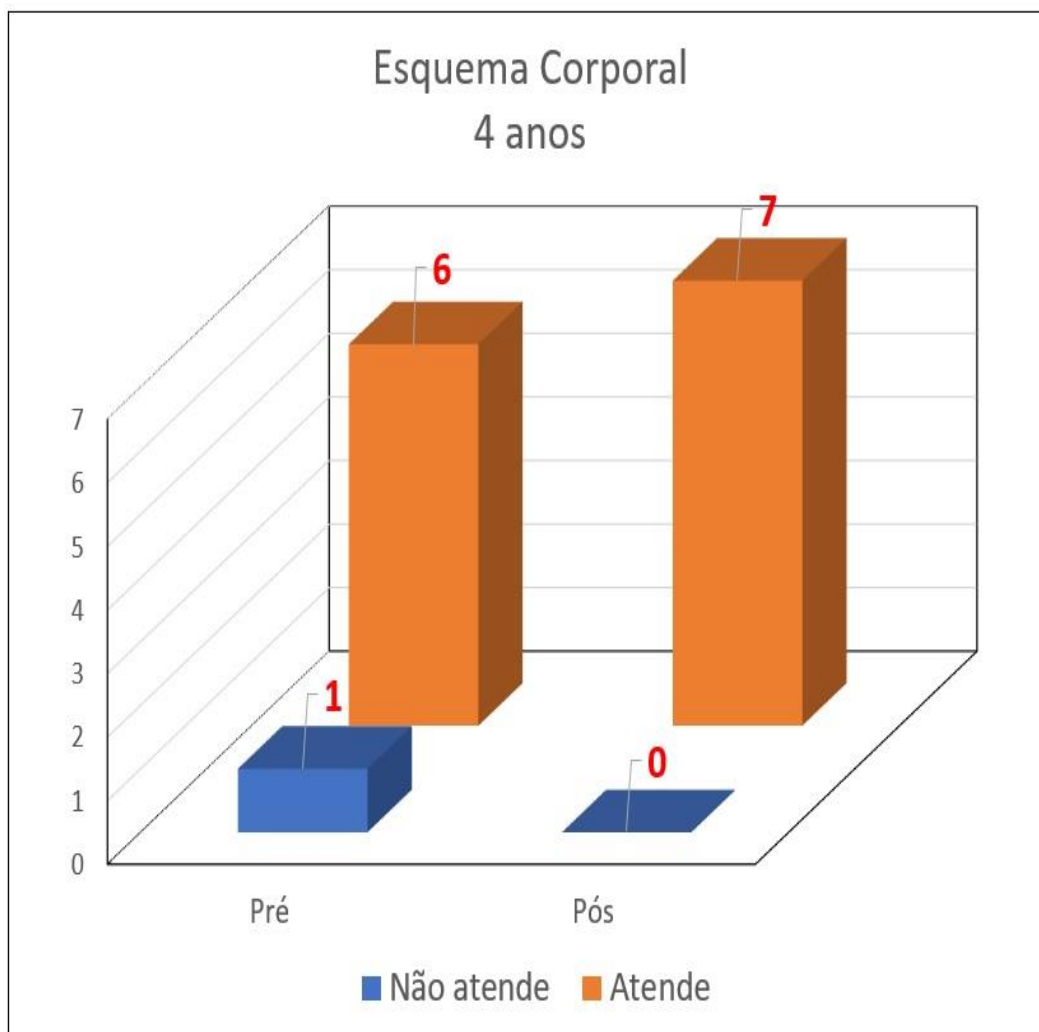


Figura: 3 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós- teste para o desempenho motor para o teste de Esquema Corporal, para a idade cronológica de quatro anos.

No pré-teste, nove de um total de doze alunos avaliados estavam com a idade motora correspondente (atendendo) à idade cronológica de cinco anos. No pós-teste, onze crianças estavam com a idade motora correspondente à idade cronológica de cinco anos.

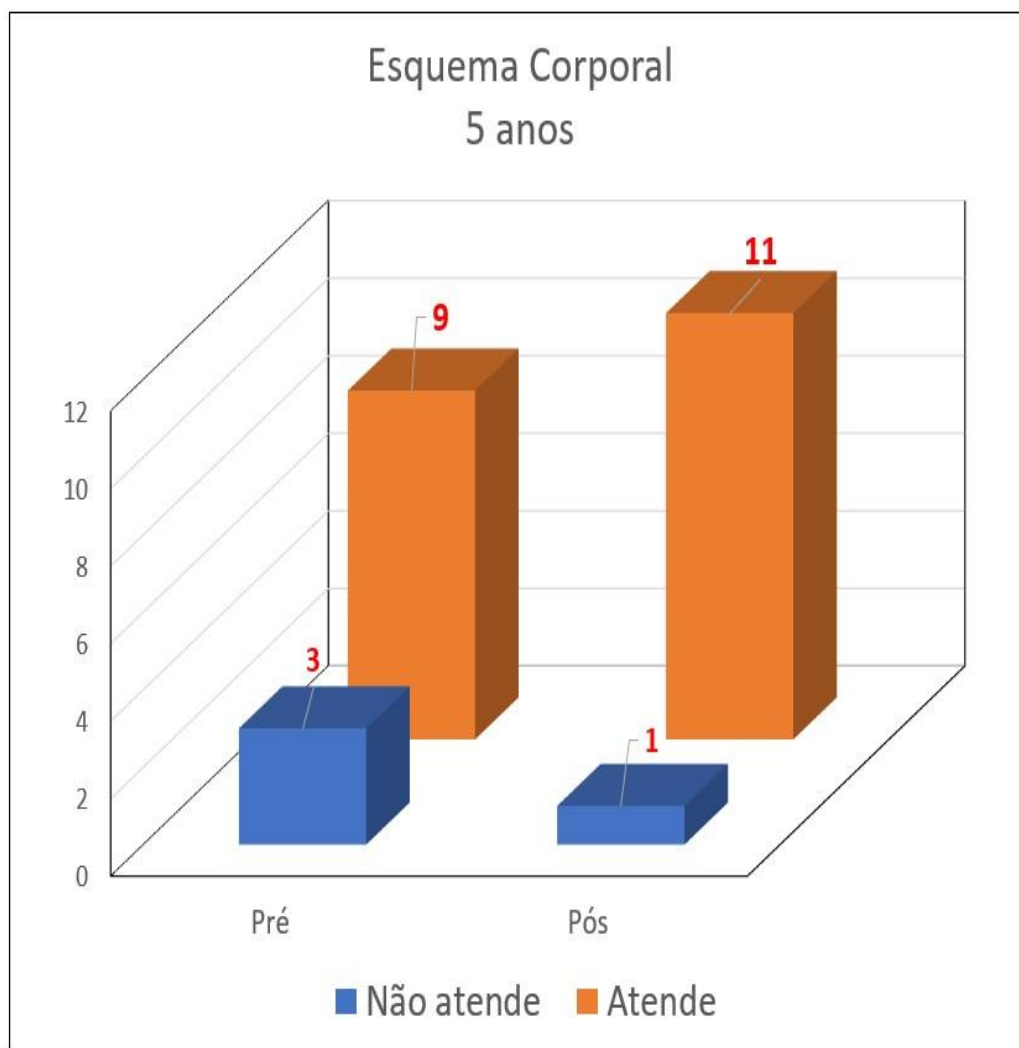


Figura: 4 - Classificação da amostra nos momentos pré e pós-teste para o desempenho motor no teste de Esquema Corporal, para a idade cronológica de cinco anos.

A partir dos resultados dos pré-testes, no planejamento do projeto, foram elencadas atividades que envolvessem as diversas habilidades motoras, estabelecidas para o desenvolvimento infantil.

Os estudos apresentados na última década com a EDM vão ao encontro dos resultados apresentados nesta intervenção, expondo resultados positivos em relação a essa bateria de testes motores destinados à primeira infância.

Por fim, buscar conhecer a idade motora destes escolares está em conformidade com as propostas da BNCC (2017), quando cita que é função do educador buscar por diferentes formas de registros para evidenciar a progressão no decorrer do ano letivo. A EDM é um instrumento de aplicabilidade acessível,

menor quando comparadas com a palavra em destaque. Já as palavras com menor incidência aparecem na periferia da nuvem com tamanho reduzido.

Para este estudo foram consideradas as palavras:

- aluno, explicar, relatar
- brincadeira, aluno, fazer e música
- professor, colega e ser

A análise lexical realizada pelo software Iramuteq, bem como a interpretação pessoal dos dados observados, durante o processo de intervenção e registrados no diário de campo, permitiram o levantamento das categorias apresentadas a seguir. “A interpretação nunca será a última palavra sobre o objeto estudado, pois o sentido de uma mensagem ou de uma realidade está sempre aberto em várias direções” (MINAYO, 2012, p.625).

A palavra aluno compareceu como a mais citada no corpus textual diário de campo. Ela está no centro da nuvem de palavras e no centro do grafo de similitude. O aluno foi o personagem principal desta intervenção.

Categoria 1: Protagonismo do aluno

Conforme a BNCC (Brasil, 2017), um dos seus propósitos é o protagonismo do aluno na sua aprendizagem e no seu projeto de vida, devendo ser trabalhado e incentivado desde a Educação Infantil. O aluno aparece no centro levando as ramificações do corpus textual, abrangendo os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio das brincadeiras e interações com seus colegas.

O direito de expressar-se cita sobre o aluno ser o sujeito dialógico, criativo, sensível, colocando suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses e descobertas através de diversas linguagens. E o conhecer-se fala sobre a identidade pessoal, social e cultural, formando uma imagem positiva de si e dos que estão ao seu redor em diferentes interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na escola e fora dela.

Nessa correspondência os primeiros objetivos dos Campos Eu, os outros e o Nós e Corpo, Gesto e Movimento, foram analisados na perspectiva dimensões conceitual e atitudinal:

EIEONOA001. Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprendendo a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas. (Campo 1: Eu, o Outro e Nós)

EICGMOA001. Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia. (Campo 2: Corpo, Gesto e Movimento).

Nas atividades propostas, os alunos conviveram uns com outros de forma harmônica, no entanto, observou-se alguns comportamentos egocêntricos, em proporção maior entre os meninos.

De acordo com os registros do diário de campo, observamos que os alunos demonstraram diferentes personalidades e comportamentos. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), as crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com outras crianças e adultos. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros.

Em outros estudos realizados, foi verificado o protagonismo infantil. Schneider (2015) explica a criança como ativa e protagonista do seu próprio conhecimento, capaz de envolver-se e participar nos seus processos de aprendizagem.

Por intermédio das vivências, a criança ressignifica o ensino da cultura mediado pelos adultos e, com embasamento nas produções infantis, o planejamento e a intervenção pedagógica é reorientada, considerando o protagonismo infantil (MARTINS; SANTOS; VOTRE; 2016).

O protagonismo compartilhado também foi abordado em estudos na Educação Infantil, como a relação professor-aluno-conhecimento, entendida como um triângulo pedagógico no qual há três lados para as relações. Esse triângulo é composto por diferenças, semelhanças e singularidades dos alunos e professores. Com embasamento em outros autores como Freire (1983), Junqueira Filho (1995), Mierieu (2005) e Rinaldi (2012), foi averiguado que professores e crianças participam da relação professor-aluno-conhecimento a partir do protagonismo de cada um. O protagonismo compartilhado é intencional, estudado, planejado, desejado nos princípios e práticas que sustentam essa relação (GAULKE, 2013).

No corpus textual o explicar e o relatar apareceram ao lado do corpus mais citado. Como descrito no diário de campo no início de cada aula, na dimensão conceitual, explicamos os conceitos relacionados com os conteúdos que seriam vivenciados pelos alunos. Para fácil entendimento dos alunos, diferentes recursos foram utilizados (vídeos, fotografias, imagens, desenhos, e explicações verbais). No decorrer das aulas, quando necessário foram realizadas explicações para auxiliar os alunos no bom desenvolvimento das atividades. O início de cada aula ocorreu por meio da dimensão conceitual, possibilitando aos alunos a compreensão dos conceitos e conteúdo de cada brincadeira para que pudessem vivenciar o seu protagonismo no decorrer das aulas.

De acordo, com os registros no diário de campo o corpus “explicar” se relacionou com a dimensão conceitual. Na aula com o tema: Coelho sai da toca cooperativo foi apresentado um vídeo e fotos do local habitat dos coelhos na natureza, o tamanho das famílias dos coelhos, relacionando-o com a brincadeira. Na proposta com brincadeiras populares, foram apresentadas imagens de crianças brincando no século passado e apresentado os materiais das aulas. Já na aula com a brincadeira Vamos passear na floresta, foi explicado sobre os hábitos de higiene, com questionamentos sobre quais hábitos as crianças possuíam, e com a apresentação de duas músicas sobre o tema.

Na brincadeira de imitar os animais foram utilizados desenhos e imagens apresentando as diferenças entre os animais aquáticos, terrestres e aéreos e a importância dos animais na preservação da natureza. Na aula com o circuito motor,

as regras foram explicadas e os materiais que foram apresentados. Na aula Pega pega-estátua os alunos assistiram um vídeo com crianças se equilibrando e responderam questionamentos sobre quais atividades vivenciadas no decorrer do ano letivo tinham como pré-requisito o equilíbrio. E por fim a brincadeira acorda, seu urso foi explicado o habitat natural do urso, o seu tamanho e a velocidade da sua corrida, foi apresentado imagens deste animal.

Já o corpus textual relatar teve ligação direta com a dimensão atitudinal e com a roda de conversa final, que aconteceu no final de cada aula após o alongamento, sendo descrito na categoria 3.

Prado e Anselmo (2020), buscando compreender o processo de escuta sensível e de protagonismo infantil, com ênfase na criação de espaços, tempos e relações brincantes, encontraram percursos de lutas e territórios pelo direito à creche e, como consequência, resistência pela Educação Infantil do nosso país.

Assim como nos estudos apontados, a intervenção proposta neste estudo, teve uma intencionalidade educativa visando ao protagonismo infantil com base nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos nos campos: Eu, o Outro e Nós e “Corpo, Gestos e Movimentos” da BNCC (Brasil, 2017).

Ainda nesta categoria, destacamos os objetivos:

EIEONOA006. Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos, superando visões racistas e discriminatórias. (Campo 1: Eu, o Outro e Nós)

EICGMOA006. Conhecer-se, reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

Nessa perspectiva os dados estão relacionados ao “ser”. Interpretando essa questão o: tornar-se, representar-se, ou seja, o simbolismo retratado em cada atitude ou comportamento, que puderam ser verificados no decorrer das aulas, visto que em cada atividade aplicada, os alunos foram incentivados, de forma lúdica, com o auxílio dos recursos e materiais utilizados para se “transformarem em personagens”, e “serem os personagens” de cada brincadeira.

pensada para o bem-estar das crianças, com diferentes possibilidades de organização de espaços para a brincadeira, para a investigação, a experiência, a expressão e as mais diversas aprendizagens. Através de sua organização, o ambiente educa, faz propostas, estabelece limites e abre novas possibilidades (BARBOSA, HORN, 2019, p.20).

Categoria 2: O tempo de brincar e aprender

A segunda categoria o tempo de brincar e aprender se relaciona com os corpus textuais: “brincadeira”, “aula”, “fazer” e “música”. As músicas e as brincadeiras estiveram presentes em todas as aulas da intervenção. Segundo a BNCC (2017), as interações e as brincadeiras são experiências em que as crianças podem elaborar os seus conhecimentos através de suas vivências proporcionando a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

As brincadeiras e a músicas desta intervenção foram planejadas levando em consideração as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (BRASIL, 2017).

O brincar teve destaque em todo o texto do documento supracitado e está presente nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Ele deve ser com diferentes formatos, espaços e tempos. Deve ser com crianças e adultos, aumentando o “acesso a produções culturais e sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensórias, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2017 p38).

Os direitos de participar e de explorar estão conectados ao direito de brincar e com as nove propostas pedagógicas realizadas nesta intervenção. O direito de participar refere-se ao envolvimento dos alunos nas atividades elaboradas pelo professor e nas atividades do seu contexto familiar, a escolha de materiais, brinquedos, brincadeiras, permitindo o desenvolvimento de diversas linguagens com reflexão e posicionamento (BRASIL, 2017).

Já o direito de explorar refere-se ao descobrimento de novas formas de se relacionar e se conhecer, aprimorando sua cultura nas artes, linguagens, ciência e tecnologia (BRASIL, 2017).

Os estudos com o brincar tem uma forte relação com a infância. O mundo lúdico é a característica primordial para a criança na primeira infância (FREIRE, 1989; MARCELLINO, 1990).

Para Hermida (2009), o brincar é a especialidade das crianças, é por ele que o seu mundo de experiências motoras, sua afetividade, suas fantasias, seu mundo simbólico, sua personalidade são estimulados. Ela é a construtora da sua própria realidade, colocando suas ações no brincar. O autor afirma que “a especificidade dessa faixa etária deve ser considerada em toda a sua complexidade para que, dessa maneira, possa preservar os valores que a caracterizam”.

De acordo com Kishimoto (2002), citando Fröebel (1912), o brincar é a fase de suma importância para o desenvolvimento humano. Para a autora, acontece a representação das necessidades e dos impulsos internos. O brincar, para a criança, vai além de uma simples diversão, e está atrelado à educação, à construção, à socialização e ao desenvolvimento de suas potencialidades.

A autora afirma que “se desejarmos formar seres criativos, críticos, aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras” (KISHIMOTO, 2003).

O aluno foi o protagonista das brincadeiras propostas nesta intervenção. O planejamento das aulas teve como embasamento os campos: “O eu, o outro e o nós e “Corpo, Gesto e Movimento” da BNCC, utilizando os materiais e recursos diversos para que, por meio da ludicidade, os objetivos fossem alcançados. Os recursos e materiais utilizados também estão presentes no *corpus textual*, como “fantoche”, “carrinho de rolimã”, “elástico”, “pé de lata”, “túnel”, “floresta”, “corda”, “bola”, “bambolê”, entre outros.

Conforme os registros no Diário de campo, os corpus textuais desta categoria: “brincar”, “fazer”, “aula” e “músicas” estão relacionadas com a dimensão procedimental.

Na primeira e última aula da intervenção foi destinada a realização dos testes motores e o livre brincar com materiais diversos. O aquecimento foi realizado com músicas com danças com gestos sobre o corpo humano. Ao final das músicas, os alunos criaram os seus próprios gestos.

Foi observado que os alunos brincaram em pequenos grupos com os materiais e aos poucos eles iam trocando de brincadeiras e materiais. Alguns alunos tiveram dificuldades em dividir os materiais e após a intervenção da professora, mesmo que contrariados mudaram suas brincadeiras. O livre brincar permitiu o imaginar e o ressignificar das brincadeiras.

Os alunos relataram que o único lugar que brincam com o pé de lata é na escola, que brincaram com o bambolê assim como os palhaços brincam no circo, a corda se transformou em rio para caminhar em cima, em cobra que se movimenta para saltar, em girar para cima e transformava alguns em cowboy, já outros alunos preferem colocar a corda na cabeça e a transformarem nas tranças da personagem Rapunzel.

Os alunos vivenciaram o direito de aprendizagem de participar, escolhendo as brincadeiras e os materiais, decidindo e se posicionando com seus pares e o direito de expressar conforme sua vivência, suas vontades e suas preferências no brincar.

Estas aulas fizeram correspondência com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03CG01, do campo de experiência Corpo, gesto e movimento.

EI03CG01 Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

A intervenção com a brincadeira intitulada: Vamos passear na floresta, trabalhou através de músicas e da brincadeira os conceitos de Higiene. Os alunos cantaram e dançaram duas músicas: uma sobre a importância de lavar as mãos e a outra sobre tomar banho.

Nessa brincadeira foi utilizado um fantoche de um lobo utilizado por todos os alunos que responderam à pergunta da música com algo relacionado a sua higiene. Quando foi necessário a professora ajudou o pegador (lobo) a pensar nos itens

relacionados a sua higiene com dicas e outras perguntas. Todos participaram desta atividade, utilizar o fantoche e ter uma música no meio da brincadeira animou os alunos que compreenderam os conceitos da aula de forma prazerosa.

Essa aula fez-se correspondência com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI03CG04 e EI03O04, referenciando os dois campos de experiências estudados.

EI03CG04 Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

A aula intitulada Coelho sai da toca cooperativo, foi realizada com música sobre coelhos. Quando foi necessário a professora colaborou, estimulando a turma a acolherem seus colegas em suas famílias de coelhos. Já a aula de imitar os animais foi realizada com músicas do musical Saltimbancos, foi uma novidade para quase todo o grupo, e com a brincadeira de desvendar os animais por meio das dicas passadas pela professora e depois imitá-los.

Alguns alunos eram tímidos e ficam parados, e após a intervenção da professora realizavam os movimentos. Outros alunos criavam e inventavam novos movimentos para cada animal proposto na atividade.

Esta aula fez correspondência aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI03O01 e EI03CG01, dos dois campos de experiências citados.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Foram aplicadas nessa intervenção, duas aulas com circuitos. Uma aula foi montada um circuito com brinquedos e brincadeiras populares com os materiais: pé de lata, corda, peteca e carrinho de rolimã. Após as músicas foi montando estações com os materiais e os alunos brincaram um pouco em cada estação.

Os alunos se encantaram com o carrinho de rolimã, brincavam em duplas ou em trio. Algumas meninas relataram para a professora que foi o brinquedo favorito e que apreciam carros assim como os meninos. Explicaram que era preciso pensar para qual lado iria virar e que quando fosse parar o brinquedo era necessário colocar os pés no chão. Os outros materiais foram atrativos para os alunos e no final da aula eles pediram para repetir esses brinquedos na próxima aula.

A outra aula com o circuito motor os alunos já conheciam os materiais e com o incentivo da professora modificaram as atividades do circuito aumentando o grau de dificuldades das brincadeiras e ressignificando as brincadeiras. Colocaram o túnel na rampa, aumentaram a dificuldade do salto no jump e no banco do equilíbrio.

Essas aulas corresponderam aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento EI03EO02 e EI03CG05, dos campos de experiência 1 e 2.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações.

Em uma mesma intervenção foram realizadas além das músicas duas brincadeiras: estafeta e pega-pega estátua. Na brincadeira estafeta, os alunos receberam as explicações que a bola deveria passar por cima e quando chegasse no último da fila ele deveria correr para ser o primeiro e formaram filas mistas e foi pedido que eles se organizassem em duas filas iguais. Em seguida, todos brincaram de passar a bola por baixo, passaram a bola um por cima e outro por baixo e por fim para o lado direito e para o lado esquerdo.

Na brincadeira do pega-pega estátua foi trabalho o conceito e a realização do equilíbrio. Quando o aluno era pego, deveria congelar e ficar em posição de equilíbrio.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Enfim, a última intervenção a ser descrita é a brincadeira acorda, seu urso. Essa brincadeira é uma variação do pega-pega onde o senhor. As músicas estiveram presentes em todas as aulas da intervenção validando assim o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EICG03, do campo de experiência Corpo, gesto e movimento.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

A “música é uma experiência universal que se manifesta de modos e gêneros diferentes, todos de equivalente, dignidade, carga emocional e rica de tradições culturais” (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p. 60).

A criança em contato com a música desenvolve múltiplas capacidades (cognitivas, de escuta, percepção, e diferenciação de sons) no contexto da aprendizagem significativa.

Ainda conforme os autores supracitados os benefícios também ocorrem por meio de:

“explorar as próprias possibilidades sonoras expressivas e simbólicas representativas, fortalecendo a confiança nas próprias potencialidades. A audição das produções sonoras lhe abre o prazer de fazer música e compartilhar repertórios provenientes de vários gêneros musicais” (FINCO; BARBOSA; FARIA p. 60).

O brincar é um tema relevante e bastante pesquisado na Educação Infantil, e por isso destacamos a seguir alguns estudos que corroboram com essa questão

Kishimoto (1996), publicou o estudo: “Jogo, brincadeira e Educação Física na Escola”, relatando a importância de educar as crianças para a autonomia, criatividade e flexibilidade, introduzindo brincadeiras. A autora explica como foi a educação do corpo antes de sua publicação e afirma que as concepções do desenvolvimento infantil devem envolver aspectos físicos, cognitivos, psíquicos e sociais, incorporando as brincadeiras e o livre movimento das crianças (KISHIMOTO, 1996).

Desde então, a literatura apresentou diferentes trabalhos envolvendo o brincar. No último quadriênio, diferentes publicações relacionando o brincar, a Educação Infantil e a ludicidade, de diferentes abordagens, foram publicadas.

Surdi, Melo e Kunz (2016) analisaram, no período de quatro meses, como ocorreu o brincar e o se movimentar nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, com alunos de 4 a 6 anos de duas escolas municipais em Capinzal, Santa Catarina. Por meio de observações, os autores concluíram que as escolas ainda têm um direcionamento para o rendimento, valorizando os resultados das ações nas atividades psicomotoras, na dança e, principalmente, nos jogos esportivos.

Dessa forma, valorizam o movimento corporal em sua funcionalidade e utilidade e omitem o desejo da criança que se movimenta.

O brincar foi estudado na perspectiva da relação de gêneros, como acontece a sua manifestação e a relação entre os diferentes gêneros. Participaram deste estudo, 15 crianças, sete meninas e oito meninos, de 3 e 5 anos, alunos de uma escola de Educação Infantil em Brasília, Distrito Federal. A metodologia utilizada foi a observação sistemática de Richardson (1999), nos momentos em que os alunos estavam em brincadeiras “livres”, ou seja, não direcionadas, e uma entrevista semiestruturada com a professora responsável pela turma. Os dados apontaram que as formações de grupo encontraram uma incidência de grupos homogêneos, sem que fosse por escolha dos alunos, e as brincadeiras, não necessariamente,

seguiram os estereótipos sociais colocados aos gêneros (LEITE; FEIJO; CHIES; 2016).

Leal (2017) pesquisou sobre o desenvolvimento da criança através do brincar na Educação Infantil. Este estudo se embasou em Aires (1981), utilizando a metodologia da observação participante com os alunos e os professores. As atividades lúdicas propostas foram desenvolvidas separadas nos grupos citados. A pesquisadora utilizou uma ficha com registros sobre como o brincar se faz presente na Educação Infantil. Chegou à conclusão que o lúdico é essencial para a Educação Infantil, contribuindo com o desenvolvimento da criança.

A parte de Ciências foi estudada na Educação Infantil com a temática “ar”. Atividades lúdicas e práticas para alunos de 5 anos fizeram parte de uma sequência didática. Os resultados apontaram que as crianças construíram novas concepções sobre a temática proposta. Enfim, a autora concluiu que o ensino de ciências é importante para a Educação Infantil, colaborando na construção do saber científico, ultrapassando as capacidades de ler e escrever (FUJIHARA, 2017).

Fernandes (2017) avaliou que as atividades de matemática presentes nos livros didáticos têm contribuição na construção do número para as crianças na Educação Infantil, como o professor ensina para os alunos, como eles desenvolvem as atividades, quais são os métodos utilizados. A teoria piagetiana deu base para este estudo, foi realizada uma observação participante em uma escola particular da cidade de São Paulo. Os resultados mostraram a preocupação no desenvolvimento de atividades práticas com as crianças descritas no livro. Conclui-se que o lúdico fornece benefícios para a vida do aluno e que as atividades descritas no livro podem ser utilizadas, todavia, não devem ser vistas como um instrumento indispensável.

Oliveira e Silva (2018) pesquisaram como as brincadeiras e os jogos são utilizados como recurso pedagógico na correção de problemas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita no início da sua formação. Utilizaram a pesquisa etnográfica e exploratória, entrevistando dois professores da Educação Infantil (Pré I e II). Os resultados apontaram que fatores limitadores como: falta de material adequado e uso de conteúdo inadequado, interferência de ações burocráticas bloqueadoras da criatividade e descontinuidade de trabalho docente

devido à rotatividade das funções do professor, dificultam o processo de ensino e aprendizagem. Concluíram que o lúdico corrige as dificuldades de aprendizagem quando existem condições favoráveis para a sua realização.

Barbosa (2018) pesquisou as brincadeiras lúdico-agressivas na Educação Infantil. Segundo o autor, essa modalidade é caracterizada pelo confronto de natureza simbólica e corporal, demonstrando, por meio da ludicidade, a busca pelo poder, combate, agressividade e transformação. Seu objetivo era investigar como o Hibridismo brincante favorece de forma positiva na Educação Infantil, por meio da mediação do professor de Educação Física. A coleta dos dados foi realizada pela pesquisa etnográfica e pela análise qualitativa. Foram utilizados áudios, filmagens, fotografias, narrativas e momentos de interação nos recreios e nas aulas de Educação Física, registrados em diário de campo e em entrevistas com os professores. A autora concluiu que esta modalidade é favorável na Educação Infantil e possibilita às crianças um aprendizado sobre a não violência e favorece um olhar diferente para esse tipo de brincadeira.

Mendes (2019) realizou sua pesquisa em uma instituição de Educação Infantil, na região da Madeira, em uma escola periférica de Funchal, durante um ano, com crianças de 2 anos e meio a 6 anos. O estudo se embasou no brincar como um eixo dominante das culturas da infância, com um foco dominante nas pedagogias ativas. Utilizou-se a etnografia, a observação participante e as entrevistas com as crianças. Com a análise interpretativa direta das informações, os resultados revelaram que as crianças apreciam brincar na rua, trabalhar para aprender e brincar com seus colegas, contudo, não gostam de apanhar deles. A autora conclui que se explore uma pedagogia de escuta das crianças, com reflexões sobre a maneira de como se intervém (ou não) nas ações lúdicas nessa etapa de ensino.

Logo, Melo et. al. (2020) estudaram as escolas das águas, localizada em regiões que sofrem a influência do ciclo das águas no Pantanal Sul-Mato-Grossense, analisando a cultura lúdica das crianças de uma escola dessa localidade. O estudo foi realizado com 33 alunos através de observações, entrevistas e análise de desenhos sobre as brincadeiras e jogos realizados pelos alunos a pedido dos pesquisadores. A metodologia utilizada foi a análise de

conteúdo, categorizados com dois eixos temáticos: a tipologia do jogo/brincadeira e a mídia na cultura lúdica. Os resultados mostraram semelhanças entre a cultura lúdica das crianças pantaneiras quando comparadas com crianças de outras regiões do Brasil e pouca presença da cultura local nas brincadeiras vivenciadas pelos alunos da escola que sofreu a intervenção.

Estes estudos, abordam a temática da ludicidade e sua importância para o desenvolvimento das crianças, trata-se de material valioso para a Educação Infantil. Ao relacionarmos aos resultados deste estudo, podemos considerar que a intervenção realizada permitiu uma reflexão importante, sobre como organizar práticas pedagógicas significativas.

Considerando que, atualmente as crianças podem ser consideradas nativos digitais, tendo em vista que já nasceram em um mundo tecnológico e midiático, e portanto, a tecnologia é intrínseca no seu universo. Nesse sentido, o brincar, tornou-se relativo, pois, o contexto cultural naturalizou as relações com as tecnologias, assim as crianças passam boa parte do seu tempo, conectadas.

Ao propormos as brincadeiras, nas aulas de Educação Física, oferecemos as crianças experimentar e vivenciar as diferentes possibilidades das manifestações corporais, dessa forma elas poderão construir um sentimento de pertencimento e de identificação na interação com o meio e os outros.

Os registros dos diários, apontaram que os alunos vivenciaram as atividades, com criatividade e imaginação, revelando um progressivo domínio dos movimentos, nesse sentido, o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, pode apresentar uma relação direta com a construção do conhecimento. Para Darido (2013), a partir do momento em que o aluno conhece (portanto, no nível cognitivo) sobre o contexto das diferentes práticas corporais, ele desenvolve sua autonomia, neste momento trataremos da dimensão conceitual dos conteúdos.

Podemos compreender então, que as brincadeiras propostas nas aulas, devem ser contextualizadas, ao vivenciar a ludicidade que emerge das e nas brincadeiras, as crianças tornam-se capazes de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e assim estabelecer importantes interações com seus pares.

Para Kishimoto (2009), hoje, a representação de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo, da brincadeira, como fator que contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil.

Categoria 3: O tempo de conviver

Nesta categoria, o tempo de conviver, os corpus textuais em destaque são: “professor”, “colega” e “ser”. Ela tem relação direta com a dimensão atitudinal do conteúdo, explicando sobre as atitudes, os comportamentos e os valores subjacentes promovidos pela intervenção.

O direito de aprendizagem e desenvolvimento de conviver condiz com a categoria e revela sobre o *relacionar-se com outros, por meio de diversas linguagens fortalecendo o seu conhecimento e de si e do outro, permitindo compreender as diversas culturas e pessoas e respeitá-las* (BRASIL, 2017).

Para que o direito de aprendizagem supracitado fosse efetivado, nesta intervenção a professora atuou como mediadora do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a BNCC, as funções do professor na Educação Infantil são: “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017 p.39).

O documento afirma que, além dessas funções, o professor deve observar os seus alunos no grupo mediante as suas singularidades, suas conquistas, seus avanços, possibilidades e aprendizagens. Os registros devem ser realizados em momentos distintos pelos professores e pelos alunos. Através de relatórios, portfólios, fotografias, desenhos, textos, é possível verificar a progressão do processo sem a intenção de seleção, promoção ou classificação de alunos. A Base propõe que sejam elencados os princípios que garantam os direitos de aprendizagem a todas as crianças (BRASIL, 2017).

A intervenção foi preparada pautada no professor como o mediador da aprendizagem em todos os planos de ensino, envolvendo diferentes abordagens. Os registros foram feitos pelas anotações da pesquisadora/professora e pela aplicação dos testes motores e fotografias. Os alunos participaram com seus questionamentos e apontamentos nas rodas de conversa, e responderam a avaliação pela escala de Likert adaptada de Darido (2017) em algumas aulas.

Na primeira e na última aula da intervenção com a aplicação dos testes motores e as brincadeiras livres, as atitudes observadas e relatadas no corpus textual foram: o brincar entre os pares, a divisão dos materiais e os feedbacks positivos em relação aos materiais propostos, sobre a aula de Educação Física ser o único local no qual o grupo vivencia essas brincadeiras.

Na aula intitulada Coelho sai da toca cooperativo, o grupo compreendeu que era preciso dividir a toca (bambolê) para o êxito da atividade. No momento em que as tocas ficaram apertadas os alunos se abraçaram para que todos coubessem dentro do espaço pré-estabelecido. A professora entrevistou com alguns alunos no decorrer da atividade que não queriam dividir a toca com os demais. Na roda de conversa após as perguntas norteadoras os alunos relacionaram a atividade com as suas famílias, e a importância do dividir, citando como exemplos brinquedos, materiais escolares e alimentos.

Nas duas aulas com circuitos (motor e de brincadeiras populares) foram observadas a apreciação dos materiais selecionados e em especial para o carrinho de rolimã. Foi constatado atitudes positivas, quando perguntado sobre meninas brincarem com este material e com a cooperação com os colegas e a interação entre o grupo todo nas atividades. Alguns alunos não tiveram cuidado com os materiais, jogando-os sem zelo no chão. O espaço para o desenvolvimento das aulas foi pequeno, fazendo com que uma criança trombasse com a outra e o calor incomodou vários alunos.

Já a brincadeira sobre a higiene e cuidados pessoais, os relatos foram sobre as novas atitudes e formas de cuidar de sua higiene. Na brincadeira de imitar os animais os conceitos relatados foram sobre cuidar bem dos animais que fazem parte o contexto dos alunos. No entanto, na brincadeira Estafeta os alunos relataram que

não sentiram confortáveis em fazer a fila mista para a atividade e gostaram da parte sobre o competir. Por fim, na brincadeira acorda, seu urso, demonstraram atitudes de afeto e interação em ajudar os colegas a fugirem do pegador.

Em toda a intervenção a dimensão atitudinal fez-se correspondência ao objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI03O03, do campo de experiência O eu, o outro e o nós.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

As relações estabelecidas nessa intervenção revelaram a participação e a cooperação dos alunos com o grupo. Segundo Finco, Barbosa e Faria (2015), com o artigo intitulado: Indicações nacionais para o currículo da escola da infância e do primeiro ciclo de instrução sobre a educação italiana, sobre o professor ampliar as relações interpessoais dos alunos por meio de:

“critérios de escuta, acompanhamento, interação participada, mediação comunicativa, com uma contínua capacidade de observação da criança em assumir o comando de seu “mundo”, de leitura de suas descobertas, de sustentação e encorajamento na evolução de suas aprendizagens através de formas de consciência sempre mais autônomas e conscientes” (FINCO; BARBOSA; FARIA; 2015 p.52).

Os estudos apresentados nesta dissertação apontaram evidências nos benefícios que o brincar e a ludicidade trazem para a Educação Infantil. Outro fator importante para o lúdico e o brincar na Educação Infantil é a sua intencionalidade, devendo estar claro para os professores qual o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento será trabalhado para que estimule o desenvolvimento integral do aluno.

Na conclusão das análises das categorias, podemos considerar que os alunos na Educação Infantil, devem ser estimulados, a se expressarem, através da linguagem corporal dos movimentos. Nesse sentido a prática pedagógica da Educação Física pode e deve ser organizada para adentrar o universo infantil, e

assim, proporcionar aos pequenos a apropriação de conhecimentos, de forma articulada e contextualizada, de modo a possibilitar que a criança possa se expressar, interagir e se sentir pertencente ao grupo, e ao contexto.

Ao abordarmos os campos de experiências e seus objetivos da BNCC, devemos considerar os alunos como protagonistas do processo ensino e a aprendizagem, bem como as diferentes formas pelas quais, eles interagem, aprendem e se desenvolvem. Para Fochi (2015), pode-se dizer que é a partir das experiências que o indivíduo produz sentidos pessoais e coletivos, constituindo um aprendizado constante, já que nenhuma experiência termina em si mesma.

O autor complementa, organizar os campos de experiências tendo em vista a ludicidade, a continuidade e a significatividade das experiências das crianças nas escolas é também evidenciar as concepções de escola, de criança, de educação (FOCHI, 2015).

4. 3 Refletindo sobre a sistematização das práticas

Ao pensarmos na sistematização das práticas pedagógicas na educação Infantil, é importante reafirmar que as experiências das crianças nessa fase irão reverberar para toda sua vida, assim, as ações pedagógicas devem possibilitar de forma representativa, um aprendizado que favoreça a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças. Conforme aponta as DCNEI (Brasil, 2009), no artigo 3º que o currículo é “[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...]”. Ao propor os direitos de aprendizagens e desenvolvimento e os campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, a BNCC busca garantir que as práticas pedagógicas sejam pautadas nos princípios: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017).

A partir da análise interpretativa dos resultados, buscamos evidenciar a relação entre o objeto de estudo, seus objetivos, e o processo de intervenção,

buscando compreender as interfaces dos registros, de modo a possibilitar reflexões acerca das orientações da BNCC, sobre como sistematizar as práticas pedagógicas da Educação Física, bem como o trabalho a ser desenvolvido nas escolas considerando as experiências e vivências dos alunos.

Neste estudo as vivências e experiências foram suporte para a sistematização dos conteúdos. O planejamento ocorreu mediante a pluralidade de conteúdos, considerando as habilidades práticas, cognitivas e sócio emocionais, as atitudes e os valores de cada aluno para consigo e com o grupo ao seu redor.

Os resultados demonstraram que os conhecimentos prévios sob o grupo (aprendizados e experiências) facilitaram o engajamento e a participação do grupo em todas as sequências didáticas da intervenção, e por intermédio de suas interações e do brincar dirigido as aprendizagens e a socialização foram desenvolvidas.

Refletir sobre os conhecimentos prévios dos alunos permitiu a intervenção proporcionar vivências e desafios para a construção de significados sobre si, sobre os outros e o sobre o mundo. A pluralidade de conteúdos oportunizou a vivência dos alunos através do brincar, do observar, do imaginar, do fantasiar, do cantar, do ressignificar as atividades para a construção de sentido objetivando o seu pleno desenvolvimento.

Ausubel (2003) define que o conhecimento prévio, pressupõe um conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente configuram a compreensão prévia daquilo que o aluno aprende. Sobre essa questão a BNCC aponta que:

ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens (BRASIL, 2017, p.34).

Com o propósito de promover a educação integral, o aluno foi conceituado como o protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Para que as práticas pedagógicas fossem efetivas os planos de aulas foram embasados nas dimensões dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), indo ao encontro dos

pressupostos do documento norteador pesquisa, ou seja, conhecendo a criança como um todo.

Conforme a BNCC (Brasil, 2017), as relações estabelecidas no decorrer do brincar, caracterizam a infância, carregando consigo “as aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017 p.37).

Darido (2013) afirma que a Educação Física desenvolveu função predominante na dimensão procedimental e as aulas destinadas à Educação Infantil foram, muitas vezes, com o livre brincar. As três dimensões dos conteúdos se complementaram ao longo da intervenção permitindo aos alunos no primeiro momento compreenderem os saberes e conceitos do tema a ser vivenciado, o saber fazer, ou seja, a participação nas vivências dos conceitos anteriormente apresentados e por fim as atitudes e os valores vivenciados nas duas outras dimensões.

Neste estudo, as atividades propostas, tiveram a intenção de possibilitar aos alunos experiências de aprendizagens que favorecessem as três dimensões dos conteúdos. Para Darido (2013), é importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões, o objetivo é a formação integral e globalizada das crianças.

Os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento apresentados pela BNCC , de forma articulada a cada campo de experiências e estão relacionados às aprendizagens essenciais que as crianças têm direito de se apropriar ao longo da Educação Infantil.

Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças (BRASIL, CNE, 2009).

A análise interpretativa e dialógica possibilitou um olhar mais aprofundado sobre os objetivos de aprendizagem, e na estruturação das práticas, os resultados apontaram que todos os objetivos nos campos de experiências O eu, o outro e o nós

e Corpo, gesto e movimento foram legitimados com as experiências, vivências e aprendizado no decorrer da intervenção.

De acordo com Tossa (2011), a vivência é o que se torna significativo para os sujeitos a partir de uma realidade vivida, é aquilo que provoca impacto, que modifica, portanto, que transforma o seu jeito de ser e de agir. Nessa perspectiva, a criança tem uma vivência, quando ela está envolvida de forma significativa, naquilo que está fazendo, com seu o corpo, sua mente e suas emoções. O campo O eu, o outro e o nós, validou-se com as relações estabelecidas com os colegas e com a professora por intermédio das propostas interventivas que buscaram estimular o pensar, o agir e o refletir.

As experiências nas imagens, vídeos, músicas, vivências nas atividades colaboraram para a construção da autonomia e de como enxergar o outro, compreender e respeitar as singularidades de cada um do grupo.

Assim, é fundamental, que o professor tenha autonomia para planejar suas práticas pedagógicas, garantindo que às crianças, aquilo que é essencial para o seu desenvolvimento integral. Organizar o trabalho pedagógico a partir dos campos de experiência, na educação infantil, significa dar sentido à variedade de experiências que as crianças experimentam na escola (ZUCCOLI, 2015).

No campo o Corpo, gesto e movimento, legitimou-se com as brincadeiras vivenciadas pelos alunos, que proporcionaram conhecimentos sobre si, sobre o ambiente e a cultura. Com o auxílio das diferentes linguagens as músicas, brincadeiras, imitações, faz-de conta e com colaboração de diferentes recursos pedagógicos os alunos ampliaram os seus saberes e vivências corporais por meio de experiências concretas promovidas pelas brincadeiras.

Os alunos vivenciaram nas sequências didáticas a linguagem corporal através brincadeiras, músicas e movimentos diversas habilidades motoras e físicas, a autonomia e o respeito ao outro e as suas particularidades. Refletiram os conceitos, atitudes e valores promovendo as interações e comunicação da cultura corporal de movimentos. As categorias referentes a este campo foram: o tempo de brincar e aprender e o tempo de conviver. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento equivalentes foram: brincar, participar, explorar e conviver.

De acordo com as DCNEI (2009),

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p.19).

As relações de convívio coletivo e de cuidado com o corpo, com o espaço, com as regras, desenvolveram a autonomia, as relações de convívio e o respeito às individualidades de cada um, através de cada brincadeira, validando, assim, os campos de experiências pesquisados.

Conforme aponta Oliveira (2018), as DCNEI defendem que o eixo norteador do currículo na Educação Infantil esteja centrado nas interações e na brincadeira como meios privilegiados de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

O currículo na perspectiva dos campos de experiências defende a necessidade de conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança que, mediadas pelo professor, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas (OLIVEIRA, 2018).

Trabalhar nessa perspectiva requer dos professores que atuam na Educação Infantil conhecimentos que possam subsidiar práticas contextualizadas e significativas. É essencial que conheçam os limites e as possibilidades das crianças em relação ao seu corpo, e suas manifestações, levando-as experimentarem novos desafios, novas atitudes, novas ações, ampliando a apropriação do seu domínio corporal e suas competências e habilidades, bem como a superação dos próprios limites, a aceitação das diferenças, o respeito, a interação e a inclusão do outro.

Encerro por aqui, as minhas análises que me permitiram vislumbrar novas possibilidades, novos desafios que ainda estão por vir, nas minhas práticas. A partir deste estudo, foi possível apreender experiências significativas que impactaram minha formação continuada, bem como a vida dos alunos participantes; em tempos

de incertezas, fundamentaram importantes reflexões sobre a organização do meu fazer pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do percurso da intervenção, a vivência como professora me levou a muitos questionamentos sobre as propostas apresentadas pela BNCC para a Educação Infantil e eu, como professora desta etapa de ensino, busquei investigar como deveria ser a estruturação da minha prática docente referente a este documento normativo.

Os diversos conceitos apresentados ao longo deste estudo contribuíram para o contexto no qual a intervenção aconteceu, com relevância para as concepções: sobre o contexto histórico da políticas públicas e os avanços e propostas a cada documento promulgado, os fundamentos da Educação Infantil (papel do brincar, as dimensões do cuidar e do educar e o crescimento e desenvolvimento na Educação Infantil), bem como, os aspectos históricos da Educação Física na Educação Infantil, possibilitando o desdobramento da pesquisa com embasamento nas dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal).

As disciplinas cursadas no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física escolar presenciais contribuíram para os saberes científicos, complementados pelas disciplinas a distância que promoveram a interação e trocas de experiências pelos pós graduandos/professores de diversas regiões do nosso país.

A práxis docente, os conhecimentos empíricos relacionados ao grupo de alunos da intervenção, e as orientações como suportes e encaminhamentos dos caminhos a serem percorridos, possibilitaram a realização do planejamento didático-pedagógico sobre a sistematização didático-pedagógica dos conteúdos conforme a proposta apresentada BNCC e as orientações nortearam o desenvolvimento de todo o estudo.

Para o pleno desenvolvimento da intervenção, ressalto como aspectos positivos o envolvimento da equipe escolar como a interdisciplinaridade da disciplina

de Arte nos conceitos e habilidades referentes a música, a logística das aulas entre as professoras regentes de sala para que as aulas da intervenção acontecesse nas primeiras aulas, visto que no final da tarde o calor estava intenso e não possibilitava a realização de algumas atividades. Em contrapartida, o tempo de cada aula de 55 minutos foi curto para que a professora/pesquisadora pudesse ouvir todos participantes sobre as suas reflexões nas rodas de conversas.

A intervenção com a pluralidade de conteúdos e materiais pedagógicos através das três dimensões dos conteúdos oportunizaram diferentes situações de aprendizagens, sendo essas desafiadoras, inovadoras, incentivadoras à resolução de problemas e à reflexão das vivências e das aprendizagens, demonstrando assim a importância do brincar dirigido e da disciplina de Educação Física neste contexto escolar.

Vale ressaltar, outro impacto desta intervenção para escola e para a rede municipal estudada, foi o fato do planejamento escolar de 2020 da disciplina de Educação Física na Educação Infantil ser conduzido pela professora/pesquisadora, para todas as escolas da rede de municipal de ensino, sendo o eixo norteador o aluno protagonista de sua aprendizagem conforme os parâmetros da BNCC.

Outro fruto desta intervenção, foi um produto didático-pedagógico, requisito para a conclusão do Mestrado Profissional. O material tem como objetivo colaborar com os professores de Educação Física que atuam na segunda etapa da Educação Física, oferecendo subsídios e reflexões acerca dos planejamentos e das diversas possibilidades de avaliar nesta etapa de ensino.

O estudo e a aplicação da intervenção foram elaborados com o objetivo de contribuir com outros colegas professores para que possam reverberar e aprimorar sua visão acerca das perspectivas metodológicas da Educação Física para benefício da sua prática pedagógica. É importante que estudos sejam realizados para essa etapa da educação básica, de modo a subsidiar as práticas pedagógicas de modo representativo.

Enfim, o estudo reitera a importância dos documentos norteadores para quais os professores podem se fundamentar de forma crítica e reflexiva. Esse material

poderá favorecer a prática docente com base no documento vigente, em especial dos professores de Educação Física sem experiências nesta etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, B.O. **Panoramas de Políticas da Educação Infantil no Brasil**. Brasília: Unesco, 2018.



ALBUQUERQUE, D. I. P. A contribuição da Educação Física para práticas pedagógicas colaborativas no contexto escolar. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1, 2015, Presidente Prudente, SP. **Anais** [...]. Presidente Prudente, SP: Unesp/Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. v. 1. p. 25-34

AQUINO, M.F.S et al. Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257, 2012.

ARAGÃO, E.M.F. **O protagonismo social da criança em ações interativas com parceiros de idade e professora na Educação Infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, Sergipe, 2019.

AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil**. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, jan. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892012000300008&script=sci_artt_ext. Acessado em 08 de maio de 2020.

BARBOSA, M. C. S. **Síntese analítica das propostas pedagógicas das Redes Municipais Educação Infantil cadastradas no Sistema Integrado de Monitoramento – SIMEC, módulo PAR, após setembro de 2014: relatório do projeto “Apoio ao Desenvolvimento de Estratégia de Implementação do Plano Nacional de Educação no Tocante às Políticas Pública Educação Básica”**. Brasília: UNESCO, MEC, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. **Child behavioral assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. In BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. p.150-75.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental**, Brasília, DF. 2017.

BRIGATTO, F.O. **A intervenção pedagógica na brincadeira de papéis em contexto escolar: estudo teórico-prático à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.** Dissertação (Pós graduação em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/166371/brigatto>. Acesso em 26 de abril de 2020.

CAMARGO, B. V; JUSTO, M.A. IRAMUTEQ: um software gratuito para a análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CAMARGO BV, JUSTO, A. M. **Software de análise textual IRAMUTEQ.** Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em 04 de março de 2020.

CAMPOS, M.M. et al. Educação infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa relatório final. São Paulo: **Fundação Carlos Chagas**, 2010. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio_final.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M.C.S. **BNC e educação infantil. Quais as possibilidades?** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/585>. Acesso em: 14 de jun de 2020.

CERISARA, A.B. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. especial, p. 11-24, 1999.

COLL, C. **Psicologia e currículo.** São Paulo: Ática, 1997.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORDULA, A et al. **O educador como propositor e executor da política de Educação Infantil.** Brasília: Gerdaup. 85, 2011.

CORREA, B.C. **Considerações sobre qualidade na educação infantil.** Cadernos de Pesquisa. n.119. São Paulo, 2003.

CUNHA, E. **A psicomotricidade na Educação Infantil:** ressignificação de práticas pedagógicas. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar), Universidade Federal de Rondônia, Rondônia. 2016.

GAULKE, G.A. **A relação professor-aluno-conhecimento na Educação Infantil: princípios, práticas e reflexões sobre protagonismo compartilhado.** 2013. (Programa em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da educação física na escola.** Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 64-79, 2005.

DARIDO, S. C. et al. **Práticas corporais Educação Física.** Componente curricular: Manual do Professor. São Paulo: Moderna, 2017.

DE LA TAILE, I.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygostky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo, Summus: 2019.

FARIA, A. L. G. de. **Direito à infância: Mário de Andrade Filho e os parques infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938).** 1993. Tese (Doutorado em Educação) - de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

FERNANDES, E. R. C. **Educação Infantil: a construção do número em atividades contidas em um livro didático de matemática.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1592>. Acesso em: 19 abril de 2020.

FERREIRA NETO, A. (Coord.). **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: Pró-teoria, 2002.

FINCO, D; BARBOSA, M.C.; FARRIA, A.N.L. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, p. 276, 2015.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação, 1999.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, L. C. **Não há base para discutir a base**. Avaliação Educacional – blog do Freitas, 18 out. 2015. Disponível em: <<http://avaliacaoeducacional.com/2015/10/18/nao-ha-base-para-discutir-abase/>>. Acesso em: 02 março de 2020.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. – 3ª. ed. – São Paulo: Phorte, 2005.

HERMIDA, J.F. **O jogo simbólico na Primeira Infância**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física –Vol. 1, n. 1, p.176-192, 2009.

HORN, C.I.; FABRIS, E.H. **Registro Docente Contemporâneo: infância e docência em tempos digitais**. Revista: Educação e Realidade, vol.42, n.3, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623660624>. Acesso em 29 de abril de 2020.

HÖFLING, E.M. **Estado E Políticas (Públicas) Sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, 2001.

KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. In: O brincar e suas teorias. - São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola**. Revista Motrivivência, 1996.

LA BANCA, J.M.R. **O professor de Educação Infantil: uma análise das concepções de docência na produção acadêmica**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LEAL, P.M.F. **O brincar na educação infantil e o desenvolvimento integral da criança**. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/144.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2020.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

LE BOUCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEITE, L.G.; FEIJO, J.P.; CHIES, P.V. **Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser “menino” ... Aprendendo a ser “menina”**. Revista Motrivivência v. 28, n. 47, p. 210-225, 2016.

LUCIO, et. al. **Experiências de ensino e subjetividades imanentes configurando práticas de professores de Educação Física da educação infantil**. Revista Motrivivência, v. 30, n. 56, p. 100-119, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p100>. Acesso em 28 de abril de 2020.

MACAGNAN, D.; et. al. **Desenvolvimento motor em crianças institucionalizadas no serviço de acolhimento em um município do Oeste Catarinense**. Revista: FisiSenectus, n. 2, p. 44-51, 2016. Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/3681>.

Acesso em 22 de maio de 2020.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1992.

MAGALHAES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2008.

MARTINS, et.al. **Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência pedagógica com a capoeira**. Revista Portuguesa de Educação, vol.29 n.2, 2016.

MATTOS, M. NEIRA, M.G. **Educação física infantil: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2002.

MAYAN, M. **Una Introducción a los Métodos Cualitativos: Un Módulo de Entrenamiento para Estudiantes y Profesionales: una nota introductoria de César A. Cisneros Puebla, de la Universidad Autónoma Metropolitana – Iztapalapa, Mexico, 2001**. Disponível em: <https://sites.ualberta.ca/~iiqm/pdfs/introduccion.pdf>

MELO, A. S et al. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física**. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.

MELO, R. Z et al. **Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”**. Revista Pro-Posições, vol.31, Campinas, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373072020000100504&lang=pt. Acesso em 19 de abril de 2020.

MELO, A. S et. al. **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física**. Revista Motrivivência v. 28, n. 48, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n48p130>. Acesso em 11 de maio de 2020.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência&Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2012.



MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R de e BESSET, V. L. (Orgs.) Pesquisa-intervenção na infância e juventude. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

MOREIRA, L.S.R. **Teorias e práticas Psicomotoras: uma proposta de formação para os coordenadores da Educação Infantil do município de Irecê.** 2017 Dissertação (Programa: Currículo, Linguagens E Inovações Pedagógicas). Universidade Federal Da Bahia, Bahia. 2017.

MULLER, V. R. et al. **Crianças e Adolescentes: a arte de sobreviver.** Maringá: Eduem, 2002.

MULLER, V. R.; MARTINELLI, T. A. P.. **O Estatuto da Criança e do Adolescente: um Instrumento Legal do Professor de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 9-24, 2005. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/157> Acesso em 11 de maio de 2020.

NEGREIROS, F et.al. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 11, n. 1, 2018.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Psicomotricidade: alternativas pedagógicas. 2.ed. Porto Alegre: Edita, 1998.

NOVAES, G.S.; NUNES, S.C. **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: uma estratégia a favor da educação emancipatória das infâncias e redução das desigualdades educacionais?** Revista Ensino em Revista, Uberlândia, v.25 n. Especial, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/46457/24954>. Acesso em 15 de maio de 2020.

OLIVEIRA, E.M. **Análise do trabalho psicomotor no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças no Ensino Infantil.** 2019 Dissertação (Mestrado) - Programa

de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano, Taubaté, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, Z. M. R.. Campos de Experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / Ministério da Educação. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

OLIVEIRA, N. R. C. **Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações.** 2003 Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Fernando Porfírio Soares. **O Projeto de Pesquisa Intervenção Pesquisa de Intervenção:** Aspectos e considerações sobre sua natureza e formas de Trabalho de Conclusão Final no PROFIAP.

OLIVEIRA, J. A. S; SILVA, N.C. **O lúdico como ferramenta de aprendizagem na educação infantil.** Revista Saber Acadêmico, n. 25, 2018. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf. Acesso em: 18 abril. 2020.

PRADO, P.D; ANSELMO, V.S. **“A brincadeira é o que salva”:** dimensão brincahona e resistência das creches/ pré escolas da USP. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.46, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046214189>. Acesso em 26 de abril de 2020.

PERUZZO, V. **As Dificuldades de Aprendizagens Um olhar nos aspectos psicomotores.** 2015. Dissertação (Programa Educação em Ciências Química da vida e saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 20. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1994.

PINHO, V.A.; GRUNENVALD, J.T.; GELAMO, K.G. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil, existe?** Revista Motrivivência, v.28, n.48, p 222-240, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p222>. Acesso em 27 de abril de 2020.

RABELO, et.al. **Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na Educação Infantil.** Revista Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 59, p. 01-19, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57354>. Acesso em 27 de abril de 2020.

Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

RICHTER, L.M. **Movimento corporal da criança na Educação Infantil: expressão, comunicação e interação.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

ROCHA, F.F. et.al. Análise do desempenho motor e maturidade cognitiva de pré-escolares de Maringá (PR). **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 507-515, 2016.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, et. al. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor.** Revista brasileira de cineantropometria, vol.12, n.6, Florianópolis, Santa Catarina, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1980-00372010000600005>. Acesso em 22 de março de 2020.

ROCHA, M. L.; UZIEL, A. P. Pesquisa-intervenção e novas análises no encontro da Psicologia com as instituições de formação. In: CASTRO, L. R. de; BESSET, V. L. (Orgs.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2008. p. 532-556

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: agosto de 2018.

SANTOS, A.C.M. **Psicomotricidade: Método dirigido e método espontâneo na educação pré-escolar.** 2015. Dissertação (Programa Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância), Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal, 2015.

SANTOS, et. al. **As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil.** Revista arquivos e movimentos, v11, n.2, p 29-46, 2015.



Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9257/0>. Acesso em 22 de março de 2020.

SANTI MARIA, T.L.C. **Desenvolvimento psicomotor de alunos na Educação Infantil**. 2012. Dissertação. (Faculdade de Educação) Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2012.

SCHNEIDER, M.C. **O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Faculdade de Educação). Centro Univesitário UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul. 2015.

SILVA, M.A. **Educação psicomotora: ideias pedagógicas de docentes formados em Educação Física na formação de professores para Educação Infantil**. 2017. Dissertação (Programa Tecnologias, Comunicação e Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017.

SILVA, J. C. **Práticas educativas: a relação entre cuidar e educar e a promoção do desenvolvimento infantil à luz da psicologia histórico-cultural**. Dissertação (Educação Escolar – FCLAR) Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo. 2008.

SILVA, R.C.; COSTA, M.J.M. **Avaliação do perfil motor em escolares da zona rural de Teresina – PI**. Revista: Biomotriz, v.13, n.1, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/56-65/0>. Acesso em 22 de maio de 2020.

SOUZA, J.M.; SILVA, J.B.L. **A psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Eventos Pedagógicos, v.4, n.2, p. 128 - 135, 2013.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: questões temáticas e de pesquisa (DÔSSIE)**. CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, 2003.

SAYÃO, D.T. **Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias**. Revista Motrivivência, n.13, Florianópolis, Santa Catarina, 1999.

SURDI, A.C.; MELO, J.C; KUNZ, E. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p 459-470, 2016.



VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WAJSKOP, G. **O brincar na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, p 62-69, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE I Diário de campo

Data da aula ___/___/___ Tema:
1ª Parte – Dimensão conceitual – Como os alunos compreenderam e participaram deste momento <ul style="list-style-type: none">➤ Recursos e materiais utilizados:➤ Roda de conversa inicial (explicação dos conteúdos)
2ª Parte – Dimensão procedimental <ul style="list-style-type: none">➤ Músicas e ou brincadeira quebra-gelo➤ Aquecimento➤ Atividade Principal➤ Alongamento final Observação: Participação e envolvimento do grupo nas atividades
3ª Parte – Dimensão Atitudinal Roda de conversa final (o que foi significativo para os alunos dos conteúdos ensinados) Registro reflexivo com pontos positivos e/ou negativos observados pelo professor Participação e envolvimento do grupo nas aulas
Outras possíveis anotações:

APÊNDICE II - Planos de aula

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Avaliação dos testes motores e brincadeiras livres	Data: 04/11/2019
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como a dança e a música. Objetivos específicos das atividades propostas: Reconhecer os materiais e ampliar as possibilidades de movimento e contribuir com a socialização por meio de atividades livres.	
1ª Parte – Conteúdos - Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: Será explicado o Termo de Assentimento, conforme descrito na metodologia deste projeto. A professora explicará que cada criança irá realizar os testes longe dos outros colegas e as possibilidades de brincadeiras por meio dos materiais.	
2ª Parte – Desenvolvimento Músicas: O jacaré foi passear na lagoa e Para entrar na casa do Zé tem que bater o pé Aquecimento: Brincadeira Pega Pega Atividade principal: Brincadeiras livres com recursos e materiais da escola Testes motores de Equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. (Rosa Neto, 2002). Alongamento: (atividades volta à calma): Brincadeira com música Estátua e alongamento dos membros superiores e inferiores.	
3ª Parte: Roda de conversa final: A professora explicará que os alunos que não realizarão os testes motores nesta aula, realizarão	

na próxima aula.

Será perguntado para o grupo o que significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências.

Como foi poder brincar com os materiais escolhendo as brincadeiras?

Como foi se relacionar com os seus colegas? Como foi dividir os materiais, o espaço com diferentes brincadeiras?

Recursos e materiais utilizados: Corda, bola, bambolê, elástico, peteca, túnel, pé de lata, rádio.

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Brincadeira Coelho sai toca cooperativo

Data: 05/11/2019

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Atenção, agilidade, noção de tempo e espaço e integração entre os participantes;

Objetivos específicos das atividades propostas: Contribuir para socialização, integração e cooperação das crianças; desenvolver o tempo de reação, orientação espacial coordenação motora e agilidade.

1ª Parte – Conteúdos

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: os alunos serão convidados a fazerem uma roda inicial para explicação dos conteúdos da aula.

Aula expositiva com recurso tecnológico – Vídeo de um coelho entrando em sua toca.

2ª Parte – Desenvolvimento

Músicas: Coelhinhos Pintadinhos e outras duas músicas que serão escolhidas pelos alunos ajudantes do dia

Aquecimento: Em roda os alunos farão 10 exercícios Polichinelo,

10 exercícios saltando como um coelho e 10 exercícios saltando e cruzando as pernas e os braços.

Atividade principal: Brincadeira Coelhinho sai da toca cooperativo

Os alunos serão convidados a “ligarem o botão imaginário no nariz” e a se transformarem em coelhos.

Os bambolês serão espalhados pelo pátio da escola, sendo um arco para cada participante. Cada criança deverá ir saltando como um coelho em um arco. Toda vez que ouvirem o comando: “Coelho sai da toca”, os alunos deverão procurar outra toca.

A cada comando da professora, um bambolê será retirado da brincadeira e a professora fará a mediação explicando que não podemos deixar nenhum coelho sem toca. A criança que receber o seu amigo/coelho deverá permanecer o tempo todo da brincadeira de mãos dadas e será explicado que eles formarão uma família.

A brincadeira termina quando restar poucos bambolês que receberão vários coelhos de mãos dadas formando assim uma família.

Alongamento (atividades volta à calma):

Será realizado alongamento dos membros superiores e inferiores.

3ª Parte: Roda de conversa final: Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências (exemplos: Qual parte do corpo mais usaram?

Como foi cantar e a dançar as músicas?

Vocês já viram um coelho entrando em sua toca na natureza?

O que era preciso para não ficar sem toca?

Como foi acolher o amigo na sua toca e formar uma família?

E quando ficaram vários coelhos em uma mesma toca, como vocês se sentiram?

Recursos e materiais utilizados: Bambolês, notebook e rádio

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”



Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Circuito motor	Data
12/11/2019	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas	
Objetivos específicos das atividades propostas: Desenvolver a coordenação motora com equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal.	
1ª Parte – Conteúdos	
- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: Será explicado o circuito motor e suas estações e demonstrado as atividades	
2ª Parte – Desenvolvimento	
Músicas: Pular corda, A dona aranha e Quem quer voar no meu avião.	
Aquecimento: Exercícios envolvendo saltos, giros, equilíbrio com um pé só.	
Atividade principal: Circuito motor Passar pelo túnel, fazer um rolamento no colchão, saltar a sequência de elástico e/ou passar pelos elásticos rastejando, correr em zigue zague nos conês, passar por baixo da mesa, caminhar sobre o banco e saltar no final do mesmo, saltar no jump e caminhar em cima da corda.	
Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento de membros superiores e inferiores.	
3ª Parte: Roda de conversa final: Na parede estará colocado a escala de Likert adaptada de Darido (2017), de 5 pontos para avaliação do grau de satisfação, os alunos colocarão a mãozinha na carinha (muito chata, chata, não sei responder,	

legal e muito legal) que representa como foi a aula.

Será perguntado para o grupo o que os alunos o que foi significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências (exemplos: Qual parte do corpo mais usaram?

Como foi cantar e a dançar as músicas? E se transformar em avião e se equilibrar?

Como foi participar do circuito?

Recursos e materiais utilizados: Cones, bambolês, corda, banco, elástico, jump, colchão e túnel.

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Brincadeira Está pronto seu lobo? Data 18/11/2019

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

- Objetivos específicos das atividades propostas:
Desenvolver a imaginação, expressão corporal, coordenação motora, interação e sociabilização com seus colegas.

1ª Parte – Conteúdos

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: Será explicado os conceitos básicos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação e aparência.

2ª Parte – Desenvolvimento

Músicas: Lava uma mão, e Ratinho tomando banho.

Aquecimento: Música a Cobra não tem pé

Atividade principal: Uma criança será sorteada para iniciar a brincadeira e colocar o fantoche do Lobo em sua mão.

As outras crianças cantaram a música:

Vamos passear pela floresta,
Enquanto o seu lobo não vem.

Está pronto, seu lobo?

(ao que o lobo responde:)

Não...

O que o senhor está fazendo?

Estou escovando os dentes

Enquanto o seu lobo não vem.

Está pronto, seu lobo?

(Ao que o lobo responde:)

Sim, vou pegar vocês.

Todas as crianças deverão correr e quem o lobo pegar será o próximo Lobo da brincadeira.

Os alunos/lobos serão incentivados a primeiramente responderem não e falarem que estão ocupados com algum afazer relacionado a sua higiene, alimentação e/ou aparência.

Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento dos membros superiores e inferiores.

3ª Parte: Roda de conversa final: Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências

Exemplo: As músicas trouxeram informações importantes?
Quais?

Como se sentiram sendo o Lobo? E sendo os fugitivos?

Quais estratégias utilizaram para fugir do Lobo? E quando foram Lobo quais estratégias utilizaram para pegar os colegas?

Recursos e materiais utilizados: Fantoche do Lobo e rádio

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Pega-pega estátua	Data: 19/11/2019
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas	
- Objetivos específicos das atividades propostas: Desenvolver a interação, coordenação, equilíbrio, lateralidade e a criatividade.	
1ª Parte – Conteúdos	
- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: Será explicado o conceito de equilíbrio e será apresentado vídeos curtos para as crianças sobre o equilíbrio.	
2ª Parte – Desenvolvimento	
Músicas: A cobra não tem pé, e outras duas músicas a serem escolhidas pelos ajudantes do dia.	
Aquecimento: Brincadeira de estafeta com bola por cima, por baixo e pelo lado direito e lado esquerdo.	
Atividade principal: Brincadeira Pega-pega estátua. Uma criança será sorteada para ser o pegador. Ela deverá correr atrás de seus colegas e quando tocar em seu colega ele estará congelado (deverá permanecer parado, realizando um movimento que trabalhe o seu equilíbrio). Para essa criança voltar a brincadeira, outro colega sem ser o pegador deverá tocar para que ela seja descongelada. Quando uma criança for pega duas vezes, ela se torna o pegador.	
Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento dos membros inferiores e superiores.	
3ª Parte: Roda de conversa final: Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências Exemplo: As músicas trouxeram informações importantes? Quais? Como se sentiram brincando na Estafeta? Vocês acham importante ter equilíbrio? Porquê?	

Quais estratégias utilizaram para manterem o equilíbrio quando congelados? E para fugirem do pegador?

Recursos e materiais utilizados: Notebook, rádio e bola.

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Imitando os animais **Data:**
25/11/2019

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Objetivos específicos das atividades propostas: - Desenvolver a agilidade e atenção; desenvolver a noção de espaço e tempo e a consciência do seu corpo no ambiente; criatividade e imaginação, coordenação motora global.

1ª Parte – Conteúdos

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula:

A professora explicará o desenvolvimento da aula antes de cada atividade a ser realizada.

2ª Parte – Desenvolvimento

Músicas: Bicharada (Saltibancos) e o Macaquinho bate, bate o seu coquinho

Aquecimento: Exercícios de saltar para frente e para trás, cruzar os braços no alto com saltos, abaixar e saltar levando os braços, girar o tronco, saltitar e correr uma vez pelo pátio.

Atividade principal: Os alunos serão convidados a imaginarem que estão no reino animal. Será apresentada uma sacola e explicado que de lá sairão muitos bichos. A professora iniciará a brincadeira falando as características de um animal e quando o grupo descobrir qual

é o animal, ele será tirado em fantoche da sacola e convidará as crianças a imitarem o seu som e depois passearem pelo pátio imitando os movimentos deste bicho.

Por exemplo: Este animal tem rabo, possui quatro patas, produz o leite que bebemos, etc.

Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento dos membros inferiores e superiores.

3ª Parte: Roda de conversa final: Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências

Exemplo: Vocês conheciam essas músicas? O ritmo é diferente?

Como se sentiram brincando de imitar os animais? Os animais tem o mesmo padrão de movimento?

O que foi necessário para imitar cada animal?

Recursos e materiais utilizados: Fantoches e rádio.

Escola “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Circuito com brincadeiras populares **Data:** 26/11/2019

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- **Objetivo das atividades propostas:** Contribuir para a socialização e integração das crianças, Desenvolver a coordenação motora, equilíbrio, organização espacial e temporal.

1ª Parte – Conteúdos

- **Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula:**
A professora explicará o circuito com as brincadeiras populares

2ª Parte – Desenvolvimento

Músicas: Serão escolhidas pelos ajudantes da sala

Aquecimento: Brincadeira esconde-esconde

Atividade principal: Circuito com: pé de lata, corda (saltar a cobrinha, salto em altura, passar embaixo sem deixar o corpo relar na corda), jogar a peteca, passeio no carrinho de rolimã e acertar a bola na boca do palhaço.

Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento dos membros inferiores e superiores.

3ª Parte: Roda de conversa final: Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências

Exemplo: Vocês conheciam essas brincadeiras? O ritmo é diferente?

Como se sentiram brincando com o pé de lata? Corda? Carrinho de rolimã? Boca do palhaço?

Recursos e materiais utilizados: bola, boca do palhaço, corda, peteca, pé de lata.

Escola “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

Tema da aula: Brincadeira Acorda, seu urso	Data
02/12/2019	
Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	
- Objetivos específicos das atividades propostas: Desenvolver a imaginação, coordenação motora, a atenção e a agilidade, velocidade e a noção de espaço e tempo do seu corpo em um ambiente.	
1ª Parte – Conteúdos	

<p>- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: Será passado um vídeo com ursos em seu habitat natural em suas cavernas. Em seguida explicado as brincadeiras.</p>
<p>2ª Parte – Desenvolvimento</p> <p>Músicas: Eu não quero andar para frente e Cinco patinhos</p> <p>Aquecimento: Brincadeira Morto/vivo/pipoca/panela de pressão</p> <p>Atividade principal: Brincadeira Acorda, seu urso.</p> <p>O Sr. Urso (pegador) deverá estar dormindo dentro de sua caverna (em cima do pátio). Do outro ficam todos os alunos na cidade (canto oposto da caverna). Todos dramatizarão um passeio pela floresta. Quando os moradores da cidade chegarem perto da caverna, deverão chamar: acorda, seu urso. O urso acordará e tentará pegar os moradores que correrão para a cidade onde o urso não pode entrar. As crianças que forem pegadas, se tornarão ursos.</p> <p>Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento dos membros inferiores e superiores.</p>
<p>Recursos e materiais utilizados: Notebook, giz</p>

Escola: “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”

Infantil I- _____

Plano de aula

<p>Tema da aula: Brincadeiras com história cantada e avaliação dos testes motores</p>	<p>Data 09/12/2019</p>
<p>Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC: Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>Objetivo das atividades propostas: Desenvolver a criatividade, imaginação, coordenação motora, expressão corporal e atenção.</p>	
<p>1ª Parte – Conteúdos</p> <p>- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: Será e explicado a brincadeira Cabeça, ombro e conê, e depois a</p>	

continuação dos testes motores com cada criança.

Será colocado diversos materiais no pátio e todos poderão brincar com aqueles que desejarem (no momento que a professora estiver realizando os testes motores).

2ª Parte – Desenvolvimento

Músicas: Cabeça, ombro, joelho e pé.

Brincadeira: Cabeça, ombro e cone

Os alunos deverão sentar em duplas, um em frente ao outro. Será colocado um cone entre as duas crianças. O objetivo é conseguir pegar a cone de acordo com o comando, por exemplo: cabeça, eles colocam a mão na cabeça; joelho, colocam a mão no joelho; barriga, colocam a mão na barriga e, finalmente, quando for dito cone, a criança deverá pegar o objeto antes que seu colega.

Atividade principal: Brincadeiras livres com os materiais

Alongamento (atividades volta à calma): Alongamento dos membros superiores e inferiores.

3ª Parte: Roda de conversa final: Na parede estará colocado a escala de Likert adaptada de Darido (2017), de 5 pontos para avaliação do grau de satisfação, os alunos colocarão a mãozinha na carinha (muito chata, chata, não sei responder, legal e muito legal) que representa como foi a aula.

Será perguntado para o grupo o que os alunos o que foi significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências (exemplos: Qual parte do corpo mais usaram?

Quais brincadeiras inventaram? Brincaram com todos os materiais? Como se sentiram?

Recursos e materiais utilizados: Tecidos, fantoches, bolas, bambolês, corda, elástico, jump, túnel, jogo de dominó, dado.

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “A aula de Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da contemporaneidade”

Nome da Pesquisadora: Maria do Carmo Silva Gobbo

Nome da Orientadora: Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque

1. **Natureza da pesquisa:** o(a) senhor (Sra.) está sendo convidado(a) a autorizar o menor _____

a participar desta pesquisa que tem como finalidade propor uma sequência didática de nas aulas de Educação Física com conteúdos com músicas, brincadeiras, jogos, circuitos motores e avaliação de testes motores no início e final do projeto.

2. **Participantes da pesquisa:** Participarão da pesquisa 20 alunos com idade entre 4 e 5 anos do Infantil I da Escola “EMEIF Mercedes Sanches Yamafuko”, localizada na cidade de Álvares Machado, São Paulo.

3. **Envolvimento na pesquisa:** ao autorizar a participação neste estudo a(o) sra (sr) permitirá que a professora/pesquisadora realize a observação participativa através de um diário de campo semiestruturado no qual será anotado a cada dia como ocorreu o desenvolvimento da aula e também será anotado os resultados dos testes motores que serão aplicados no início e no final do projeto.

4. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. **Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa:** A identidade do menor, bem como informações ou qualquer outro meio que porventura possa identifica-lo, serão mantidos em sigilo. Somente a pesquisadora e sua orientadora terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

6. **Confidencialidade dos Dados:** As informações coletadas neste estudo que não forem publicadas na pesquisa não serão divulgadas de qualquer outra forma e os documentos que contiverem tais informações serão destruídos de acordo com as Normas vigentes da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa)

7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) e o menor pelo qual é o responsável não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física no Infantil I estão coerentes com as orientações propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa colaborar com a formação inicial e

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Andreia Cristiane Silva Wiezell
Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526
E-mail cep@fct.unesp.br

APÊNDICE III – Registros de alguns momentos do projeto de intervenção









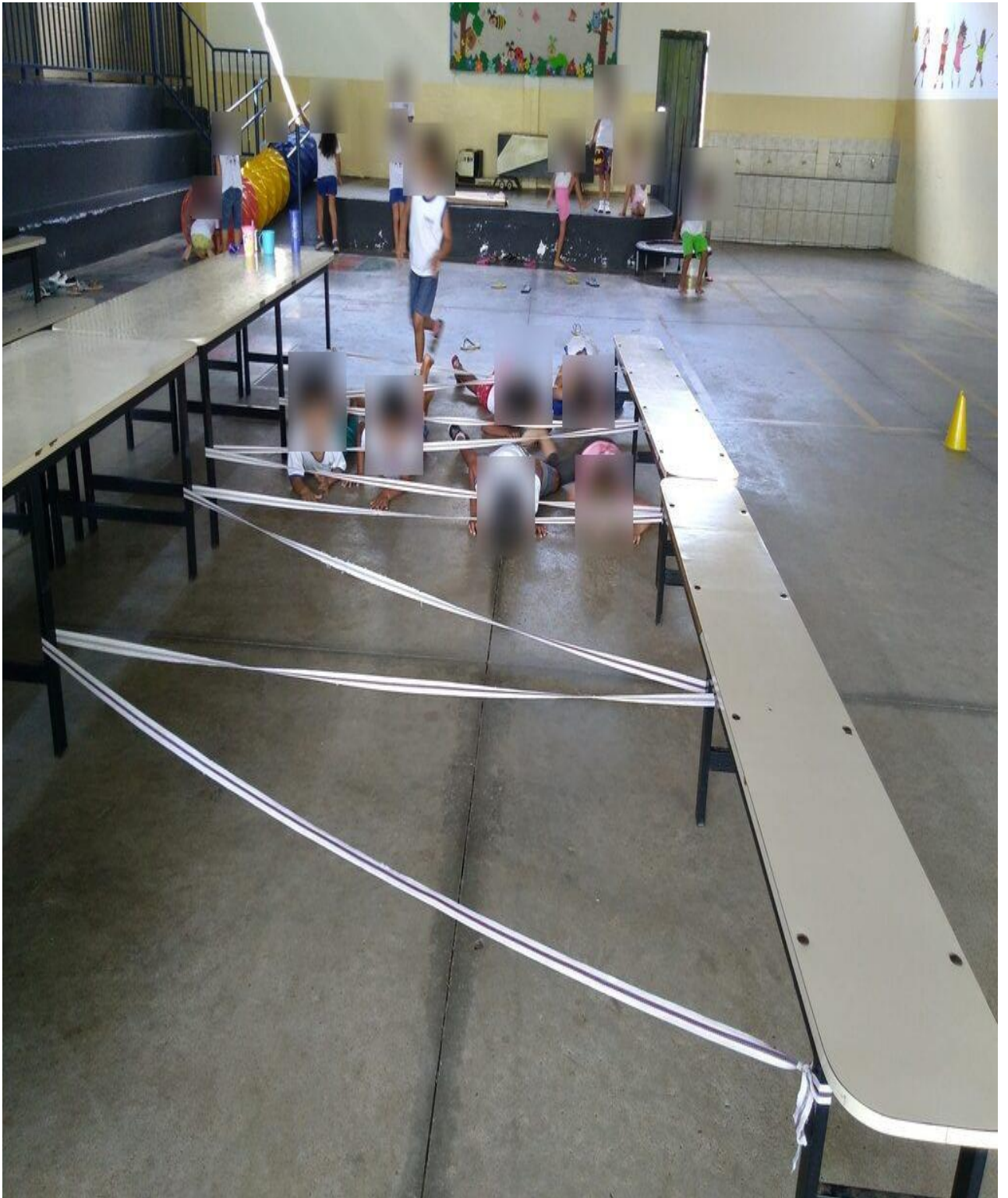




























APÊNDICE IV – Registros do diário de pesquisa do Corpus textual

Corpus

**** *Aula_um_aplicação_testes_motores.

O projeto de intervenção foi realizado nas aulas de Educação Física, na primeira etapa da educação infantil. Foram avaliados todos os alunos por meio dos testes motores. Após as aulas foi utilizado o diário de campo para que todas as impressões sob o olhar da professora fossem anotadas. Na dimensão conceitual foi explicado: a avaliação dos testes motores através dos critérios propostos pelo pesquisador Rosa Neto, a importância dos testes para os alunos e como seria o seu desenvolvimento e por fim que a aula seria livre para brincar com os materiais: corda, bola, bambolê, pé de lata e cone. Na dimensão procedimental o aquecimento ocorreu com a participação de todos os alunos sendo este realizado por todos, através de duas músicas infantis: Tchu Tchu e para entrar na casa do Zé, alunos seguiram os gestos feitos pela professora e no final das músicas criaram os seus próprios movimentos. Enquanto a professora avaliava um aluno de cada vez, os demais brincaram com os materiais livres que foram disponibilizados no pátio da escola. Todos participaram das brincadeiras com os materiais disponíveis. Os alunos interagiram entre si, e aos poucos iam mudando os seus colegas para brincarem e reinventando novas brincadeiras. Na dimensão atitudinal foi observado que eles dividiam os materiais, alguns alunos ensinavam seus colegas a importância de emprestar os brinquedos para os outros colegas da turma. Os alunos relataram que o único lugar que brincam com o pé de lata é na escola, que brincaram com o bambolê assim como os palhaços brincam no circo, a corda se transformou em rio para caminhar em cima, em cobra que se movimenta para saltar, em girar para cima e transformava as crianças em cowboy. Os alunos falaram que amam brincar com os diversos materiais e poder escolher quais brincadeiras eles desejam brincar. Foi observado que houve cooperação com as crianças mais tímidas e que as mesmas eram incentivadas por seus colegas para participarem das brincadeiras.

O espaço pequeno para o desenvolvimento das atividades fez que com alguns alunos trombassem e caíssem e o calor incomodou muitos no momento das brincadeiras.

**** *Aula_dois_Coelho_sai_da_toca_cooperativo

Dimensão conceitual: A professora explicou que o nome da brincadeira que seria a proposta da aula era Coelho sai da toca cooperativo. Foi perguntado para o grupo se eles conheciam o nome do local em que o coelho mora na natureza, nenhum aluno soube responder que era a toca. Foi apresentado com o recurso notebook várias fotos e um vídeo de coelhos saindo de sua toca. As fotos possuíam coelhos com tamanhos e cores diferentes. A brincadeira foi explicada e todos foram convidados a se transformarem em coelhos através da sua imaginação. Na dimensão procedimental todos cantaram e dançaram a música Coelhinhos Pintadinhos e fizeram uma sequência de dez polichinelos, dez exercícios saltando como um coelho e dez exercícios cruzando as pernas e os braços.

Na dimensão procedimental a brincadeira foi desenvolvida com os bambolês espalhados pelo pátio da escola, sendo um arco para cada participante. Cada criança ia saltando como um coelho em um arco. Toda vez que escutavam o comando: “Coelho sai da toca”, os alunos procuravam outra toca. A cada comando da professora, um bambolê era retirado da brincadeira e a professora fazia a mediação explicando que não deveríamos deixar nenhum coelho sem toca. A criança que recebia o seu amigo/coelho deveria permanecer o tempo todo da brincadeira de mãos dadas e foi explicado que eles formariam uma família. A brincadeira terminou quando restou poucos bambolês que receberam vários coelhos de mãos dadas formando assim uma família.

Na dimensão atitudinal os alunos por meio de perguntas direcionadas da professora relataram que apreciaram as músicas, vídeos e brincadeiras. Contaram que nunca viram um coelho saindo da toca na natureza e que gostaram de aprender que a casa do coelho e um buraco dentro da terra na natureza. A brincadeira obteve seu êxito, todos os alunos compreenderam as regras e participaram o tempo todo da aula; compreenderam que era preciso dividir com os colegas que ficam sem toca. Eles chamavam o seu amigo para participar de suas famílias de coelhos. Quando sobraram poucos bambolês (tocas), a toca ficou pequena e foi preciso ficarem abraçadinhos para todos caberem em uma mesma toca. Alguns alunos comentaram que possuem vários irmãos e/ou que moram várias pessoas em sua casa (avó, avô,

tios, primos), assim como na toca do coelho. Eles ficaram felizes em possuir uma família na brincadeira e poderem ficar de mãos dadas e sempre juntos. Explicaram que é importante dividir a toca e os brinquedos, os materiais da escola, os alimentos em casa.

A professora observou a participação e empolgação do grupo na brincadeira, os alunos relacionaram esta brincadeira com as suas famílias. Foi observado que uma criança ajudava o seu colega que estava sem a toca, chamando-o para virem na sua casa e quando o amigo vinha, ficava muito feliz. Também foi preciso intervir com dois alunos que queriam ficar sozinhos, e explicar que uma família não mora somente uma pessoa, que era preciso aprender a dividir.

No final da aula os alunos observaram um buraco no gramado que fica ao lado do pátio da escola e relacionaram com a toca do coelho, demonstrando que o aprendizado da dimensão conceitual foi significativo.

**** *Aula_tres_circuito_brincadeiras_populares

Na dimensão conceitual foi retomado com os alunos os conceitos de brincadeiras populares, e apresentado os materiais: pé de latas, carrinho de rolimã, corda e peteca. As músicas hoje eu quero andar de um jeito diferente e a cobra não tem pé.

Na dimensão procedimental foi iniciado com duas músicas de aquecimento que fizeram com que os alunos que estavam desmotivados participassem e animassem para as atividades. Todos os materiais foram organizados um em cada canto do pátio em estações e os alunos deveriam brincar um pouco e cada estação.

Na dimensão atitudinal os alunos concluíram que a música: hoje eu quero andar de um jeito diferente era preciso primeiro ouvir a letra para depois seguir os gestos pedidos pela música, foi difícil e legal. Já a música a cobra não tem pé, foi muito divertido quando a professora cantou muito rápido e depois quando cantou com o tom de voz baixo e devagar. Foi relatado que eles nunca tinham visto e brincado com um carrinho de rolimã, o grupo relatou que era preciso pensar para qual lado o carrinho de rolimã iria virar e também colocar os pés no chão para o carrinho parar. Andaram sozinhos e em duplas, com um colega empurrando o outro.

Os materiais pé de lata, corda, peteca os alunos já conheciam de outras aulas de Educação Física e foi observado que eles brincaram, se equilibraram, dividiram os materiais com a interação entre os pares. A brincadeira cabo de guerra realizada com a corda, alguns alunos não conheciam e os meninos foram os que mais apreciaram a brincadeira. As meninas gostaram de saltar a corda imaginando que tinha um rio com jacarés embaixo.

No final da aula a professora levantou o questionamento sobre as meninas brincarem de carrinho de rolimã e as alunas relataram que foi muito divertido. A professora explicou que as meninas também podem e dirigir carros, motos, caminhões e que não deve existir distinção entre as brincadeiras. Os alunos relataram que observam a professora dirigindo o carro até a escola e que algumas mães também dirigem.

Pediram para a professora trazer o carrinho de rolimã na próxima aula e elegeram o carrinho de rolimã com o brinquedo preferido do dia. Foi observado a cooperação do grupo com os colegas, a interação entre o grupo todo nas atividades. Alguns alunos não têm cuidado com os materiais, jogando-os sem se preocupar se iria quebrar ou não. O espaço para o desenvolvimento das aulas foi pequeno, fazendo com que uma criança trombasse com a outra e o calor incomodou vários alunos.

**** *Aula_quatro_Higiene_brincadeira_vamos_passear_pela_floresta

Na roda de conversa na dimensão conceitual foi explicado os objetivos da aula e perguntado o que os alunos entendiam por higiene e cuidados pessoais. Os alunos a princípio não responderam nada e com a intervenção da professora como exemplos como: lavar as mãos, eles citaram lavar o corpo, escovar os dentes, lavar os cabelos. Todos assistiram os vídeos das músicas: Ratinho tomando banho e lava uma a mão. No primeiro vídeo é apresentado um ratinho lavando várias partes do seu corpo como as orelhas, umbigo, pés, cabelo, joelho, bumbum) e a segunda música mostra crianças brincando, se sujando e sempre lavando as mãos.

Na dimensão procedimental os alunos cantaram e dançaram as duas músicas e a professora apresentou um fantoche do lobo para explicar a brincadeira: os alunos aprenderam a música: vamos passear pela floresta, enquanto o seu lobo

não vem. está pronto, seu lobo? (ao que o lobo responde:) não...o que o senhor está fazendo? estou escovando os dentes, enquanto o seu lobo não vem. está pronto, seu lobo? (ao que o lobo responde:) sim, vou pegar vocês. todas as crianças deveriam correr e quem o lobo pegou, era o próximo lobo da brincadeira. os alunos/lobos foram incentivados a primeiramente responderem não e falaram que estão ocupados com algum afazer relacionado a sua higiene, alimentação e/ou aparência, e depois brincarem de pegar alguém.

Todos os alunos participaram da brincadeira, sendo o lobo. Os alunos que não conseguiam lembrar algo relacionado com a sua higiene, a professora ajudava com questionamentos e algumas dicas da sua de cuidados e higiene.

Quando os alunos viam o seu colega pegador correndo com o fantoche do lobo, corriam o mais rápido que conseguiam e quem era pego gritava como se o pegador fosse um lobo verdadeiro.

Na dimensão atitudinal, foi realizado uma roda de conversa de conversa após a brincadeira. A professora permitiu que os alunos se expressassem. Foi relatado que a brincadeira foi muito divertida, que a música cantada no início era a mesma da história que a professora leu na sala de aula. Os alunos gostaram de usar o fantoche do lobo e disseram que imaginaram que estavam dentro da floresta. Alguns alunos falaram que foi difícil falar o que o lobo estava fazendo após o seu colega relatar o que eles tinham pensado para falar. Foi perguntado qual parte do corpo eles precisam para brincarem, e as respostas foram o corpo todo, principalmente as pernas para corrida e o coração que bateu rápido. A professora retomou os itens de higiene e cuidados mencionados e também citou outras partes do corpo que necessitam de atenção. Alguns alunos relataram que se esqueciam de lavar as costas, umbigo, atrás da orelha, entre os dedos do pé, que faziam refeições sem lavar as mãos e foram orientados a mudarem as suas atitudes. Um aluno contou que seu irmão mais velho não toma banho todos os dias e que iria falar para ele tomar.

**** *Aula_5_brincadeira_imitando_os_animais

Na dimensão conceitual, foi explicado os conteúdos e a proposta das brincadeiras com os animais. A professora fez questionamentos e explicou a

diferença entre os animais aquáticos, terrestres e sobre as aves serem as únicas que conseguem voar. Foi explicado a importância dos animais para produção de alimentos e como devemos cuidar do nosso planeta que não existe extinção de nenhuma espécie.

Na dimensão procedimental, todos os alunos em roda cantaram e dançaram a música Bicharada do grupo Saltimbancos e o Macaquinho bate, bate o seu coquinho. Em seguida realizaram as sequências de movimentos de saltar para frente e para trás, cruzar os braços no alto com saltos, abaixar e saltar levando os braços, girar o tronco, saltitar e correram uma vez pelo pátio. A professora convidou todos os alunos para imaginarem que estão no reino animal. Foi apresentada uma sacola e explicado que de lá sairiam muitos bichos. A professora iniciou a brincadeira falando as características de um animal e quando o grupo descobriu qual era o animal, ele foi tirado em fantoche da sacola e convidou as crianças a imitarem o seu som e depois passearem pelo pátio imitando os movimentos deste bicho.

Por exemplo: Este animal tem rabo, possui quatro patas, produz o leite que bebemos, etc. Todos os alunos participaram da brincadeira o seu início. No final da brincadeira alguns pediram para sentar-se, pois estavam com muito calor.

Na dimensão atitudinal, os alunos comentaram que o ritmo da música bicharada quando diz miau, miau, au, au é diferente das músicas que eles estão acostumados a ouvir e que juntou sons de vários bichos na música e era necessário pensar para cantar, relataram que não conheciam essa música e que gostaram. A música do macaco cantava rápido e depois devagar, o grupo relatou que amou. Os alunos relataram que essa aula foi muito animada porque eles se transformaram em muitos bichos. Ficaram felizes em acertar os bichos com as dicas que a professora falou. Os animais preferidos que os meninos imitaram foram: o leão, o dinossauro e a cobra e os animais preferidos das meninas foram: o cachorro, a borboleta e a cobra. Os alunos imitavam os sons dos bichos juntamente com os movimentos e interagiam entre si por meio dos sons dos bichos e como se fossem um animal conversando com o outro em seu habitat natural.

Foi perguntado o que era preciso fazer para imitar os animais, eles responderam que era lembrar de como o animal se movimenta e também qual o

rio. O túnel foi colocado no chão e depois na rampa de acesso aos cadeirantes, deixando o túnel inclinado, foi comentado a dificuldade e o medo que alguns colegas tiveram para passar no túnel inclinado, e como o grupo incentivou e alguns se ofereceram para irem juntos. Com o jump aconteceu o mesmo, algumas ajudam a outras a subir no palco e saltar no jump que estava no chão. O rolamento um aluno fazia e demonstrava para o seu colega como virar sem o apoio das mãos. As crianças combinaram entre si e competiam no elástico, no rastejar e quem saltava mais longe. Elas pediam para os colegas não respeitarem a fila e não passassem na frente. Todos os alunos responderam o questionário de Likert adaptado de Darido, vinte alunos apontaram que gostaram muito da atividade proposta e um aluno não soube responder.

**** *Aula_7_brincadeira_pega_pega estatua

Na dimensão conceitual: no início da aula, a professora explicou o conceito de equilíbrio e mostrou um vídeo com crianças se equilibrando. Após os questionamentos, os alunos responderam relacionando o equilíbrio com atividades brincadas nas aulas de Educação Física durante o ano letivo como por exemplo: andar pelo banco, caminhar em cima da corda, em zigue zague no chão, ficar na posição do avião (uma perna apoiada no chão, a outra perna elevada para trás e os braços abertos) quando brinca com a música, pular igual o saci, treinar o alongamento elevando uma perna. Foi explicado o conceito de brincadeira mista e dado exemplos de jogos que meninos e meninas fazem parte da mesma equipe.

Na dimensão procedimental, foi realizado a brincadeira Estafeta. Os alunos se organizaram em duas filas mistas e ajudaram a professora identificar quantos alunos tinham em cada fila e em seguida foi pedido que eles se organizassem em duas filas iguais. A professora explicou que a bola deveria passar por cima para todos e quando chegasse no último da fila ele deveria correr para ser o primeiro. Depois todos brincaram de passar a bola por baixo e por fim passaram a bola um por cima e outro por baixo e depois para o lado direito e para o lado esquerdo.

Em seguida brincaram de pega-pega estatua: Uma criança foi sorteada para ser o pegador. Ela deveria correr atrás de seus colegas e quando tocasse em seu colega ele ficava congelado (deveria permanecer parado, realizando um movimento

que trabalhe o seu equilíbrio). Para que essa criança voltasse a brincadeira, outro colega sem ser o pegador deveria tocar para que ela fosse descongelada. Quando uma criança fosse pega duas vezes, ela se tornaria o pegador.

Na dimensão atitudinal, a brincadeira estafeta os alunos não se sentiram confortáveis em fazer a fila mista, pois são acostumados com filas de meninas e meninos separados. A professora explicou que os meninos e meninas interagem e brincam juntos, que podem ter as mesmas funções na sociedade, sobre os valores impostos pela sociedade. Os alunos relataram que as aulas de Educação Física é o único lugar que as filas são mistas. Foi falado que a brincadeira foi muito divertida, e que ajudavam as crianças que estavam desatentas, os colegas de sua equipe a chamavam para que ficassem prestando atenção que a bola iria chegar. Eles pulavam e gritavam de euforia esperando a sua vez e torcendo por seu colega. Relataram que identificar o lado direito e esquerdo foi difícil, e que gostam de brincadeiras de competir com o outro.

Na brincadeira Estafeta, quando um aluno era pego e não conseguia ficar na posição de equilíbrio, aparecia um colega para dar uma dica de posição. Os alunos trombavam correndo por conta do espaço do pátio ser pequeno e reclamaram que estavam com muito calor após correrem.

**** *Aula_oito_brincadeiras_cabeça_ombro_cone_e_acorda_seuurso

Foi explicado na dimensão conceitual as brincadeiras cabeça, ombro e cone e a acorda, seu urso e o desenvolvimento das atividades. A professora lembrou algumas partes do corpo, como cabeça, ombro, joelhos, e ensinou os conceitos de nuca, cílios, cotovelos, panturrilha, tornozelo, punho, sobrancelha e pediu que os alunos pensassem em novas regras para a brincadeira acorda, seu urso.

Na dimensão procedimental, todos os alunos participaram das duas atividades. Dançaram as músicas: Tchu, tchue e a casa do Zé. A primeira brincadeira, Cabeça, ombro, cone os alunos se formaram duplas e sentaram-se uma frente a outra com o cone no meio. Todos os alunos ficavam com as mãos na cabeça e a professora iniciou a brincadeira falando as partes do corpo e depois cone. Quando era falado cone, os alunos deveriam pegar o cone antes do seu

colega. Na sequência da brincadeira foi acrescentada a brincadeira Vivo-morto juntamente com as partes do corpo e depois falado cone.

A brincadeira acorda, senhor urso. O senhor. Urso (pegador) estava dormindo dentro de sua caverna (em cima do pátio). Do outro lado, ficaram todos os alunos na cidade (canto oposto da caverna). Todos dramatizarão um passeio pela floresta. Quando os moradores da cidade chegarem perto da caverna, chamaram acorda, seu urso. O urso acordava e tentava pegar os moradores que corriam para a cidade onde o urso não podia entrar. As crianças que eram pegadas, se tornavam ursos.

Na dimensão atitudinal, os alunos relataram que as músicas foram divertidas e que a brincadeira do cone precisa de atenção para poder ganhar, e que tiveram algumas partes do corpo que eles não conheciam e que aprenderam hoje. Alguns alunos relataram que ficaram tristes pois não foram os vencedores na brincadeira. E os outros, responderam que não tinha problema que um dia o amigo vence e outro dia quem vence e outro colega, assim como a professora ensina. Na brincadeira acorda, seu urso muitos disseram ser muito divertida, pois se imaginam sendo os ursos e que estão em uma floresta. As crianças aprenderam a fazer grupos e criarem estratégias para fugirem dos ursos e os ursos se organizavam para pegar os moradores. Os alunos ajudaram o seu colega que caiu na corrida e incentivam os demais a correrem rápido, demonstrando atitudes e com afeto e interações positivas.

Aula_nove_brincadeiras_livres

Na dimensão conceitual, a professora explicou que faria as avaliações dos testes motores, assim como fez no início da intervenção. Apresentou os materiais: corda, bola, bambolê.

Na dimensão procedimental, os materiais foram colocados no centro do pátio e os alunos escolhiam quais deles queriam brincar. As crianças brincaram de Coelho sai da toca, amarelinha, cabo de guerra, pega pega, futebol, jogar a bola para o seu colega, batata quente e participaram das avaliações dos testes motores.

Na dimensão atitudinal, foi observado que as crianças brincavam e interagiam com seus colegas e criavam brincadeiras com os materiais. Um colega

ajudava o outro, e questionavam e ficavam bravos com aqueles que não queriam dividir os materiais. Os alunos brincaram em pequenos grupos e quando algum aluno se excluía, outros amigos iam chamá-los para brincar.

SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROPOSTA INTERVENTIVA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DA CONTEMPORANEIDADE



REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em

Educação Física em Rede Nacional

SUPERVISÃO GERAL

Prof.^a. Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque

ELABORAÇÃO

Maria do Carmo Silva Gobbo

IMAGENS

Fotos retiradas da internet e das aulas do projeto

SUMÁRIO

1.	Apresentação.....	01
2.	Seqüência Didática 1.....	09
3.	Seqüência Didática 2.....	17
4.	Seqüência Didática 3.....	21
5.	Seqüência Didática 4.....	26
6.	Seqüência Didática 5.....	30
7.	Seqüência Didática 6.....	33
8.	Seqüência Didática 7.....	36
9.	Seqüência Didática 8.....	39
10.	Seqüência Didática 9.....	42
11.	Considerações Finais.....	50
12.	Referências.....	53



APRESENTAÇÃO

Caro (a) professor (a)

Este material didático é o produto, fruto, da pesquisa intitulada: Proposta interventiva nas aulas de Educação Física na Educação Infantil na Perspectiva da contemporaneidade.

A vivência como professora de Educação Física na Educação Infantil, instigou-me a querer aprofundar meus conhecimentos sobre as questões que estão imbricadas no processo educacional, para esta etapa de escolarização. No exercício da função, por várias vezes fiz indagações, sobre quais caminhos deveriam nortear minhas práticas pedagógicas e ao ingressar no mestrado, PROEF, me deparei com várias dúvidas e por isso, resolvi investigar mais profundamente a temática abordada neste estudo.

Historicamente, as políticas públicas para a Educação, construíram um conjunto de documentos que orientaram as práticas educacionais no país, ao propor um estudo sobre essa temática, na Educação Infantil, delineou-se uma proposta de intervenção, na área da Educação Física.

A Educação Física como componente curricular da educação básica, é essencial para a formação dos alunos, por isso garantir uma prática pedagógica que atenda às expectativas que emanam de diversas concepções é um grande desafio. O contexto escolar abriga diferenças culturais significativas, assim é necessário, reconhecer os alunos como protagonistas de todo o processo educativo, instigando a participação, criando oportuni-

APRESENTAÇÃO

des através de atividades contextualizadas e relacionadas e com suas vivências dentro e fora da escola.

A infância é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo-primeiro ano de vida de uma pessoa, é um período de grande desenvolvimento psicomotor, físico, social e emocional, marcado pelo crescimento progressivo, que envolve graduais mudanças no comportamento da criança e na aquisição das bases de sua personalidade (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

A Educação Física na Educação Infantil tem entre seus objetivos o desenvolvimento das crianças pautado numa aprendizagem representativa. Nesse processo, a Educação Física procura através dos seus conteúdos, levar a criança a alcançar habilidades e competências que possam garantir autonomia e a consciência corporal, enfatizando o respeito pelo ritmo próprio de cada uma, considerando-se a realidade sócio-cultural na qual ela está inserida.

A compreensão do que é ser uma criança, levando-se em conta as necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento, supõe que o professor tenha conhecimentos do que está posto no Marco Regulatório, de modo que possa organizar sua prática pedagógica de forma contextualizada e significativa.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), estabelece o conceito sobre a criança, como um:

APRESENTAÇÃO



sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009, pag. 12).

Ao sistematizar a prática educativa na Educação Infantil, o professor deve considerar uma estrutura que permita às crianças vivenciar, compreender, representar, atribuindo significados aos conteúdos. Os conhecimentos a serem trabalhados com crianças pequenas, é aquele que possa ser vivido, experimentado e construído, que permitam o seu desenvolvimento na perspectiva das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais (DARIDO, 2003).

A BNCC (BRASIL, 2017), trouxe as diretrizes para a Educação Infantil, dedicando um capítulo para apresentar as propostas para as crianças de 0 a 6 anos. Foram apresentados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil permitindo-as vivenciarem desafios, serem estimuladas a elaborar significados sobre si, os outros e sobre o mundo social.

O documento também colocou a intencionalidade educativa às práticas pedagógicas tanto nas creches quanto na pré-escola e garante os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. As atribuições do educador apresentada pela BNCC são: “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade



APRESENTAÇÃO

de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (BRASIL, 2017, p. 37).

A BNCC (2017) apresenta cinco campos de experiências nos quais, são elencados os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento. Nesse item, são apresentadas as experiências concretas da vida das crianças unindo com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Os seguintes campos de experiências:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gesto e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Por meio de seu corpo o mundo é explorado com os espaços e objetos ao seu redor, as relações e expressões são estabelecidas, com as brincadeiras o conhecimento sobre si, sobre o seu ambiente e cultura é produzido progressivamente. Mediante as diferentes linguagens (música, dança, brincadeiras faz-de-conta, teatro), a comunicação e a expressão são envolvidas entre o corpo, a emoção e as linguagens. Com os gestos e movimentos são identificados o que é seguro e o que pode ser um risco para o seu corpo (BRASIL, 2017).

O documento apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no Campo de Experiência 2, na Educação Infantil são:

APRESENTAÇÃO



Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;

Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;

Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;

Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência;

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (BRASIL, 2017, p.47).

O professor de Educação Física na Educação Infantil deverá trabalhar os seus conteúdos pedagógicos visando atender o campo de experiência citado. As atividades pertinentes à Educação Física se constituem como elementos fundamentais na vivência dos alunos, em interação com valores e conceitos do contexto sócio-cultural, que proporciona a possibilidade de comunicação através da linguagem corporal. (MATTOS; NEIRA, 2002).

Para Albuquerque (2015), a propósito de seus objetivos e conteúdos, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não deve se restringir aos exercícios de certas habilidades e destrezas, mas também é de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativas, numa perspectiva de formação integral; esses são os preceitos da cultura corporal de movimento.



APRESENTAÇÃO

As orientações da BNCC (Brasil, 2017) trazem conceitos aprimorados dos documentos anteriores sobre o cuidar e o educar da Educação Infantil. A prática pedagógica da Educação Física, baseada na perspectiva desse documento pode enternecer significativamente o desenvolvimento dos alunos.

É nesse cenário que este estudo se instala, com o propósito de apresentar uma análise sobre o impacto das diretrizes da BNCC, na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.

Explicitar a natureza da atuação pedagógica, não é tarefa fácil, pois, isso decorre de articulações entre diversos aspectos, como políticas públicas, programas de formação, planejamentos, práticas pedagógicas. São exigências que identificam um fazer pedagógico pautado na qualidade (ALBUQUERQUE, 2014).

Diante dessas considerações, é fundamental discutir e refletir sobre as condicionantes que envolvem as PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, que fundamentam a Educação Infantil, de modo a compreender os aspectos que envolvem as atividades inerentes a essa etapa da Educação Básica. Assim, levantamos os seguintes questionamentos:

- As orientações da BNCC, integram pressupostos para o desenvolvimento da criança, considerando os saberes e experiências das crianças?

Partindo da compreensão da criança, como centro do planejamento curricular, em consonância com as orientações dos documentos norteadores para a Educação Infantil,



APRESENTAÇÃO

como organizar práticas pedagógicas na Educação Física, que possam garantir o desenvolvimento das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais?

A partir das indagações o objetivo geral do estudo foi: implementar uma sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física da Educação Infantil 1 e validar os objetivos propostos nos Campos “Eu, o Outro e Nós” e “Corpo, Gesto e Movimento” da BNCC, através das experiências de aprendizagens, com base nas dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

E os objetivos específicos foram: averiguar como os conhecimentos da linguagem corporal podem impactar as aulas de Educação Física para que os Campos de Experiências O eu, o outro e nós e Corpo, gesto e movimento da BNCC, sejam validados e analisar como o grupo de alunos se expressa por meio da linguagem corporal nos movimentos, através das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

O planejamento do projeto de intervenção foi elaborado com base no campo citado da BNCC (Brasil, 2017), com 9 planos de aula. Foram aplicados testes motores da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), no início e no final do projeto. As aulas foram analisadas através de um diário de pesquisa elaborado pela professora/pesquisadora que se embasou nas três dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) para o desenvolvimento deste projeto. A seguir será descrito os planos de aulas e os registros das imagens de alguns momentos sob o olhar da professora/pesquisadora.



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Tema da aula: Avaliação dos testes motores e brincadeiras livres

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como a dança e a música.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Reconhecer os materiais e ampliar as possibilidades de movimento e contribuir com a socialização por meio de atividades livres.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula;
- Será explicado o Termo de Assentimento, conforme descrito na metodologia deste projeto;
- A professora explicará que cada criança irá realizar os testes longe dos outros colegas e as possibilidades de brincadeiras por meio dos materiais.

Desenvolvimento:

- Músicas: O jacaré foi passear na lagoa e Para entrar na casa do Zé tem que bater o pé.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Desenvolvimento (continuação)

- Aquecimento: Brincadeira Pega Pega.

Atividade principal:

- Brincadeiras livres com recursos e materiais da escola; Testes motores de Equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal (Rosa Neto, 2002).

Alongamento (atividades volta à calma):

- Brincadeira com música Estátua e alongamento dos membros superiores e inferiores.

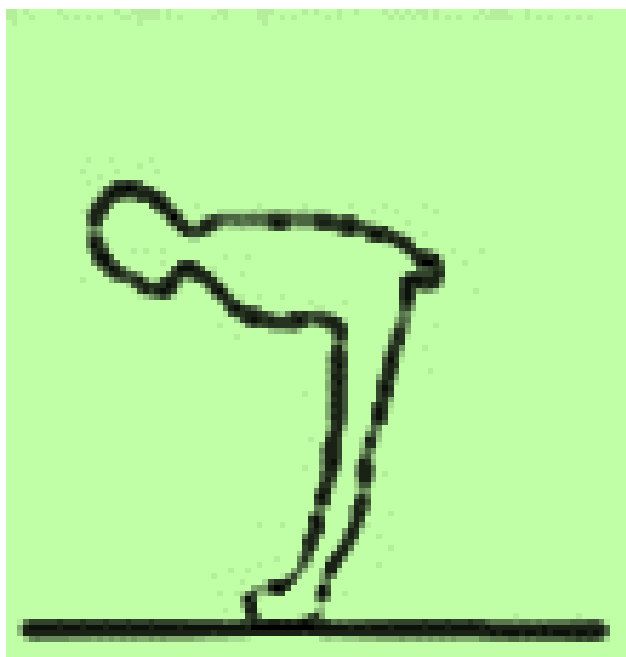
Roda de conversa final:

- A professora explicará que os alunos que não realizarão os testes motores nesta aula, realizarão na próxima aula;
- Será perguntado para o grupo o que significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências;
- Como foi poder brincar com os materiais escolhendo as brincadeiras?
- Como foi se relacionar com os seus colegas?
- Como foi dividir os materiais, o espaço com diferentes brincadeiras?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - teste de equilíbrio

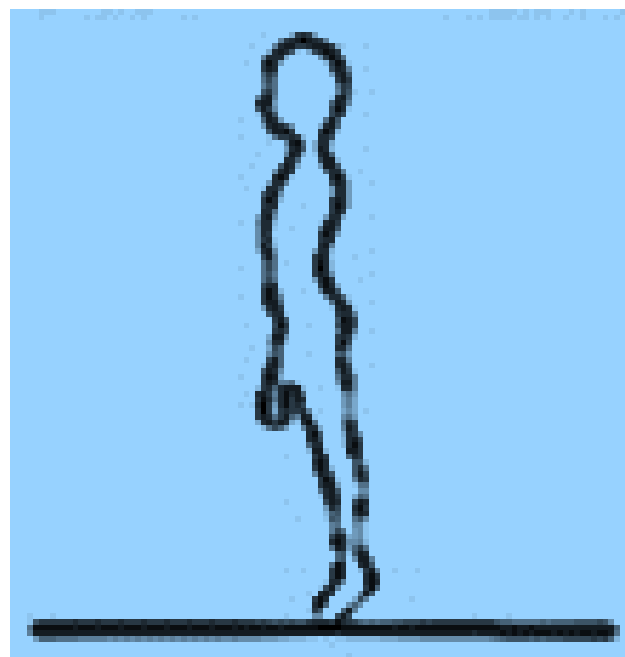


Teste para 4 anos



Equilíbrio com o tronco flexionado

Teste para 5 anos



Equilíbrio nas pontas dos pés

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - esquema corporal



Controle do Próprio Corpo

Imitação de gestos simples: movimentos das mãos

01



02

03



04

05



06

07



08

09



10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - esquema corporal



Controle do Próprio Corpo

Imitação de gestos simples: movimentos dos braços

01



02

03



04

05



06

07



08

09



10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – esquema corporal



Organização Espacial 4 anos – Prova dos Palitos

Dois palitos de diferentes comprimentos: 5 e 6 cm. Colocar os palitos sobre a mesa em sentido paralelo, separados em 2,5 cm.



“Qual é o palito mais longo? Coloque o dedo em cima do palito mais longo”
São três provas, trocando os palitos de posição. Se falhar em uma das tentativas, fazer três mais, sempre trocando as posições dos palitos. O resultado é positivo quando a criança acerta três de três tentativas ou cinco de seis tentativas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – esquema corporal

Organização Espacial


5 anos – Jogo de Paciência

Colocar um retângulo de cartolina de 14 cm x 10 cm, em sentido longitudinal, diante da criança. Ao seu lado e um pouco mais próximo dela, são colocadas as duas metades do outro retângulo, cortado em diagonal, com as hipotenusas para o exterior, separadas alguns centímetros.

“Pegue estes triângulos e junte-os de maneira que resulte em algo parecido com este retângulo”.

Tentativas: três em 1 minuto. Número de tentativas: duas, sendo que cada tentativa não deverá ultrapassar um minuto.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – organização temporal

Linguagem

4 anos – Recorrer às Frases: “Você vai repetir”:

- A) “Vamos comprar pastéis para a mamãe”.
- B) “O João gosta de jogar bola”.

Se a criança vacilar, animá-la a provar outra vez dizendo-lhe: “Vamos, fale”. A frase não pode ser repetida.

Linguagem

5 anos – Lembrar as Frases: “Bom, vamos continuar, você vai repetir”:

- A) “João vai fazer um castelo de areia”.
- B) “Luís se diverte jogando futebol com seu irmão”.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Tema da aula: Brincadeira Coelho sai toca cooperativo

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir..
- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Contribuir para socialização, integração e cooperação das crianças; desenvolver o tempo de reação, orientação espacial coordenação motora e agilidade.

Desenvolvimento:

- Músicas: Coelhinhos Pintadinhos e outras duas músicas que serão escolhidas pelos alunos ajudantes do dia.
- Aquecimento: Em roda os alunos farão 10 exercícios Polichinelo, 10 exercícios saltando como um coelho e 10 exercícios saltando e cruzando as pernas e os braços.

Atividade principal:

- Brincadeira Coelhinho sai da toca cooperativo; os alunos serão convidados a “ligarem o botão imaginário no nariz” e a se transformarem em coelhos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Atividade principal (continuação):

- Os bambolês serão espalhados pelo pátio da escola, sendo um arco para cada participante. Cada criança deverá ir saltando como um coelho em um arco. Toda vez que ouvirem o comando: “Coelho sai da toca”, os alunos deverão procurar outra toca.
- A cada comando da professora, um bambolê será retirado da brincadeira e a professora fará a mediação explicando que não podemos deixar nenhum coelho sem toca. A criança que receber o seu amigo/coelho deverá permanecer o tempo todo da brincadeira de mãos dadas e será explicado que eles formarão uma família.
- A brincadeira termina quando restar poucos bambolês que receberão vários coelhos de mãos dadas formando assim uma família.

Alongamento (atividades volta à calma):

- Será realizado alongamento dos membros superiores e inferiores.

Roda de conversa final:

- Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências, como por exemplo:
- Qual parte do corpo mais usaram?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



Roda de conversa final (continuação):

- Como foi cantar e a dançar as músicas?
- Vocês já viram um coelho entrando em sua toca na natureza?
- O que era preciso para não ficar sem toca?
- Como foi acolher o amigo na sua toca e formar uma família?
- E quando ficaram vários coelhos em uma mesma toca, como vocês se sentiram?

Roda de conversa final:

- Bambolês;
- Notebook;
- Rádio.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Tema da aula: Circuito motor

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Desenvolver a coordenação motora com equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula.
- Será explicado o circuito motor e suas estações e demonstrado as atividades.

Desenvolvimento:

- Músicas: Pular corda, A dona aranha e Quem quer voar no meu avião.
- Aquecimento: Exercícios envolvendo saltos, giros, equilíbrio com um pé só

Atividade principal

- Circuito motor.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Atividade principal (continuação):

- Passar pelo túnel, fazer um rolamento no colchão;
- Saltar a sequência de elástico e/ou passar pelos elásticos rastejando;
- Correr em zigue zague nos cones;
- Passar por baixo da mesa;
- Caminhar sobre o banco e saltar no final do mesmo;
- Saltar no jump;
- Caminhar em cima da corda.

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento de membros superiores e inferiores.

Roda de conversa final:

- Na parede estará colocado a escala de Likert adaptada de Darido (2017), de 5 pontos para avaliação do grau de satisfação; os alunos colocarão a mãozinha na carinha (muito chata, chata, não sei responder, legal e muito legal) que representa como foi a aula.
- Será perguntado para o grupo o que os alunos o que foi significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências, como por exemplo:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



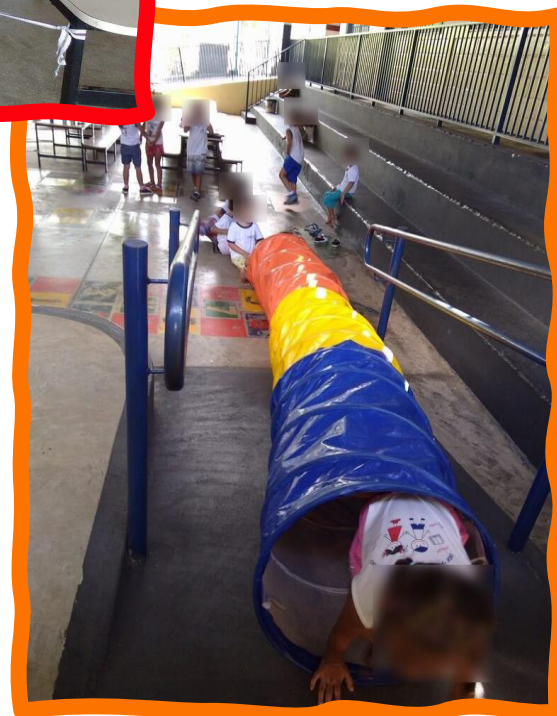
Roda de conversa final (continuação):

- Qual parte do corpo mais usaram?
- Como foi cantar e a dançar as músicas? E se transformar em avião e se equilibrar?
- Como foi participar do circuito?

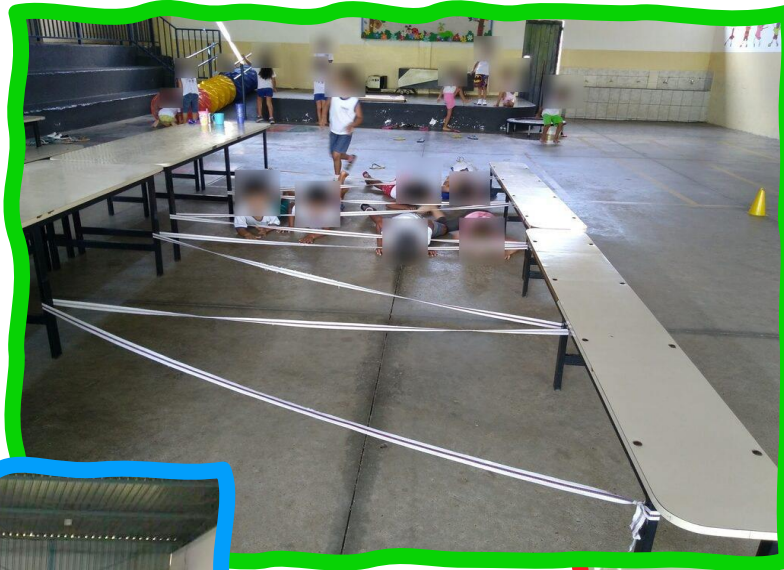
Recursos e materiais utilizados:

- Cones;
- Bamboles;
- Corda;
- Banco;
- Elástico;
- Jump;
- Colchão;
- Túnel.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Tema da aula: Brincadeira Está pronto seu lobo?

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Desenvolver a imaginação, expressão corporal, coordenação motora, interação e sociabilização com seus colegas.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula;
- Será explicado os conceitos básicos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação e aparência.

Desenvolvimento:

- Músicas: Lava uma mão, e Ratinho tomando banho.
- Aquecimento: Música a Cobra não tem pé

Atividade principal:

- Uma criança será sorteada para iniciar a brincadeira e colocar o fantoche do Lobo em sua mão;

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Atividade principal (continuação):

- As outras crianças cantaram a música:
 - ♪ *Vamos passear pela floresta / Enquanto o seu lobo não vem.*
 - ♪ *Está pronto, seu lobo? / (ao que o lobo responde) Não...*
 - ♪ *O que o senhor está fazendo? / Estou escovando os dentes*
 - ♪ *Enquanto o seu lobo não vem / Está pronto, seu lobo?*
 - ♪ *(Ao que o lobo responde) / Sim, vou pegar vocês.*
- Todas as crianças deverão correr e quem o lobo pegar será o próximo Lobo da brincadeira.
- Os alunos/lobos serão incentivados a primeiramente responderem não e falarem que estão ocupados com algum afazer relacionado a sua higiene, alimentação e/ou aparência.

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento dos membros superiores e inferiores.

Roda de conversa final:

- Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências, como por exemplo:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



Roda de conversa final:

- Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências, como por exemplo:
- As músicas trouxeram informações importantes? Quais?
- Como se sentiram sendo o Lobo? E sendo os fugitivos?
- Quais estratégias utilizaram para fugir do Lobo?
- E quando foram Lobo quais estratégias utilizaram para pegar os colegas?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

Tema da aula: Pega-pega estátua

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Desenvolver a interação, coordenação, equilíbrio, lateralidade e a criatividade.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula:
- Será explicado o conceito de equilíbrio e será apresentado vídeos curtos para as crianças sobre o equilíbrio.

Desenvolvimento:

- Músicas: A cobra não tem pé, e outras duas músicas a serem escolhidas.
- Aquecimento: Brincadeira de estafeta com bola por cima, por baixo e pelo lado direito e lado esquerdo.

Atividade principal:

- Brincadeira Pega-pega estátua.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



Atividade principal (continuação):

- Uma criança será sorteada para ser o pegador;
- Ela deverá correr atrás de seus colegas e quando tocar em seu colega ele estará congelado (deverá permanecer parado, realizando um movimento que trabalhe o seu equilíbrio);
- Para essa criança voltar a brincadeira, outro colega sem ser o pegador deverá tocar para que ela seja descongelada;
- Quando uma criança for pega duas vezes, ela se torna o pegador.

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento dos membros inferiores e superiores.

Roda de conversa final:

- Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências:
- As músicas trouxeram informações importantes? Quais?
- Como se sentiram brincando na Estafeta? Vocês acham importante ter equilíbrio? Por quê?
- Quais estratégias utilizaram para manterem o equilíbrio quando congelados? E para fugirem do pegador?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

Recursos e materiais utilizados:

- Notebook;
- Rádio;
- Bola.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

Tema da aula: Imitando os animais

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Desenvolver a agilidade e atenção; desenvolver a noção de espaço e tempo e a consciência do seu corpo no ambiente; criatividade e imaginação, coordenação motora global.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: a professora explicará o desenvolvimento da aula antes de cada atividade a ser realizada.

Desenvolvimento:

- Músicas: Bicharada (Saltibancos) e o Macaquinho bate, bate o seu coquinho
- Aquecimento: Exercícios de saltar para frente e para trás, cruzar os braços no alto com saltos, abaixar e saltar levando os braços, girar o tronco, saltitar e correr uma vez pelo pátio.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6



Atividade principal:

- Os alunos serão convidados a imaginarem que estão no reino animal;
- Será apresentada uma sacola e explicado que de lá sairão muitos bichos;
- A professora iniciará a brincadeira falando as características de um animal e quando o grupo descobrir qual é o animal, ele será tirado em fantoche da sacola e convidará as crianças a imitarem o seu som e depois passearem pelo pátio imitando os movimentos deste bicho.
- Por exemplo: Este animal tem rabo, possui quatro patas, produz o leite que bebemos, etc.

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento dos membros inferiores e superiores.

Roda de conversa final:

- Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências:
- Vocês conheciam essas músicas? O ritmo é diferente?
- Como se sentiram brincando de imitar os animais? Os animais tem o mesmo padrão de movimento?
- O que foi necessário para imitar cada animal?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

Recursos e materiais utilizados:

- Fantoches;
- Rádio.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7

Tema da aula: Circuito com brincadeiras populares

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Contribuir para a socialização e integração das crianças, desenvolver a coordenação motora, equilíbrio, organização espacial e temporal.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula; A professora explicará o circuito com as brincadeiras populares.

Desenvolvimento:

- Músicas: Serão escolhidas pelos ajudantes da sala; Aquecimento: Brincadeira esconde-esconde.

Atividade principal:

- Circuito com: pé de lata, corda (saltar a cobrinha, salto em altura, passar embaixo sem deixar o corpo relar na corda), jogar a peteca, passeio no carrinho de rolimã e acertar a bola na boca do palhaço.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento dos membros inferiores e superiores.

Roda de conversa final:

- Será perguntado para o grupo o que foi significativo na aula e incentivado as crianças a relatarem as suas experiências:
- Vocês conheciam essas brincadeiras? O ritmo é diferente?
- Como se sentiram brincando com o pé de lata? Com a corda? Com o carrinho de rolimã? E a boca do palhaço?

Roda de conversa final:

- Bola;
- Boca do palhaço;
- Corda;
- Peteca;
- Pé de lata.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8

Tema da aula: Brincadeira Acorda, seu urso

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Desenvolver a imaginação, coordenação motora, a atenção e a agilidade, velocidade e a noção de espaço e tempo do seu corpo em um ambiente.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula: será passado um vídeo com ursos em seu habitat natural em suas cavernas; em seguida explicado as brincadeiras.

Desenvolvimento:

- Músicas: Eu não quero andar para frente e Cinco patinhos
- Aquecimento: Brincadeira morto-vivo, pipoca-panela de pressão.

Atividade principal:

- Brincadeira Acorda, seu urso.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8



Atividade principal (continuação):

- O Sr. Urso (pegador) deverá estar dormindo dentro de sua caverna (em cima do pátio); do outro ficam todos os alunos na cidade (canto oposto da caverna);
- Todos dramatizarão um passeio pela floresta; quando os moradores da cidade chegarem perto da caverna, deverão chamar: acorda, seu urso;
- O urso acordará e tentará pegar os moradores que correrão para a cidade onde o urso não pode entrar; as crianças que forem pegadas, se tornarão ursos.

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento dos membros inferiores e superiores.

Recursos e materiais utilizados:

- Notebook
- Giz.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9

Tema da aula: Brincadeiras com história cantada e avaliação dos testes motores

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento conforme a BNCC:

- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Objetivos específicos das atividades propostas:

- Desenvolver a criatividade, imaginação, coordenação motora, expressão corporal e atenção.

Conteúdos:

- Roda de conversa e explicação do desenvolvimento da aula;
- Será explicado a brincadeira Cabeça, ombro e cone;
- Na sequência, a continuação dos testes motores com cada criança;
- Será colocado diversos materiais no pátio e todos poderão brincar com aqueles que desejarem (no momento que a professora estiver realizando os testes motores).

Desenvolvimento:

- Músicas: Cabeça, ombro, joelho e pé.
- Brincadeira: Cabeça, ombro e cone.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9



Desenvolvimento (continuação):

- Os alunos deverão sentar em duplas, um em frente ao outro; será colocado um cone entre as duas crianças;
- O objetivo é conseguir pegar a cone de acordo com o comando, por exemplo: cabeça, eles colocam a mão na cabeça; joelho, colocam a mão no joelho; barriga, colocam a mão na barriga e, finalmente, quando for dito cone, a criança deverá pegar o objeto antes que seu colega.

Atividade principal:

- Brincadeiras livres com recursos e materiais da escola; Testes motores de Equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal (Rosa Neto, 2002).

Alongamento (atividades volta à calma):

- Alongamento dos membros superiores e inferiores.

Roda de conversa final:

- Na parede estará colocado a escala de Likert adaptada de Darido (2017), de 5 pontos para avaliação do grau de satisfação, os alunos colocarão a mãozinha na carinha (muito chata, chata, não sei responder, legal e muito legal) que representa como foi a aula.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9

Roda de conversa final (continuação):

- Será perguntado para o grupo o que os alunos o que foi significativo na aula e incentivado as crianças relatarem suas experiências:
- Qual parte do corpo mais usaram?
- Quais brincadeiras inventaram?
- Brincaram com todos os materiais?
- Como se sentiram?

Recursos e materiais utilizados:

- Tecidos e Fantoques;
- Bolas;
- Bambolês;
- Cordas e Elásticos;
- Jump;
- Túnel;
- Jogo de dominó e dados.

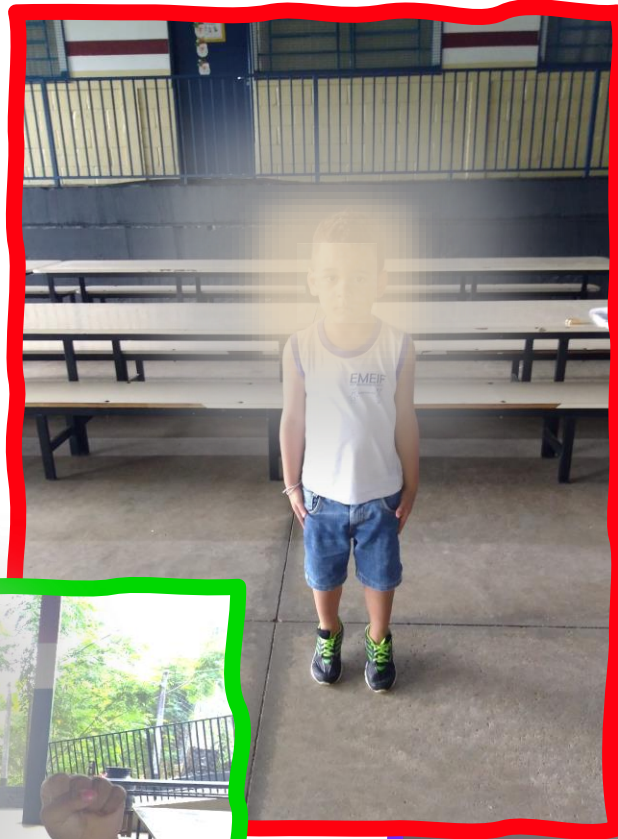
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9





CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do percurso deste projeto de intervenção, minha vivência como professora me levou a muitos questionamentos sobre as propostas apresentadas pela BNCC para a Educação Infantil e eu, como professora desta etapa de ensino, pude adequar o meu planejamento e a minha práxis docente para impactar significativamente a vida escolar dos meus alunos participantes do projeto de intervenção.

O planejamento foi estruturado através de diferentes correntes pedagógicas com o intuito de propor diferentes situações de aprendizagens e que elas fossem desafiadoras, inovadoras, incentivadoras à resolução de problemas e à reflexão das vivências e das aprendizagens. Outro aspecto relevante que foi considerado, foi o fato dele ser contextualizado com a realidade da turma que participou dessa intervenção.

O planejar e as intervenções foram embasados nas dimensões dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), indo ao encontro da formação integral proposta pela BNCC (Brasil,2017), ou seja, conhecendo a criança como um todo. Todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos 1 O eu o outro e o nós e 2: “Corpo, Gesto e Movimento”, foram vivenciados ao longo das aulas e apresentaram resultados positivos, demonstrando a criança no centro da aprendizagem, ou seja, como protagonistas de sua aprendizagem. As relações de convívio coletivo e de cuidado com o corpo, com o espaço, com as regras, desenvolveram a autonomia, as relações de convívio e o respeito às individualidades de cada um, através de cada brincadeira proposta no projeto, validando ,assim, os campos de experiência estudados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a Educação Física desenvolveu função predominante na dimensão procedimental e as aulas destinadas à Educação Infantil foram, muitas vezes, com o livre brincar. Este estudo mostrou que é possível desenvolver, por meio de brincadeiras dirigidas, as três dimensões dos conteúdos, utilizando diferentes métodos e materiais para que elas fossem interessantes, despertassem a vontade de participar e fizessem sentido para a vida daquelas crianças.

Considera-se importante relatar a importância das diversas formas de avaliar desenvolvidas neste projeto como a EDM, que apresentou resultados positivos para a idade motora dos escolares, bem como as rodas de conversas, os registros das fotos e o diário de pesquisa que possibilitou a reflexão de como se encaminhou a prática docente. O estudo corrobora com os apontamentos trazidos pela BNCC sobre as diversas formas de avaliar para apontar a progressão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, este estudo pretende contribuir com os demais colegas de profissão para a reverberação de como elaborar o planejamento e apresentar os resultados da prática (“do chão da quadra”) da Educação Física na Educação Infantil. Espera-se que outras pesquisas possam colaborar com este tema tão significativo para a primeira infância.



REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental**, Brasília, DF. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, Resolução 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. **Emenda Constitucional no 59, de 11 de novembro de 2009**. Brasília, DF. 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

GAULKE, G.A. **A relação professor-aluno-conhecimento na Educação Infantil: princípios, práticas e reflexões sobre protagonismo compartilhado**. 2013. (Programa em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da educação física na escola**. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 64-79, 2005.

ALBUQUERQUE, D. I. P. **A contribuição da Educação Física para práticas pedagógicas colaborativas no contexto escolar**. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1, 2015, Presidente Prudente, SP. Anais [...]. Presidente Prudente,



REFERÊNCIAS

SP: Unesp/Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. v. 1. p. 25-34

MATTOS, M. NEIRA, M.G. **Educação física infantil**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2002.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 20. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1994.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

